

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



ANEXOS

PORTO
2014/2015

ANEXO I – PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo trata-se de um documento, no qual constam instrumentos que permitem fazer uma identificação da instituição, bem como o retrato desta e dos elementos que a constituem, ainda as estratégias adotadas pela instituição para a formação das crianças que a frequentam e os princípios de funcionamento e educação de crianças da instituição. Segundo o autor Carlos Brito, o Projeto Educativo, deverá desenvolver os seguintes tópicos:

Concepção de Educação e Valores fundamentais a defender; caracterização geral do meio físico, social, económico e cultural onde a escola se insere; objectivos gerais de âmbito pedagógico, do âmbito administrativo, financeiro e de âmbito funcional e dos espaços; prazo de duração do projecto e formas de o avaliar e rever. (BRITO,1991:22)

O Projeto Educativo

(...) é o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a unidade orgânica se propõe cumprir a sua função educativa. (Decreto-Lei nº12/2005A de 16 de Junho)

O Projeto Educativo tem uma duração de três anos, o que leva à sua remodelação / atualização de três em três anos, para que a instituição consiga dar resposta às necessidades das crianças, adequando-as aos tempos, aos mecanismos educacionais e as políticas em vigor. O que se pode verificar nas Orientações Curriculares quanto ao Projeto Educativo, este “(...) constitui a proposta educativa própria desse estabelecimento e a forma global como se organiza para dar resposta à educação das crianças, às necessidades (...) e características da comunidade.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997:43).

A instituição tem uma missão implícita no Projeto Educativo, que é “Do que somos... para o que podemos dar!”. Trata-se de uma missão de solidariedade que consiste em conjunto com todos os agentes educativos, isto é, educadoras, auxiliares, serviços técnicos, direção, famílias, crianças e comunidade, para a construção de um mundo mais solidário por parte de toda a gente. Onde ao longo de toda esta missão serão trabalhados com os agentes

educativos, conhecimentos e aprendizagens ao nível da formação social e pessoal, através de valores e atitudes, perante a sociedade, entre outros.

Em suma, pode-se verificar que o Projeto Educativo trata-se de um documento, que permite a qualquer pessoa que o consulte, descobrir a alma da instituição, o seu meio envolvente, as metodologias utilizadas e os objetivos da instituição.

ANEXO II – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O plano anual de atividades tem uma grande importância nos Jardins de Infância, pois pode-se considerar que se trata de uma organização e calendarização para a execução de todos os objetivos que foram elencados no Projeto Educativo de um Jardim de Infância. Para além de ter estas utilidades, o Plano Anual de Atividades também tem como objetivo o levantamento dos recursos físicos, humanos e materiais necessários para cada atividade. Assim como, quais os públicos-alvo para essas atividades e as prioridades estratégicas a serem trabalhadas com a realização dessas mesmas atividades.

Segundo Carlos Brito (1991), quando se elabora um Plano Anual de Atividades tem de se ter em consideração: a definição dos objetivos a atingir ao longo de todo o ano letivo; a criação de uma listagem com os temas e as atividades pedagógicas e didáticas a serem realizadas e a identificação dos recursos humanos necessários à realização dessas mesmas atividades; a previsão dos recursos materiais e financeiros necessários também para a realização dessas atividades programadas; e a calendarização das atividades a serem desenvolvidas por toda a comunidade educativa ao longo do ano letivo. Não esquecendo a avaliação dos resultados obtidos com a realização das atividades e das aprendizagens conseguidas pelas crianças ao longo do ano letivo e o reajustamento do plano de atividades caso seja necessário.

ANEXO III – REGULAMENTO INTERNO

Segundo Jorge Costa (1994), o Regulamento Interno é um documento “(...) *jurídico-administrativo, elaborado pela Comunidade, que com carácter estável e normativo contém as regras ou preconceitos referentes à estrutura orgânica, pedagógica, administrativa e económica, que regulam a organização interna do centro.*” (COSTA,1994:31)

No Regulamento Interno da instituição, encontram-se normas, ou seja regras para um bom funcionamento da instituição e para uma harmonia entre todos os intervenientes da instituição. O que vai ao encontro ao que foi estipulado no Decreto-Lei nº 115 A/98 de 4 de Maio, no Capítulo 1, Artigo 3º Autonomia, ponto 2, alínea B “(...) *define o regime de funcionamento da Instituição, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação, dos objectivos em questão, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar.*”

No Regulamento Interno constam normas quanto aos serviços prestados e atividades desenvolvidas, às instalações da Instituição, bem como a questões ligadas à organização educacional, ou seja, aos horários de funcionamento, às regras de funcionamento e ainda a questões ligadas à saúde e a possíveis acidentes. Ainda é possível observar no Regulamento Interno normas relativas à higiene, à alimentação, ao vestuário, ao material obrigatório, aos passeios e deslocações. É no Regulamento Interno que constam as normas relativas à administração da Instituição tal como, os direitos e deveres dos clientes, assim como aos direitos e deveres da gestão da Instituição.

ANEXO IV – PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

A construção de um Projeto Curricular de Escola implica que toda a equipa pedagógica da Instituição se reúna, consciencialize e que debata sobre os diferentes documentos legais necessários para a elaboração do Projeto Curricular de Escola que são: Decreto – Lei nº 115 A/98, Lei 24/99, Decreto-Lei nº 286/89, Decreto-Lei nº 6/01, Decreto-Lei nº 209/02, Despacho nº 338/93, Despacho nº 30/01 e ainda Currículo Nacional do Ensino Básico e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Após a equipa pedagógica realizar uma análise e reflexão cuidada, define o currículo mais adequado para a Instituição. A intervenção educativa dos docentes tem como base o currículo que está definido no Projeto Curricular de Escola. No Projeto Curricular de Escola, constam os conteúdos essenciais para a instituição, nos quais: os critérios gerais para a ação de toda a comunidade educativa, bem como a seleção dos conteúdos a serem trabalhados. Assim como a avaliação das crianças que frequentam a instituição, as competências gerais, as competências transversais e as competências específicas para cada área de conteúdo.

Relativamente à avaliação, segundo o que é referido no Projeto Curricular de Escola, é feita de várias formas. Ou seja a avaliação que é feita às crianças ocorre de forma sumativa ou formativa, sendo feita no início, no meio e no fim do ano letivo, de forma a perceber ao longo do ano quais as aprendizagens e os conteúdos alcançados pelas crianças. A avaliação das crianças também é feita através de incidentes críticos e de portfólios.

No Projeto Curricular de Escola, também são referidas as metodologias e pedagogias que são utilizadas na educação das crianças que frequentam esta instituição. As metodologias e pedagogias que são utilizadas são: pedagogia de projeto, modelo Movimento da Escola Moderna, modelo High Scope, modelo Reggio Emilia e o Sócioconstrutivismo.

ANEXO V – PROJETO CURRICULAR DE SALA

O Projeto Curricular de Sala é um documento no qual está presente a teoria que fundamenta a prática educativa que está a ser colocada em prática numa sala durante todo o ano letivo. Este documento serve também para orientar a prática educativa de todos os intervenientes de acordo com os conteúdos a serem trabalhados com o grupo de crianças que constituem a sala.

O Projeto Curricular de Sala tem um papel fundamental no sentido em que orienta todo o trabalho a ser desenvolvido pela equipa pedagógica.

Este documento é um documento feito pela equipa pedagógica de cada sala. No Projeto Curricular de Sala são abordados aspetos como a caracterização das crianças e da equipa educativa, assim como considerações sobre o ano letivo anterior do grupo, bem como a identificação de competências e conhecimentos que o grupo já possui. Também é possível observar no Projeto Curricular de Sala, os recursos materiais que a sala tem, a organização do ambiente educativo, ou seja, organização do espaço, do tempo e das rotinas diárias tendo em conta as normas da Instituição e as necessidades do grupo.

No Projeto Curricular de Sala também é referido o envolvimento da família e da comunidade na qual a sala pretende refletir e trabalhar, ao longo do ano letivo.

ANEXO VI – GRÁFICOS

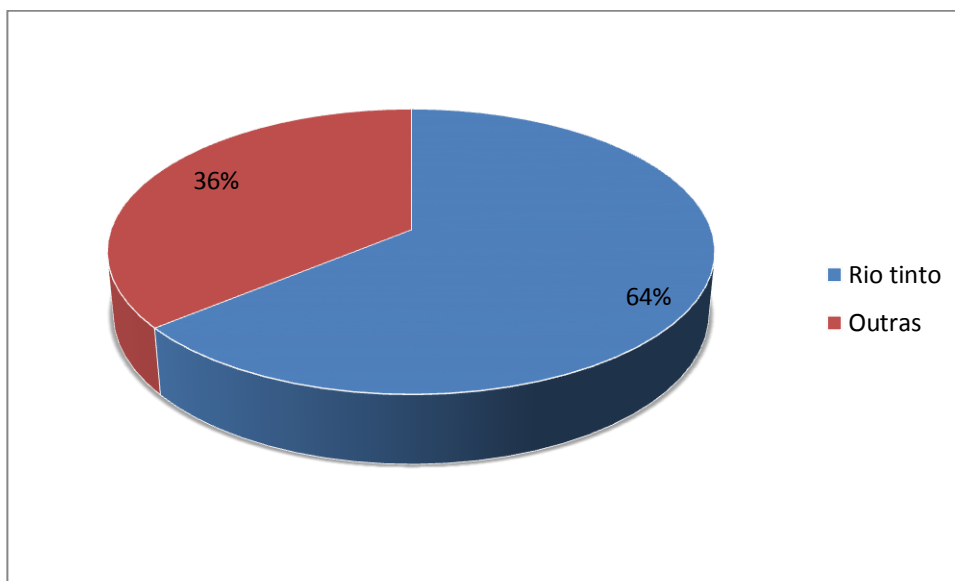


Gráfico 1 - Freguesia de residência da família

Descrição do gráfico: Constatamos através deste gráfico que 64% das famílias tem a morada de residência na freguesia de Rio Tinto, onde está também inserida a instituição, sendo que 36% residem noutras freguesias.

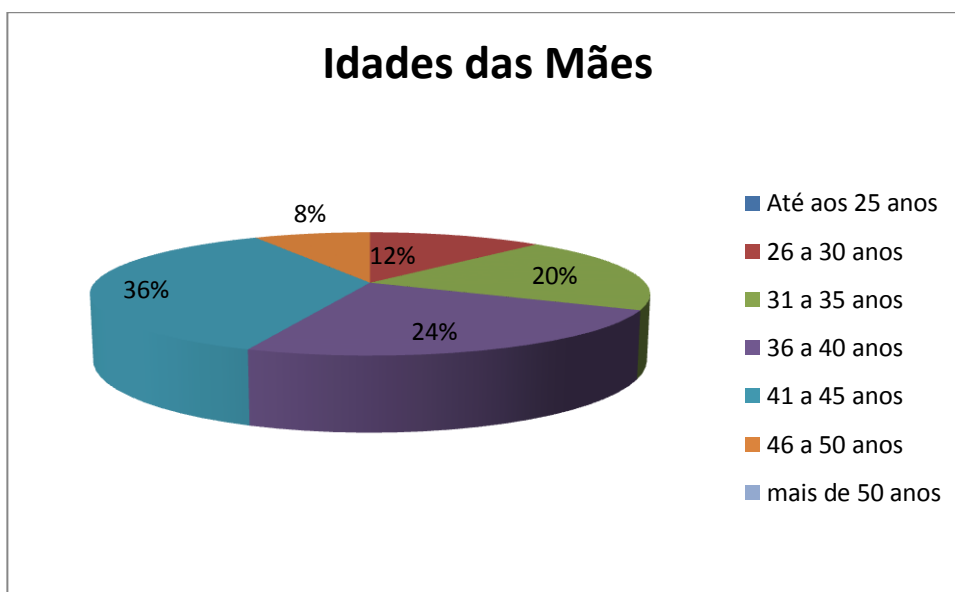


Gráfico 2 - Idade das Mães

Descrição do gráfico: Ao observar o gráfico é perceptível que a maioria das mães tem idades compreendidas entre os 41 e os 45 anos, com 36%. De

seguida a maior percentagem verifica-se com as idades que têm idades compreendidas entre os 36 e os 40 anos. As mães com idades compreendidas entre os 31 e os 35 anos, com uma percentagem de 20%. E com percentagens menores, de 12%, encontram-se as mães com idades compreendidas entre os 26 e os 30 anos, assim como com as idades compreendidas entre os 46 e os 50 anos, com 8%.

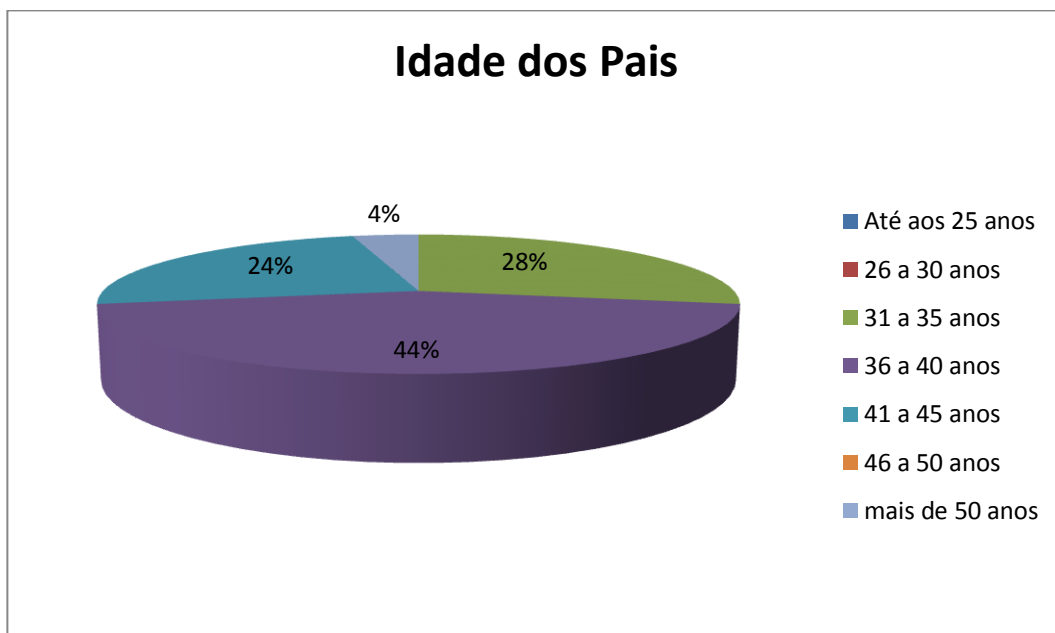


Gráfico 3 - Idade dos Pais

Descrição do gráfico: Neste gráfico podemos observar que a maioria dos pais tem idades compreendidas entre os 36 e os 40 anos, com 44%. De seguida a maior percentagem verifica-se com as idades compreendidas entre os 31 e os 35 anos. Os pais com idades compreendidas entre os 41 e os 45 anos, com uma percentagem de 24%. E com a menor percentagem, de 4%, encontram-se os pais com idades superiores a 50 anos.

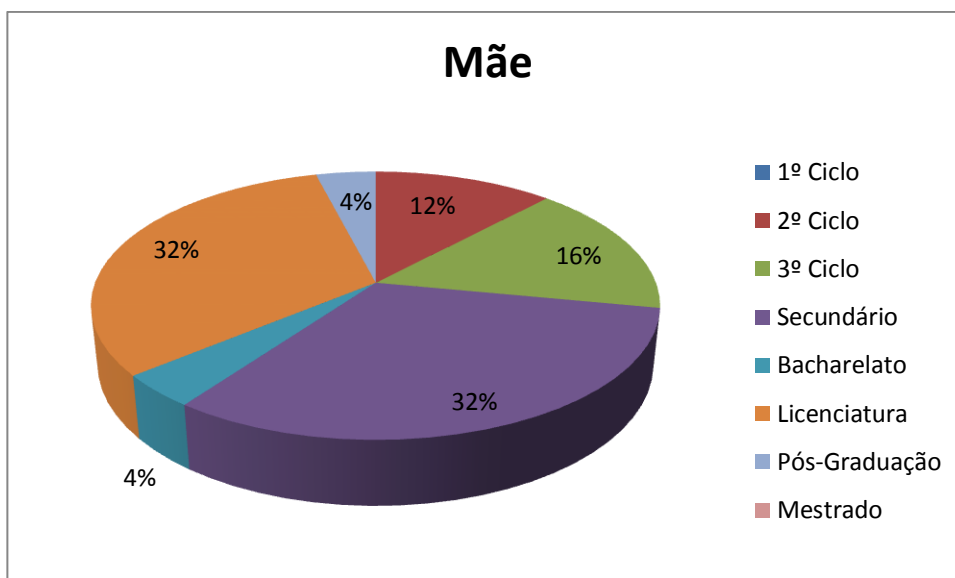


Gráfico 4 - Habilitações Literárias das Mães

Descrição do gráfico: Este gráfico mostra-nos que 32% das mães concluíram o ensino secundário e que uma fatia igual de mães concluiu a Licenciatura. Com a percentagem a seguir temos as mães que concluíram o 3º ciclo com 16% e com 12% as que concluíram o 2º Ciclo. Temos uma minoria de 4% que realizou uma pós-graduação e com igual número um Bacharelato.

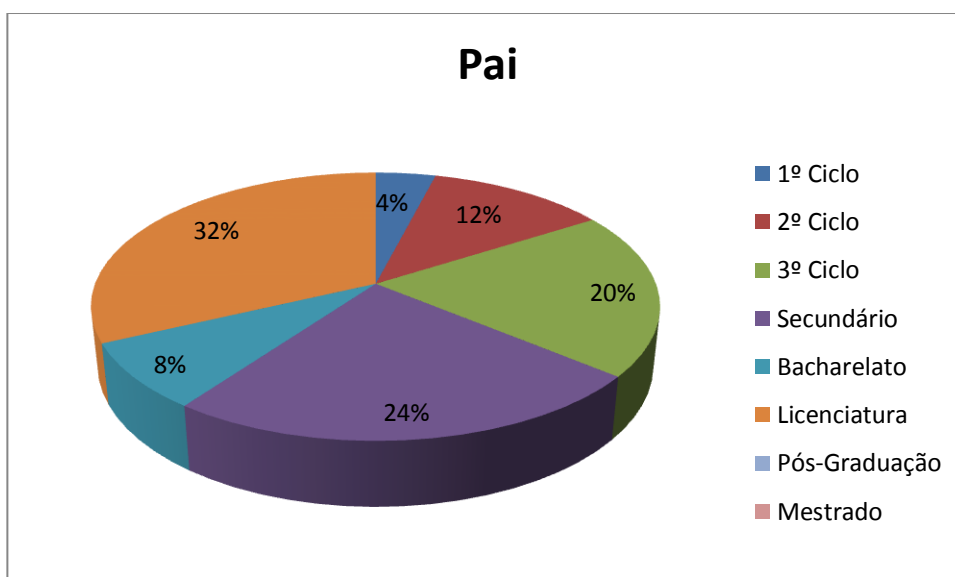


Gráfico 5 - Habilitações Literárias dos Pais

Descrição do gráfico: Os pais na sua maioria concluíram a Licenciatura com 32%, tendo 24% concluído o ensino Secundário. Logo a seguir surgem os pais que concluíram o 3º ciclo com 20% e os pais que concluíram o 2º ciclo com 12%. Com 8% temos os pais que concluíram o bacharelato e com 4% os que concluíram o 1º ciclo.

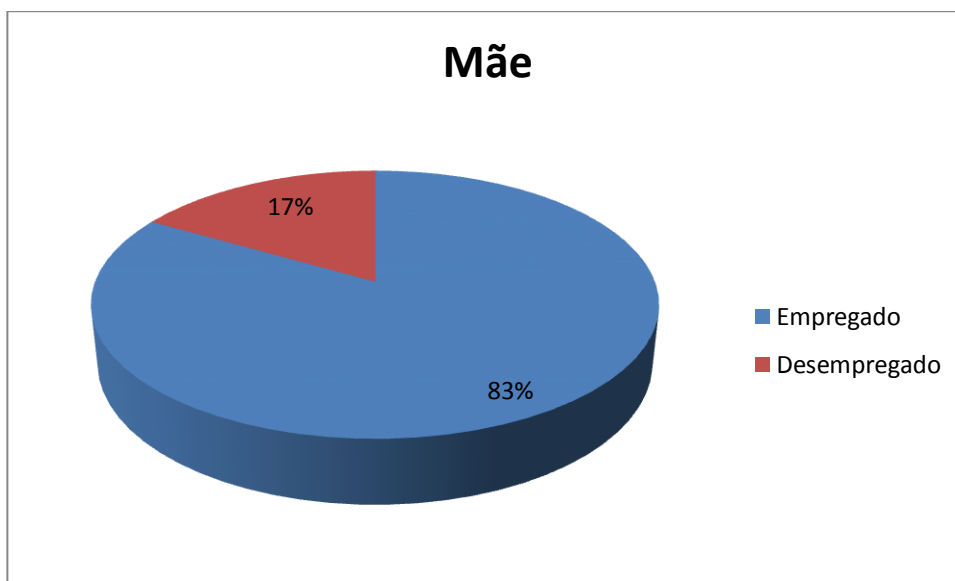


Gráfico 6 - Percentagem de desemprego das mães

Descrição do gráfico: A taxa de desemprego das mães é de 17%, denotando-se que a grande maioria encontra-se empregada neste momento.

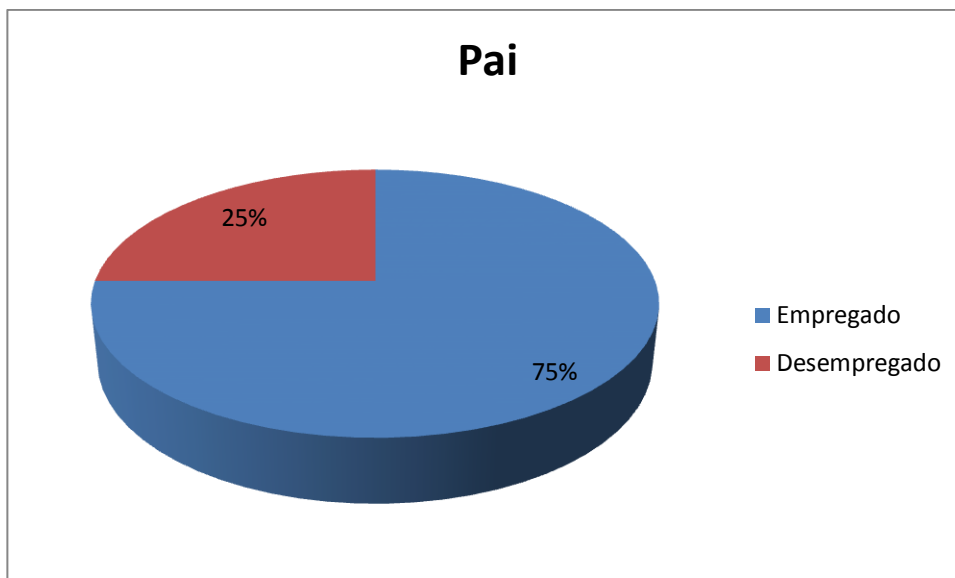


Gráfico 7 - Percentagem de desemprego dos pais

Descrição do gráfico: A grande maioria dos pais está empregada com uma percentagem de 75%, contra 25% estão no desemprego neste momento.

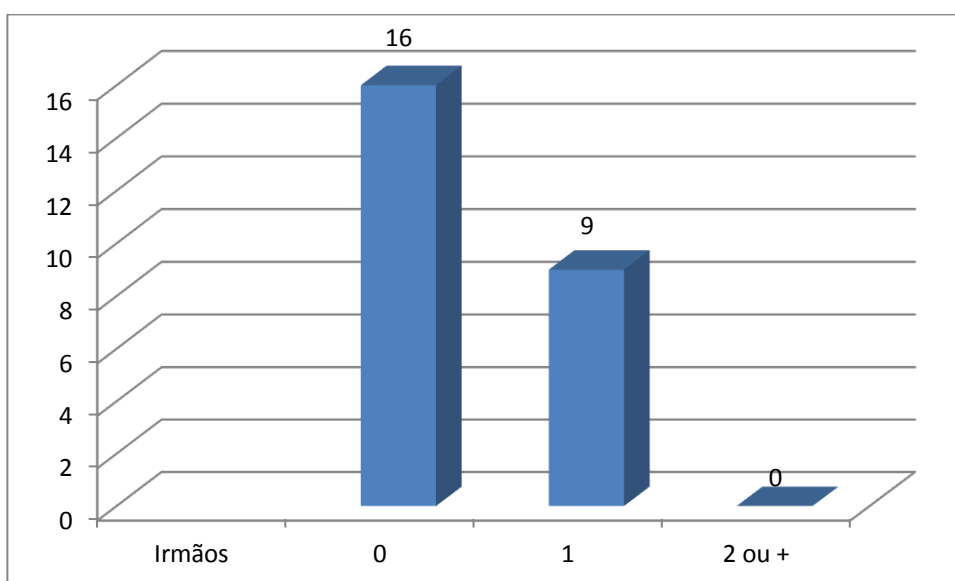


Gráfico 8 - Número de irmãos das crianças dos 5 anos

Descrição do gráfico: Ao observarmos este gráfico constatamos que a maioria das crianças são filhos únicos pois não têm irmãos, sendo o agregado familiar composto por mãe, pai e a própria criança, sendo que somente 9 das 25 famílias teve até agora um segundo filho. Nenhuma família tem 3 filhos.

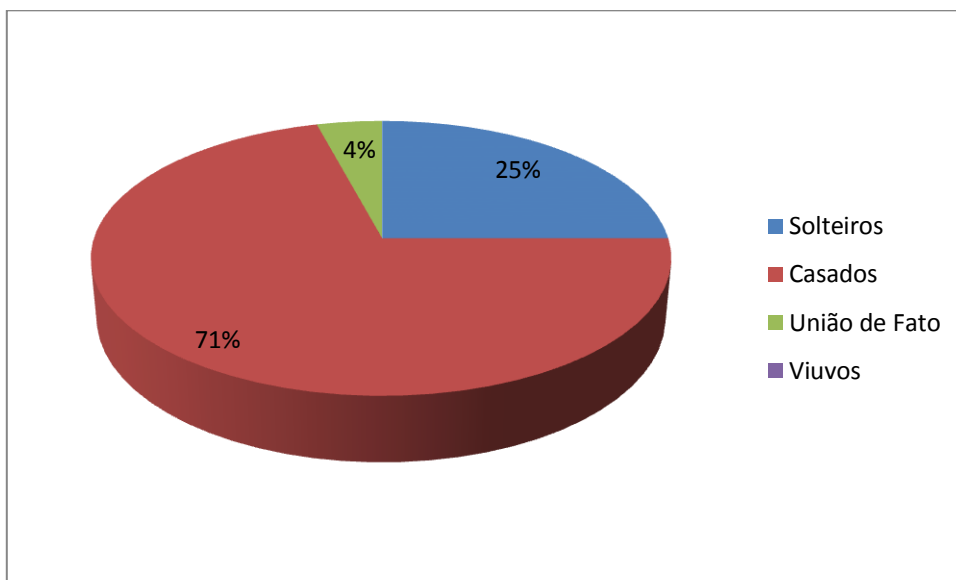


Gráfico 9 - Estado Civil dos Pais

Descrição do gráfico: A maioria dos pais estão neste momento casados com uma percentagem de 71%, mantendo-se 25% solteiros e uma minoria de 4% em união de fato.

ANEXO VII – PROPOSTA DE AÇÃO/INTERVENÇÃO AO NÍVEL DA INSTITUIÇÃO E DA COMUNIDADE

Proposta de ação/intervenção ao nível Instituição/Comunidade De Mãos Dadas

1. Designação

Era uma vez... duas ou três...

2. Ação/intervenção a desenvolver (descrição sucinta e justificação)

A Instituição possui uma biblioteca intitulada " Histórias em Castelo", onde cada sala usufrui dos recursos disponíveis, sendo eles livros de histórias, livros temáticos e alguns fantoches. Para não coincidirem os horários das salas, cada educadora tem definida uma hora semanal para usufruir do espaço, designada Hora do Conto, o que não significa que a biblioteca não possa ser utilizada noutro horário se estiver disponível. Observamos que a Hora do Conto das diferentes salas se tornou banal no sentido que a Hora do Conto existe em vários momentos da semana e que na hora específica a única alteração é o espaço. Nesse sentido consideramos pertinente dinamizar a Hora do Conto realizada na biblioteca. Uma vez por mês iremos propor uma história pré-selecionada por nós com a sua respetiva dinamização. Iremos também preparar os acessórios que serão necessários para as diferentes histórias, de preferência com a colaboração das crianças das diferentes salas. Esses acessórios serão utilizados por quem for dinamizar a história, seja a educadora de cada sala, os estagiários ou as pessoas da comunidade que serão convidados, visto ser um dos objetivos desta intervenção. Além desse objetivo, temos como objetivos tomar o espaço e o momento mais envolvente, dinâmico e atrativo e que cada história utilize recursos distintos e cativantes, proporcionando às crianças o conhecimento e exploração de histórias através de diferentes métodos, tornando esta Hora do Conto um momento diferente e único quer para as crianças quer para os adultos. Para iniciar o projeto propomos a criação de um fantocheiro onde seja possível utilizar diferentes técnicas de dramatização das diferentes histórias que estará na biblioteca, mas que se poderá deslocar às diferentes salas caso as crianças não se possam deslocar à biblioteca. Após essa etapa iremos organizar com as educadoras das salas a construção dos acessórios com as crianças, para serem usados nas dramatizações das histórias.

3. Plano de ação/intervenção

Atividades/tarefas	Objetivos	Estratégias/recursos	Local	Responsáveis	Cronograma	Observações
<p>Apresentação de história pela comunidade (avó de uma criança que já frequentou a instituição e é moradora na Cooperativa) sobre os valores trabalhados na época natalícia. (História ainda a definir juntamente com a pessoa que aceitar o convite)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Envolver a comunidade no projecto; Promover momentos de interação entre adulto/criança que permitam à criança reconhecer laços de pertença a diferentes grupos que constituem a sua identidade cultural e social. 	<p>Convidar elementos da comunidade, avós, pais ou outros familiares para virem à instituição contar uma história na biblioteca, os convidados podem usar recursos diversos, fantoches, livros, projecção de imagens, etc.</p>	<p>Biblioteca "Histórias em Castelo"</p>	<p>Estagiários</p>	<p>18/12/2014</p>	
<p>Realização de Fantoches com as crianças "O rato do Campo e o rato da Cidade"</p>	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar criar objectos que posteriormente servirão para criar ou recriar cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes. 	<p>Criar cenários para o fantocheiro e posteriormente construir fantoches com material reciclado, nomeadamente rolos de papel.</p>	<p>Biblioteca "Histórias em Castelo"</p>	<p>Estagiários</p>	<p>14/01/2015</p>	
<p>Teatro de sombras "Xico" Kalandraka</p>	<ul style="list-style-type: none"> Produzir composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados. 	<p>A história escolhida tem como pano de fundo um ambiente imaginário que pode ser recriado através do teatro de sombras, com jogos de imagens e de luzes.</p>	<p>Biblioteca "Histórias em Castelo"</p>	<p>Estagiários</p>	<p>25/02/2015</p>	

<p>História com adereços</p> <p>"A Zebra Camila"</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades; Reconhecer laços de pertença a diferentes grupos como é o caso da família. 	<p>Os adereços da história representam os diferentes episódios da história da Zebra Camila e serão utilizados pela equipa de cada sala no momento da hora do conto.</p>	<p>Biblioteca</p> <p>"Histórias em Castelo"</p>	<p>Estagiários</p>	<p>20/03/2015</p>	
<p>História contada pela Comunidade (familiares das crianças ou moradores da Cooperativa)</p> <p>"Avós" – kallandraka</p>	<ul style="list-style-type: none"> Manifestar respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões, culturas e valores dos outros (crianças e adultos). Realçar a importância e a "beleza" dos avós mesmo com todas as características da idade. 	<p>Realizar um registo de grandes dimensões sobre os avós e sobre a sua importância na vida dos netos através de fotografias, poesia, músicas, desenhos e dedicatórias, mediante as diferentes idades das crianças, que ficará exposto para a comunidade, demonstrando a importância que os avós têm para as crianças e para a instituição.</p>	<p>Biblioteca</p> <p>"Histórias em Castelo"</p>	<p>Estagiários</p>	<p>17/04/2015</p>	
<p>3 Retalhos</p> <p>Manta de histórias</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover um momento lúdico que permita à criança o contato com Contadores de Histórias. 	<p>A hora do conto ficará ao encargo do grupo de contadores de histórias, os 3 retalhos, que utilizam a leitura expressiva, o som e a imagem como principal recurso.</p>	<p>Biblioteca</p> <p>"Histórias em Castelo"</p>	<p>Estagiários</p>	<p>20/05/2015</p>	

4. Avaliação

Este plano de intervenção vai ao encontro de uma prioridade também considerada pela equipa pedagógica da instituição, que é as necessidades e interesses das crianças, além de valorizar um recurso existente, fazendo com que as crianças tenham a possibilidade de explorar histórias através de diferentes recursos e possibilitando às educadoras utilizarem esses recursos sem disponibilizarem o seu tempo para o preparar. Todas as histórias escolhidas terão em consideração as metas de aprendizagem definidas para a educação pré-escolar. O plano também será implementado na creche onde as histórias serão adaptadas pelas educadoras ou por nós estagiários quando assim se justificar.

A avaliação será realizada através dos comentários das crianças, dos seus registos e da opinião das educadoras e de toda a equipa pedagógica.

**ANEXO VIII – DOCUMENTAÇÃO DO PROJETO
DE INTERVENÇÃO AO NÍVEL DA INSTITUIÇÃO
E DA COMUNIDADE**



**Documentação
do Projeto**

**Era uma vez...
duas ou três...**

- O “Era uma vez... duas ou três...” é o projeto que o grupo de estagiários da instituição se propôs a desenvolver, ao nível da Instituição e da Comunidade.
- Este projeto tem como principal objetivo dinamizar um recurso disponível na instituição mas que não tem tido muita utilização, a biblioteca e as respetivas horas do conto que as educadoras realizam.
- A proposta consiste em mensalmente dinamizar uma Hora do Conto através de diferentes estratégias e recursos.

- Antes de iniciar as atividades, criamos um fantocheiro onde fosse possível utilizar as diferentes técnicas de dramatização nas diferentes histórias e que se pudesse deslocar a todas as salas caso as crianças não se pudessem deslocar à biblioteca.



Fig. 1 – Fantocheiro construído para a biblioteca.

- A primeira atividade consiste em convidar no dia 18 de Dezembro de 2014, um elemento da comunidade, que provavelmente será a avó de uma criança que já frequentou a instituição e que é moradora na Cooperativa onde está inserida a Instituição.
- Uma das atividades do Plano Anual de Atividades da De Mãos Dadas não se realizou na semana planificada, tendo sido alterada para a mesma semana da nossa atividade. E para não se sobrepor e tornar mais fácil o funcionamento da instituição foi-nos proposto realizar a atividade em conjunto com a comunidade educativa da instituição.

- Sendo assim começamos a preparar a atividade em conjunto, dramatizando a história “Natal nas Asas do Arco-íris”.



Fig. 2 – Preparação para a dramatização da história “Natal nas asas do Arco-íris.”

- Para se tornar mais viável de realizar, agrupamos as salas, duas a duas, para que todos tivessem oportunidade de assistir.



Fig. 3 – Representação da história “Natal nas asas do arco-íris.

- As crianças estavam muito divertidas e demonstraram terem gostado muito da representação, além de ser gratificante conseguir trabalhar de uma forma lúdica os valores com elas.

- A segunda atividade, a do mês de Janeiro, consiste em criar fantoches com as crianças para a representação da história “Rato da Cidade, Rato do Campo”, utilizando material reciclado, principalmente rolos de papel higiênico e uma técnica específica para trabalhar rolos de papel.



Fig. 4 – Fantoches da História “Rato da Cidade, Rato do Campo”.

- Para agilizar o trabalho das salas e as representações da história, dividimos o grupo de estagiários, tendo dois estagiários apresentado no polo I e os outros dois no polivalente das salas mistas às restantes salas.
- As crianças gostaram da dramatização dos ratos, tendo interagido muito com eles, fazendo e respondendo perguntas.
- Os acessórios utilizados ficaram dentro de uma caixa na biblioteca para poderem ser explorados sempre que assim o entenderem.



Fig. 5 – Caixa com os objetos de representação da história “Rato da cidade, Rato do Campo”.

- A terceira atividade, a do mês Fevereiro, consistiu em criar um teatro de sombras para representar a História “Xico”.
- Devido a alguns imprevistos que foram surgindo ao longo das semanas, esta atividade não foi realizada na data prevista mas sim no mês de Março.
- Mantemos a mesma organização da atividade anterior, fazendo a apresentação com dois estagiários no polo I e dois nas salas mistas.
- Desta vez, na apresentação no polo I, decidimos fazer para a sala mista 4 e para a sala dos 5 anos em simultâneo, mas como estávamos no refeitório, era hora de almoço e os meninos da creche já estavam a almoçar, não considero que tenha corrido tão bem como das outras vezes, não tendo as crianças conseguido usufruir da história.



Fig. 6 – Teatro de sombras “Xico”.

- Para as crianças poderem usufruir melhor da história , repetimos a representação no dia seguinte mas num ambiente diferente, que gerou uma cumplicidade entre o Xico e as crianças.

- No final da apresentação o “Xico” pediu às crianças para realizarem um registo sobre a sua história.
- A sala dos 5 anos realizou registos a pares, onde as crianças tinham que se organizar e planificar o seu registo.



Fig. 7 – Registo da história Xico na sala dos 5 anos.

- A quarta atividade, realizada em Abril, representa a história de “A Zebra Camila”, através de um dispositivo pedagógico, onde as crianças têm a oportunidade de contar as gotas das lágrimas da Zebra nas várias situações da história, visualizar os vários animais que aparecem na história e ajudar a zebra a colocar as diferentes fitas que perdeu do seu fato.



Fig. 8 – Representação da Zebra Camila no Polo I.

- No final da apresentação foi proposto às duas salas, Mista 4 e 5 anos, que representassem os animais da história tridimensionalmente, utilizando uma técnica com jornal e cola.
- Dividimos o grande grupo de crianças em pequenos grupo, misturando as duas salas, tendo estes feito um trabalho muito interessante.



Fig. 9 – Criação dos animais da história “Zebra Camila” tridimensionalmente.

- Posteriormente a sala dos 5 anos, fez o reconto da história através de registos individuais, em que cada criança fez o registo de um momento diferente da história.



Fig. 10 – Reconto da história “Zebra Camila”.

- A quinta atividade, consiste no conto da história “Avós”, por uma pessoa da comunidade que se realizará durante o mês de Junho, mediante a disponibilidade da pessoa que vai contar a história.
- De uma forma geral, posso dizer que este projeto, não cumpriu com as datas planejadas, pois teve que se ir ajustando às dinâmicas da instituição e aos contratempos que vai surgindo no nosso dia-a-dia, dando sempre prioridade às crianças e às suas necessidades.

ANEXO IX – O OUTRO COMO PARCEIRO DE APRENDIZAGENS



Fig. 1 - Momento de aprendizagem cooperativa

ANEXO X – REGISTO DE ATIVIDADES/ AVALIAÇÃO/PLANIFICAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

SEMANA	20 a 24 de Out	SALA	5 Anos	ANO LECTIVO	2014/2015
--------	----------------	------	--------	-------------	-----------

REGISTOS DAS ACTIVIDADES REALIZADAS (SIGNIFICATIVAS)
<ul style="list-style-type: none">✓ Visualização e escolha individual do modelo de avião decorrente das suas investigações;✓ Escolha individual da companhia aérea;✓ Visualização das rotas dos aviões em pequenos grupos (comentários individuais);✓ Preparação da entrevista ao piloto;✓ Passeio das Descobertas: Observação na natureza✓ Exploração das potencialidades corporais associadas a regras de jogo.
PROJECTOS
<ul style="list-style-type: none">• Os investigadores da sala dos 5 anos na super aventura dos aviões.
OBSERVAÇÃO / ESCUTA DAS CRIANÇAS
<p>Estes registos estão devidamente comentados através de fotografias, rede de investigação e documentação individual de cada criança.</p>
AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS / ACTIVIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Após a visualização individual dos modelos dos aviões escolhidos, sentimos que não fazia sentido para a criança sistematizar em mural as características dos aviões identificadas pelas crianças mas sim fazer através de um registo individual com recurso a múltiplas linguagens da criança. Cada criança ao longo deste processo evidenciou competências na seleção das linguagens para expressar e comunicar os seus conhecimentos acerca da representação interior que possuem. Salientou-se o uso da pintura, escrita, expressão corporal e código escrito.• Na visualização das rotas seleccionadas pelas crianças, foi muito interessante visualizar

as interações que as crianças estabeleceram no seu tempo de espera e respeito pelo outro. Demonstraram os seus conhecimentos prévios através de uma boa articulação e fluência verbal e as suas competências na capacidade de argumentação de uma forma fundamentada. Este trabalho mais individualizada e em pequenos grupos permite-nos observar, conhecer e avaliar a evolução de cada criança nas suas mais diversas competências.

- Ao longo deste processo de investigação conduzido pela criança refletimos em vários indicadores relevantes que retratam a vivência, os caminhos, as descobertas e toda uma articulação que a criança apropria do processo, manifestando-se de uma forma pertinente. Para nós enquanto educadoras estamos de tal forma envolvidas neste trabalho que é importante refletir sobre as diferentes dinâmicas que as diferentes interações que estas estabelecem entre si mobilizam, sendo importante que todas tenham a oportunidade de discutir, partilhar em pequenos grupos, estabelecendo laços importante na interajuda e na aprendizagem cooperativa.

CONHECIMENTO DO MUNDO				LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA			
LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO E NO TEMPO	CONHECIMENTO DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL	DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES NATURAL E SOCIAL		CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	RECONHECIMENTO E ESCRITA DE PALAVRAS	CONVENÇÕES GRÁFICAS	COMPREENSÃO DE DISCURSOS ORAIS E INTERAÇÃO VERBAL
EXPRESSÕES				MATEMÁTICA			
PLÁSTICA	DRAMÁTICA / TEATRO	MUSICAL	DANÇA	MOTORA	MÚMERO E OPERAÇÕES	GEOMETRIA E MEDIDA	ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL				TIC			
IDENTIDADE E AUTO-ESTIMA	INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA	COOPERAÇÃO	CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA / CIDADANIA	INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO	PRODUÇÃO	SEGURANÇA
PLANIFICAÇÃO							

- Dar continuidade ao registo individual dos aviões;
- Finalizar os aspetos relevantes da entrevista e fazer o convite ao piloto.
- Documentar o processo de investigação de forma individualizada:
- Sistematização nos instrumentos da sala.
- Gestão de conflitos

DATA	EDUCADOR
27/10/2014	-----
OUTROS ELEMENTOS	
-----	Susana Almeida

ANEXO XI – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO

Nome: R.L.

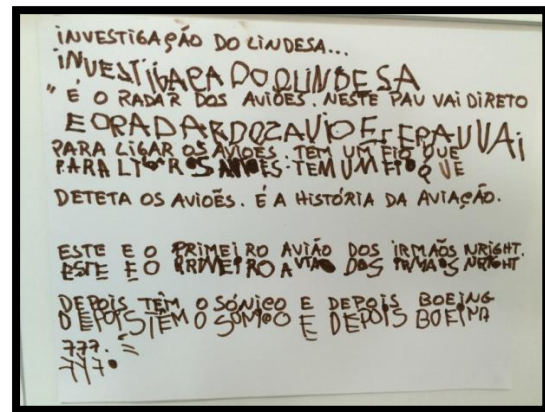
Idade: 5 anos

Observadora: Susana (estagiária)

Data: 2014/10/31

Incidente:

Na hora do acolhimento uma criança partilhou um registo sobre os radares dos aviões elaborado e concretizado em família.



Comentário:

Esta partilha foi significativa não só pelo trabalho realizado em família mas principalmente porque partiu da motivação do R.L. em partilhar com a mesma, uma das descobertas realizadas no dia anterior. A visualização de um itinerário de voo permitiu que a criança associasse as imagens apresentadas no mapa aos radares quando outras crianças questionaram o porquê dos aviões não chocarem uns com os outros. O radar permite a visualização da rota do avião impedindo uma sobreposição de rotas sendo este um conhecimento alicerçado nesta mesma visualização que para esta criança em específico foi muito significativo o que se traduz no seu registo muito próximo do real.

Proposta de intervenção:

Fomentar o momento de partilha e a escuta individual da criança para que todas sintam o espaço do acolhimento como um espaço de partilha com o sentimento de pertença e criar formas diversificadas de registo.

ANEXO XII – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO

Nome: R.S.

Idade: 5 anos

Observadora: Susana (estagiária)

Data: 2014/11/27

Incidente:

O R.S. veio ter comigo e disse “Olha Susana, fiz tantos, é para o momento da partilha.”

Comentário:

O momento da partilha do trabalho realizado pelas crianças é reconhecido pelas mesmas como um espaço no qual podem partilhar o trabalho realizado aos amigos, sentem-se valorizados e reconhecidos, evidenciam as suas conquistas, as relações que estabelecem entre diferentes objectos, materiais e situações reais. As competências e as conquistas diárias de cada criança são fundamentais para o reconhecimento de pertença ao grupo, da construção de uma identidade pessoal. A partilha do trabalho planeado é crucial para a consciencialização da criança do início e da finalização de um planeamento.

Proposta de intervenção:

Continuar a valorizar os momentos de partilha, apoiar a criança na concretização do seu planeamento para a sua plena realização pessoal.

ANEXO XIII – REGISTO DA 1ª REUNIÃO DE PAIS

Data: 15-10-2014

A reunião foi cuidadosamente preparada com a equipa pedagógica com base numa apresentação em power point com recurso a fotografias e vídeos as quais possibilitam aos Pais visualizar as dimensões do trabalho na sala dos 5 anos nas suas múltiplas dinâmicas.

A reunião iniciou-se com a apresentação dos documentos base que fundamentam a prática educativa da Instituição, com ênfase para a sua importância. E o destaque para o Plano Anual de Atividades «Criar...para ser solidário».

Em seguida, a educadora propôs aos Pais um convite à reflexão como forma de transição para o tema da reunião «As dimensões do trabalho na sala dos 5 anos.». Este convite foi feito através da visualização de um vídeo sobre a importância do trabalho em equipa.

Após a visualização os Pais registaram num cartão elaborado pelas crianças a sua opinião sobre o mesmo e posteriormente visualizaram a opinião do seu filho. O principal propósito da equipa com esta reflexão era sensibilizar os Pais para a importância do trabalho em equipa e da continuidade entre os mundos da criança.

Abrindo desta forma, portas para a apresentação do tema: «As dimensões do trabalho na sala dos 5 anos: o processo de investigação; o processo de transição para o 1º ciclo e a gestão emocional.»

A primeira dimensão apresentada foi o processo de investigação como o culminar de aprendizagens que são mobilizadas para adquirir saberes, transformar e criar conhecimentos significativos.

Os Pais visualizaram a documentação da investigação através de vídeos e fotografias ilustrativas dos momentos significativos, e fundamentação teórica com articulação às metas de aprendizagem para o pré-escolar.

A segunda dimensão apresentada pretendia sensibilizar os Pais para a importância e gestão do processo de transição para o 1º ciclo: a organização desta gestão na sala dos 5 anos atendendo à questão da preparação das crianças através da informalidade para a formalidade do 1º ciclo.

Esta gestão realiza-se através da organização de momentos em grande grupo; momentos de pequeno grupo; momentos de trabalho individual; parceria com a família e comunidade. E é operacionalizada na organização do trabalho na sala; nas potencialidades das áreas; no processo de investigação e em momentos específicos. Ao longo desta apresentação os Pais visualizaram fotografias ilustrativas que evidenciam esta operacionalização e as competências que a criança desenvolve e adquire.

Na apresentação desta dimensão evidenciamos a importância da literacia emergente como um dos suportes fundamentais para a preparação da criança para o 1º ciclo, uma vez que, a investigação mostra que as crianças desenvolvem conhecimentos sobre a linguagem escrita mesmo antes de serem formalmente ensinados. E a aprendizagem da leitura e escrita deve ser concebida como um processo de apropriação contínuo que começa a desenvolver-se muito precocemente mesmo antes da aprendizagem formal.

A consciencialização dos Pais para estas questões é fundamental para que percebam a importância de todos os momentos de trabalho na sala dos 5 anos, assim sendo, visualizaram fotografias e as competências fundamentais de literacia presentes nas mesmas.

Finalizamos a apresentação desta dimensão com alguns dos preditores que a investigação aponta como fundamentais para este processo de transição: a capacidade de integração e adaptação a novos grupos e dinâmicas; O saber escutar, esperar pela sua vez; Aceitar regras sociais; Compreender e seguir indicações; Capacidade de iniciativa; Terminar tarefas e organização do trabalho; Compreensão ao nível da comunicação oral.

A terceira dimensão apresentada a gestão emocional na sala dos 5 anos é o pilar, o alicerce do trabalho na sala dos 5 anos com as crianças através de uma dinâmica na qual a criança escute o outro, dialogue, negocie, adquira o

sentido de justiça e construa nesta base uma relação social com respeito pela individualidade e pela democracia.

Finalizamos a reunião com informações gerais relativas a atividades como o mercado dos sabores e a festa de Natal.

No final da reunião agradecemos aos Pais a sua presença, não foram colocadas questões ao longo da apresentação dos temas. O feedback da reunião foi positivo, sentimos que os Pais ficaram mais tranquilos face ao trabalho que desenvolvemos para o processo de transição.

ANEXO XIV – DOCUMENTAÇÃO DO PROJETO

Documentação do Projeto

Na Super Aventura
dos aviões

Fase 1 – Definição do problema

- Como tudo começou...

O P. trouxe para a sala uma partilha sobre a viagem de avião que fez com os pais durante as suas férias. Enquanto o P. apresentava a sua partilha ao grande grupo, houveram algumas coisas que suscitaram a curiosidade nalgumas crianças, proporcionando a partilha de conhecimentos prévios que outras crianças tinham, fazendo com que surgisse uma questão intrigante.



Fig.1 – Partilha do P. sobre a viagem de avião.

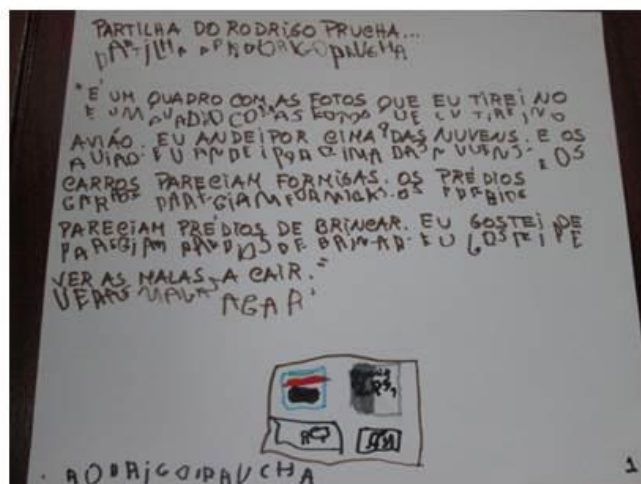


Fig. 2 – Registo do Rodrigo Prucha sobre a sua partilha da viagem de avião.

- A pergunta: Como são feitos os aviões?
- A discussão e as hipóteses criadas através dos conhecimentos prévios das crianças...
 - Os aviões são feitos de:
 - Tijolo
 - Vidro
 - Madeira pintada
 - Palha

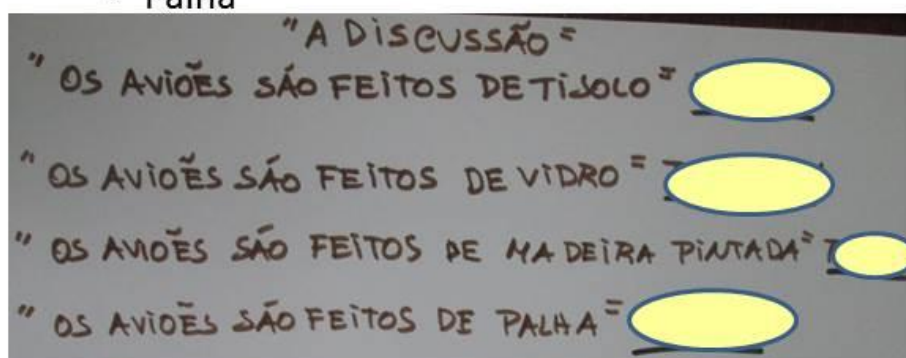


Fig. 3 – Registo da discussão sobre como são feitos os aviões.

Fase 2 – Planificação e Lançamento do Trabalho

- Como vamos descobrir...

Após as hipóteses criadas pelas crianças, estas passam para a fase seguinte, onde planificam como vão dar respostas às suas perguntas, surgindo a pergunta “Como podemos descobrir mais sobre os aviões?”

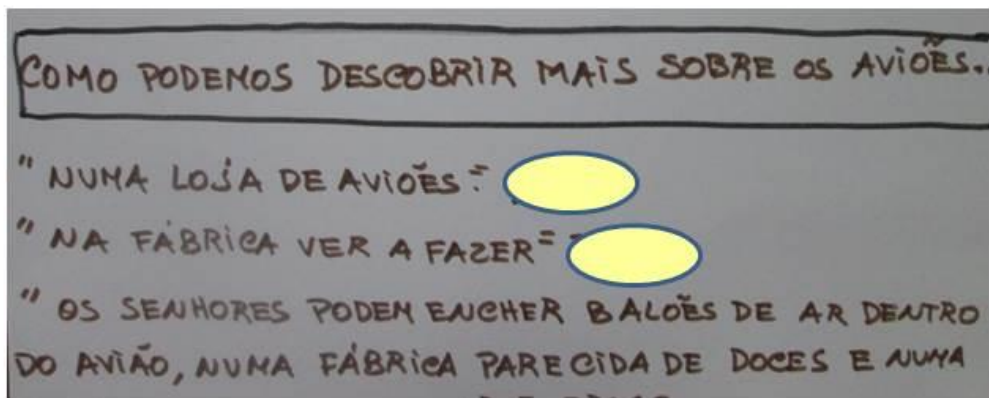


Fig. 2 – Registo sobre as hipóteses de como podemos descobrir mais sobre os aviões.

- Surgiram várias hipóteses vindas das crianças:
 - No computador
 - Na televisão
 - Escrever uma carta aos pais para pesquisar
 - Em casa
 - No site dos aviões
 - Perguntar ao GPS como são feitos
 - Nos livros

Mediante todas estas hipóteses começaram a registar na teia o que pretendiam fazer, organizando e sistematizando o seu trabalho. Na teia, a criança ordena acontecimentos, momentos de um relato ou imagens com sequência temporal construindo uma narrativa cronológica, mobilizando linguagem oral e outras formas de expressão.



Fig. 3 – Construção da teia, onde registam todas as hipóteses que já surgiram.

Fase 3 - Execução

- O que descobrimos...

As crianças começaram a investigar de forma a dar resposta às questões que tinham colocado, através das várias hipóteses apresentadas: questionando aos pais, investigando com estes na internet ou em livros, investigando na sala, na comunidade, formando assim parceiros nas investigações que realizam. Após essas investigações, partilham com o grupo as descobertas e conclusões a que chegaram, realizando posteriormente registos recorrendo às diferentes linguagem que têm ao seu dispor.

As descobertas deste projeto estão a ser caracterizadas pelas diversas partilhas das investigações feitas em cooperação com a família.

- A R. trouxe uma partilha que fez com a família sobre os aviões.



Fig. 4 – Partilha da R. sobre os aviões.

Após a partilha, a R. fez o seguinte comentário: “O avião têm asas, rodas, motor, cauda. O pai desenhou o avião. Trouxe um avião de papel.”, demonstrando o conhecimento adquirido com a pesquisa que realizou com a família.

- A J. trouxe um avião de papel que fez com a ajuda da família para partilhar e planificou para a sua manhã de trabalho fazer um registo espontâneo sobre o seu avião.



Fig. 5 – Partilha do avião da J. e o seu registo espontâneo.

- A I. partilhou com os amigos fotografias dos diferentes aviões comentando que “São todos diferentes e de diferentes países. Levam as pessoas a sítios, ao país onde moram.” Com as fotografias da I., diferentes crianças quiseram fazer o registo dos diferentes aviões, resultando registos muito interessantes. Com esta partilha as crianças perceberam que existem diferentes aviões e diferentes companhias aéreas dos diferentes países.



Fig. 6 – Registo dos diferentes aviões.

- A S.A. partilhou o livro “A Anita anda de avião”, tendo captado a atenção dos amigos. Esta história foi contada em grande grupo pela educadora e recontada pelas crianças. No final foram elaborados os registos do reconto da história com as respetivas ilustrações.

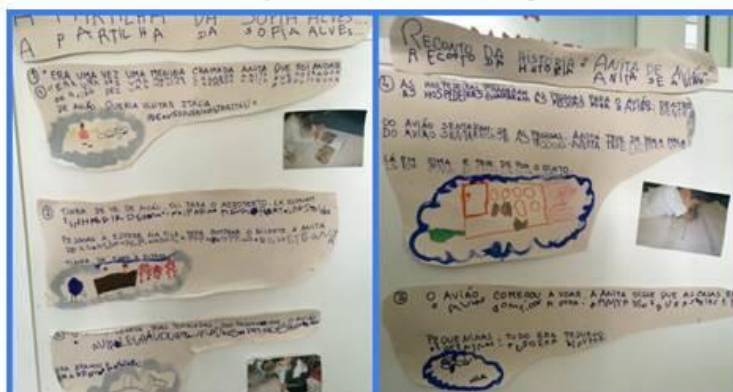


Fig. 7 – Registo da história “Anita anda de avião”.

- O M. trouxe um avião que descobriu com a família que pertence a uma companhia aérea que não é portuguesa, apresentou-o aos amigos no momento de partilha do acolhimento e posteriormente fez um registo da sua descoberta.

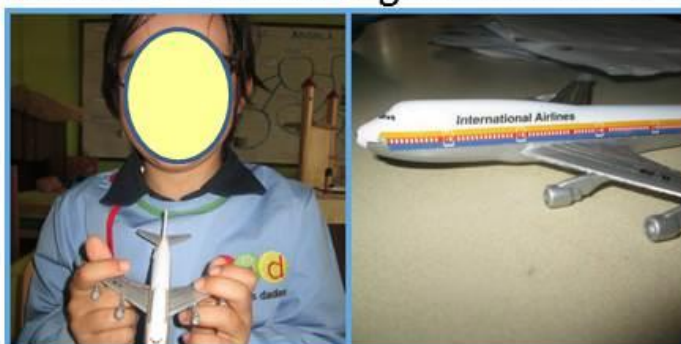


Fig. 8– Partilha do avião do M.

- O AF queria descobrir como é que os aviões podem ser feitos e foi investigar com a sua família, trazendo um registo dos diferentes aviões que encontrou e dos materiais utilizados em cada um dos casos, demonstrando que existem aviões de vários tamanhos, feitos com materiais diferentes e com funções diferentes.



Fig. 9 – Partilha do AF sobre aviões de diferentes materiais.

- Após esta partilha, o R. S. partilhou com os amigos que descobriu que os aviões que param na água são os hidroplanos, tendo posteriormente registado a sua descoberta.

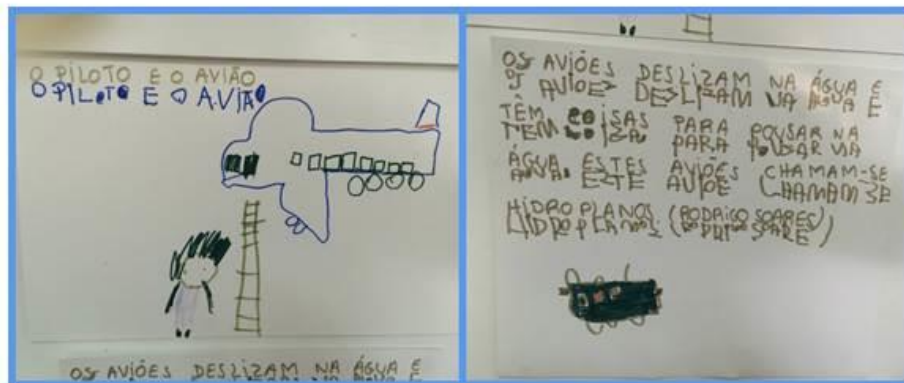


Fig. 10 – Partilha da R.S. sobre os hidroplanos.

- A I. trouxe-nos uma nova partilha sobre os aviões introduzindo termos como pressão, força do vento, as diferentes classificações que podem ser atribuídas aos aviões, tendo feito um registo com o que foi mais significativo para ela na sua investigação.

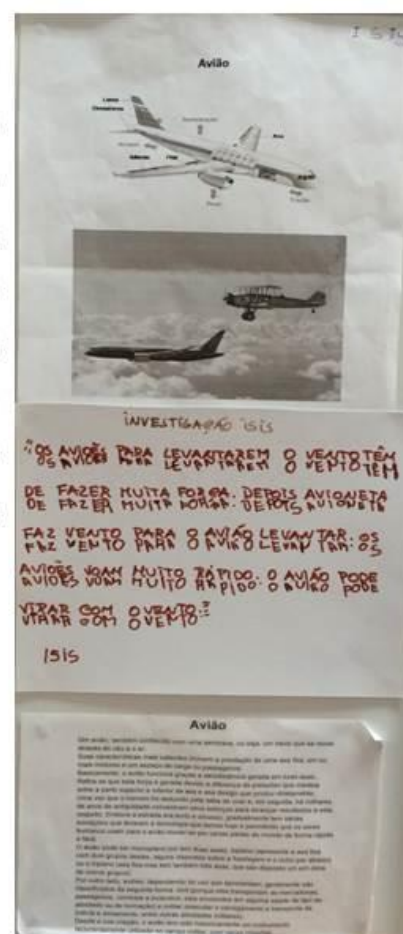


Fig. 11 – Partilha da I. sobre o vento e a pressão dos aviões.

- O RU pesquisou no computador do pai sobre os aviões e descobriu que estes são feitos em partes e depois juntam-se numa fábrica. Também descobriu os diferentes materiais utilizados nos diferentes compostos dos aviões.

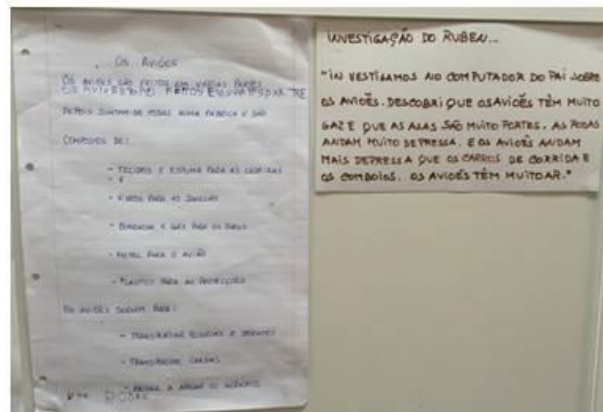


Fig. 12 – Partilha do RU sobre os aviões.

Todas estas partilhas ao grande grupo ocorrem na sua maioria na hora de acolhimento. Mesmo que a criança não traga nenhuma partilha ou objeto, têm demonstrado vontade em partilhar o seu conhecimento prévio sobre os vários assuntos tratados relativos aos aviões, estando este projeto a ter uma grande dimensão a nível do trabalho de sala, visto que abrange grande parte do grupo de crianças, principalmente aquelas crianças que por norma gostam menos de participar em atividades de grande grupo.

Destas partilhas de conhecimento prévio surgem pequenas discussões em grande grupo, surgindo através da escuta ativa da criança conclusões interessantes:

- “O avião quando eu andei no meu avião parecia que andava rápido mas não andava.” (I.B.)
- “A ventoinha está sempre a funcionar, assim o avião não pára.” (J.)
- “Quando um dia estava à espera do avião, consegui ver os motores dele. Eram umas bolinhas, tinham ar para levantar vôo.” (I.B.)
- “As asas são feitas de metal.” (R.S.)
- “O meu pai vai para a Holanda e vai sempre de avião porque é muito longe.” (J.)
- “Os aviões fazem um barulho e têm luzes à frente. Eles voam na pista, voam rápido.” (DI)

Após estas partilhas e investigações, começaram a surgir partilhas de livros que consolidavam o conhecimento que as crianças já tinham sobre os aviões ou que nos traziam informações novas que acrescentavam conhecimento e suscitavam novos interesses e dúvidas.

- Dos livros apresentados destacou-se o do R. L. que nos mostrou toda a história da aviação e algumas curiosidades que ainda eram desconhecidas.



Fig. 13 – Partilha sobre a história da aviação do R.L..

Com esta partilha e após analisarem a história da aviação sobressaíram nomes importantes como Santos Dumont e os Irmãos Wright que devido aos seus feitos mereceram um registo por parte das crianças.



Fig. 14 – Registo de Santos Dumont e Irmãos Wright.

- O R.P. visionou um filme do Youtube com a família, tendo realizado um registo para partilhar com os amigos. Nessa pesquisa o R.P. descobriu o Boeing e como era construído. Como foi uma partilha extremamente rica de novas informações que iam de encontro a algumas das curiosidades de outros elementos do grupo, proporcionamos a todas a crianças a visualização do vídeo utilizando as novas tecnologias.

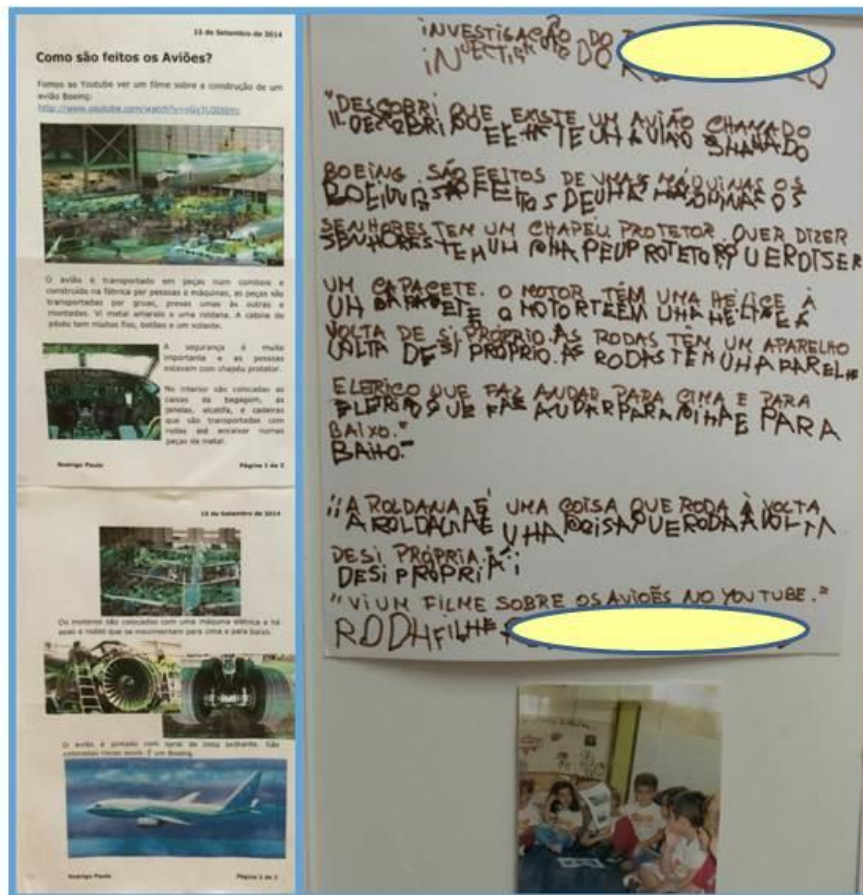


Fig. 15 – Partilha do R.P. sobre o Boeing e a sua construção.

Após a visualização do vídeo onde puderam ver a fábrica do Boeing, algumas crianças teceram comentários sobre o que foi mais significativo para si:

- “Vi que os senhores estavam a montar um avião e que os senhores estavam sempre a trabalhar. Puseram as asas no fim e também os senhores estavam a fazer um trabalho difícil.” (DI)

- “Tavam a pôr sofás no avião, pintar e construir um avião.” (SI)
- “Os senhores tinham coisas bege com umas janelas cinzentas.” (R.P.)
- “O comboio levava os boeings atrás a grua leva os boeing para montar.” (AF)
- “Uma base para o avião levantar. Eles põem as janelas tem escuro e à frente tem branco.” (S. A.)
- “Ia para a Disney, tinham ferros fortes” (H.)
- “O comboio estava a levar os boeings para a fábrica de aviões dos boeings, tinha um metal muito forte.” (V)
- “Também achei que o comboio havia uma parte que estava feita. O avião tinha de ganhar velocidade para voar. As rodas quando começa a voar iam para dentro. As asas eram muito grandes.” (R.P.)
- “Eu também vi que eles a pôr as cadeiras, o chão estava azul.” (M.B.)

O conhecimento das crianças sobre os aviões ia aumentando e diversificando, pois cada qual demonstrou interesses sobre diferentes temas relativos aos aviões mas as partilhas continuavam a estar presentes na rotina destas crianças.

- A M.B. trouxe uma carta de embarque e etiquetas que colocam nas malas antes do embarque.



Fig. 16 – Partilha carta de embarque e das etiquetas das malas da M.B .

O R.P. ao ver a partilha da M.B. demonstrou o seu conhecimento prévio dizendo “Carta de embarque é uma carta que eles usam sempre para entrar no avião. Etiquetas para pôr na mala.”

- O R.L. foi ao aeroporto fazer uma visita e partilhou com o grupo o que viu e um pequeno livro que trouxe do aeroporto com todas as informações importantes e com as várias companhias aéreas.

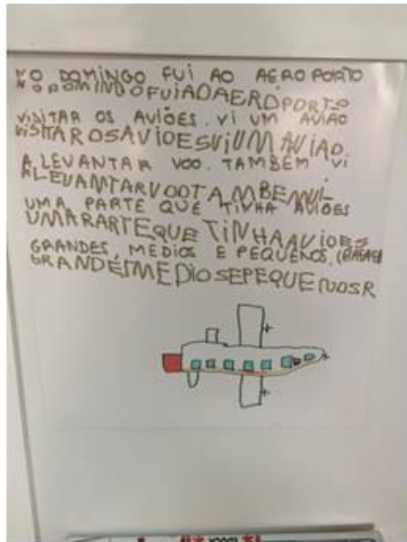


Fig. 17 – Registo do R.L. sobre o que viu no aeroporto.



Fig. 18 – Partilha do R. L. sobre o aeroporto e as companhias aéreas.

- Ao longo das nossas pesquisas descobrimos um site onde podíamos acompanhar os voos de todos os países e de todas as companhias em tempo real. Como consideramos uma partilha interessante mediante os interesses apresentados, organizamos pequenos grupos que num ambiente calmo e acolhedor tiveram a oportunidade de visualizar esse site.

Esses pequenos grupos foram organizados mediante os interesses das crianças, visto que cada criança tinha mais curiosidade num determinado avião ou numa determinada companhia.

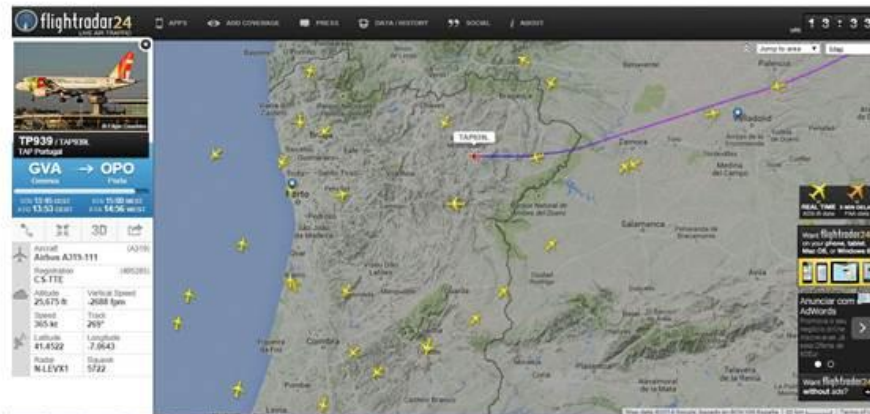


Fig. 19 – Rota de um avião da TAP que estava a regressar de Genebra para o Porto.

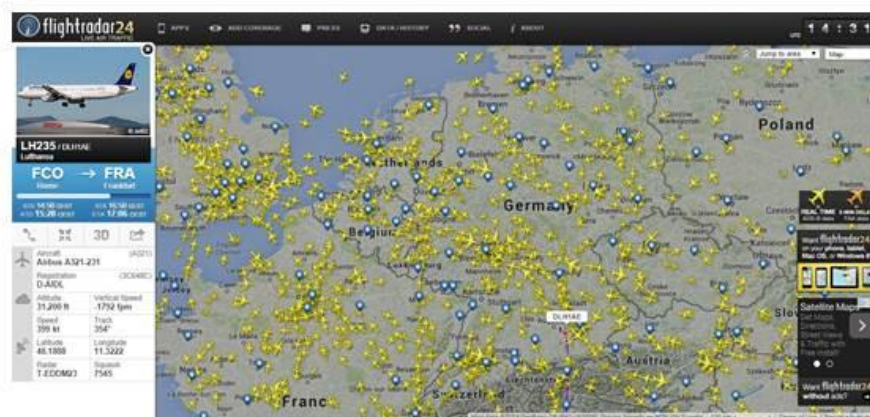


Fig. 20 – Rota de um avião da Lufthansa que ia de Frankfurt para Oslo.

Esta visualização permitiu às crianças adquirirem novos conhecimentos:

- “Descobrimos os aviões que vão para vários sítios.” (I.B.)
- “Os aviões são muito diferentes dos outros.” (I.)
- “O programa de computador serve para vermos os aviões nos países. Andam em cima e em baixo.” (D.)
- “E também têm que andar afastados.” (I.)
- “Não podem andar na mesma linha senão vão chocar uns com os outros. As companhias aéreas é que são importantes e os senhores que as conduzem também. Os aviões não podem andar sempre na mesma pista. Os de Angola têm que andar na pista de Angola e os de Paris têm que andar na pista de Paris.” (M.B.)
- “Cada avião tem uma companhia aérea e os senhores que os conduzem são dos países. Vão ao aeroporto para os senhores decidirem para onde vão a seguir.” (M.B.)
- “Aquilo era uma pista de aviões.” (G.)
- “Têm que andar nas pistas.” (M.)
- “Uns em cima e outros em baixo.” (DI)
- “Têm que ter aeroporto.” (DI)
- “Os aeroporto têm que ser grande.” (G.)

- “Há mais diferentes aviões.” (G.)
- “Há uns que andam mais rápido e outros mais devagar.” (R.L.)
- “Andam uns em cima e outros em baixo, senão batem e partem.” (AF)
- “Nós vimos os aviões de todos os países a voarem, um era de um país outro era de um país mais diferente.” (R.S.)
- “O nosso andou muito.” (AF)
- “Também vimos os aviões das cidades.” (R.L.)
- “Gostei de ver os aviões dos países.” (I.M.)
- “Os aviões andam de frente para trás, de um lado para o outro.” (R.P.)
- “E para cima e para baixo.” (J.)
- “A cidade tem que ter um aeroporto para o avião chegar.” (R.P.)
- “Nós não podemos ir para onde queremos, tem que ter uma cidade com aeroporto.” (A.)

- Após esta visualização as crianças começaram a ter uma percepção diferente da movimentação dos aviões, resolvendo algumas dúvidas mas também criando outras.
- O R.L. como ficou muito curioso sobre a forma dos aviões não chocarem uns com os outros, foi pesquisar e descobriu os radares, tendo feito uma partilha com a família para trazer para a sala. Na sala fez um registo do que tinha aprendido com a sua pesquisa.

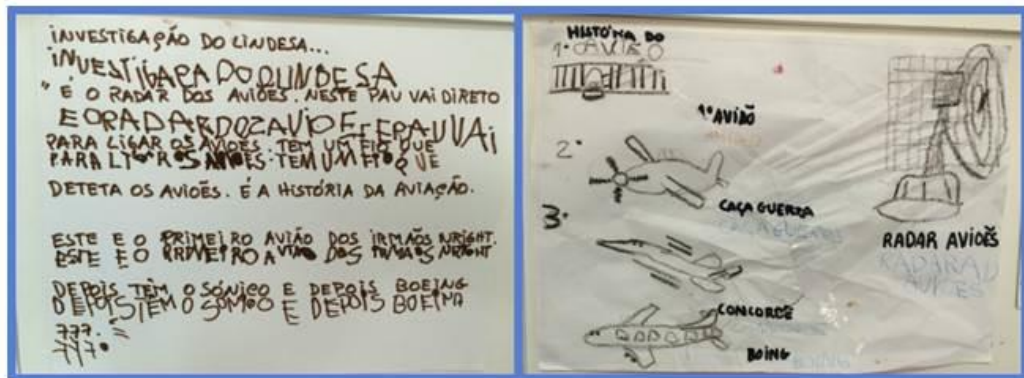


Fig. 21 – Partilha e registo do R.L. sobre os radares..

- A J. também fez uma nova investigação e descobriu várias coisas. Apresentou-nos o boeing 707, as hospedeiras, o Cockpit do avião, o piloto, a carga dos aviões e o seu interior.

INVESTIGAÇÃO DA JOANA

"ISTO ERA AS HOIPE DEIRAS FAZIAM ANTIGAMENTE
 "ISTO ERA AS HOIPE DEIRAS FAZIAM ANTIGAMENTE
 ERAM MUITOS, VESTIDAS COM UMAS BATA, TIPO BATA
 ERAM MUITOS, VESTIDAS COM UMAS BATA, TIPO BATA
 MALAL E CHAPÉU NA CABEÇA. ESTAVAM CONTRA
 MALAL E CHAPÉU NA CABEÇA. ESTAVAM CONTRA
 MALAL E CHAPÉU NA CABEÇA. ESTAVAM CONTRA



Atinge a velocidade de 885 kms. por hora o "B-707"

SEATTLE, 27 (AFP) — A fabrica Boeing anunciou hoje que em seu terceiro vôo de prova o "B-707", primeiro avião comercial a jacto norte-americano, equipado com quatro reatores ultrapassou a velocidade de 885 quilômetros por hora, a uma altitude de 13 mil metros.

"AQUI DIZ O QUE O BOEING FAZ. ESTAS LETRAS
 "AQUI DIZ O QUE O BOEING FAZ. ESTAS LETRAS
 SERVE PARA VER A QUE METROS O BOEING FAZ
 SERVE PARA VER A QUE METROS O BOEING FAZ
 E PARA VER SE É RÁPIDO OU NÃO. =
 E PARA VER SE É RÁPIDO OU NÃO. =

"AQUI SÃO OS PILOTOS DO AVIÃO. TÊM BOTÕES PARA
 "AQUI SÃO OS PILOTOS DO AVIÃO. TÊM BOTÕES PARA
 VER O QUE ESTA CERTO E O QUE ESTA ERRADO. OS
 VER O QUE ESTA CERTO E O QUE ESTA ERRADO. OS
 PAPIEL SÃO PARA VEREM COISAS IMPORTANTES. =
 PAPIEL SÃO PARA VEREM COISAS IMPORTANTES. =



Fig. 22 – Partilha e registo da J. sobre os aviões.



"ESTAVAM A LEVAR COISAS PARA DENTRO DO AVIÃO.
ESTAVAM A LEVAR COISAS PARA DENTRO DO AVIÃO.
COMIDA, MALAS E MESAS
COMIDA, MALAS E MESAS"



"DETRAS DO AVIÃO QUE TEM MUITOS LUGARES PRA
E PARA MUITOS PASSAGEIROS SENTAREM AS MALAS
E PARA MUITOS PASSAGEIROS SENTAREM AS MALAS
ESTÃO EM CIMA DAS CAVETAS."



"É UM BOEING 707 É AMARELO E VERMELHO
"É UM BOEING 707 É AMARELO E VERMELHO
COM OS NÚMEROS A DIZEREM QUE É O BOEING.
COM OS NÚMEROS A DIZEREM QUE É O BOEING."



Fig. 23 – Continuação da partilha e dos respetivos registos da J.

Ao observarem e analisarem o conteúdo da partilha as crianças teceram os seguintes comentários:

- “O piloto vai conduzir o avião, as hospedeiras trazem a comida e dizem se está tudo bem. Tem muito tipo de aviões, os de França. As hospedeiras também falam em várias línguas, português, francês, alemão, inglês. O senhor faz o caminho para o avião andar.” (J.)
- “Que este avião parece o boeing, aquele é muito rápido. As hospedeiras dizem se está tudo bem, trazem o almoço, para pôr o cinto, dizem onde é os lugares. Temos o piloto, conduz o avião. E também há lá uma máquina que traz as malas. Para pôr as janelas temos de ter cuidado para não partir. Esta rodinha é importante, diz os caminhos por onde querem ir... Portugal Espanha.” (M.B.)
- “Têm luzes para ver a pista.” (I.B.)
- “Vão dois senhores a conduzir o avião. Eles têm um microfone, está a dizer as coisas, têm uma coisa no ouvido para ouvirem os senhores.” (S.A.)

- Com todas estas investigações e partilhas as crianças começaram a perceber e adquirir novos conceitos, percebendo a diferença entre os conceitos, algo que não existia posteriormente, notando-se essa questão na alteração dos seus discursos. Como foi considerado pertinente a ideia de convidarmos um piloto para responder às perguntas das crianças começamos a tentar dar essa resposta às crianças. E assim conseguimos entrar em contato com um piloto que mantém uma ligação com a instituição que se dispôs a vir à Instituição mesmo tendo o seu horário muito preenchido. Entretanto fomos preparando a entrevista e introduzindo novos materiais para tentar satisfazer as necessidades e curiosidades que continuavam a surgir. Como se começou a falar dos aeroportos, das diferentes companhias de avião dos diferentes países, das rotas entre os países, sentiu-se a necessidade de mostrar o mapa de Portugal e o Mapa Mundo.



Fig. 23 – Visualização do mapa de Portugal e do Mapa Mundo..

Ao analisarem os mapas as crianças fizeram os seguintes comentários:

- “O mapa pode ter pontos de orientação para o avião.” (R.P.)
- “Aquelas coisas que tem bolinhas se não tivessem os aviões pensavam que eram estradas.” (I.B.)
- “Vi sinais diferentes dos que há para carros. E dos aviões eram vermelhos e quando aparecia a luz verde andavam. Trás os Montes tem muitos aeroportos.” (P.)
- “Planeta terra tem muitos países, e o país como é muito grande tem muitas cidades. Serve para nós vivermos se não as pessoas viviam à seca sem passear.” (P.)
- “No planeta Terra eu e a mãe andamos sempre a ir para as casas da minha família. E o planeta terra, tem muitas coisas para os senhores virem a Portugal se estiverem noutros planetas, de avião, de helicóptero. No Planeta Terra tem muitos mundos.” (I.M.)
- “Existem aviões na França e Espanha. Acho que é o Mapa dos Países. Acho que serve para passear de avião para ir aos países. Também todos os países são muito longe.” (R.V.)
- “Os aviões voam em cima das nuvens mesmo no ar. E os países servem para os aviões voarem em cima do mundo e levarem as pessoas.” (G.)

- “É muitos países sobre estas bandeiras todas. Também pode-se levar um filho para mostrar qual é a bandeira qual é o país.” (Sl.)
- “Há vários países.” (D.)
- “São bandeiras que tem muitos países onde podemos ver onde há muitos ou poucos aviões. Se tiver aviões podemos ir a esse país ver como os aviões são feitos.” (S.A.)
- “Isso serve para ver os países que tem aeroportos no Planeta Terra. As bandeiras dizem os países que tem aeroporto com avião porque tem letras ao lado, são muitos.” (J.)
- “Isto são países com bandeiras e tem o país de Portugal. E tem outros países.” (R.S.)
- “Tem em cima as bandeiras, tem a bandeira da Alemanha. Serve para ver onde vivem os pilotos e onde nós vivemos.” (H.)
- “Isto é para ver como são os países todos. Tem os sinais para ver onde são os países. Serve para os aviões andarem de um país para o outro.” (R.L.)
- “Planeta Terra, são os países, Portugal. Serve para ver os países, aqui tem nomes, vários nomes.” (M.B.)

- “Mapa de Portugal tem uma bússola para dizer que nós temos de precisar para vermos o sítio para onde queremos ir.” (DI)
- “É de Portugal, mas nós estamos em Portugal, mas também aquela seta, temos de ver os caminhos que vamos muito. Um avião que aterrou e depois voou. O avião foi encontrar outras pessoas. O avião também quando chegou ao meu carro abri a porta sozinha.” (S.S.)
- “Estou a ver um avião e dois barcos. Para saber onde é muito longe. Nós pegamos e pomos no vidro.” (AF)
- “Tou a ver muitas bandeiras. O meu pai levou a Alemanha. E também vimos jarras de Natal.” (M.T.)
- “É um mapa com muitos países, pra ver quantos países há. Os aviões de Portugal que têm dois motores em cada asa são demasiado rápidos. Os aviões que não têm hélice andam muito depressa.” (M.)
- “É para os aviões saberem para onde podem ir.” (DI)

Após o piloto aceitar o nosso convite enviou-nos uns mapas para nós observarmos e tentarmos perceber o que representavam. Nesse sentido partilhamos com as crianças em pequeno grupo e recolhemos as opiniões delas:

- “Este mapa serve... estas letrinhas servem para ver os voos que tem nesse país e os países que têm aeroporto.” (J)
- “Eu acho que estas setinhas podem indicar os caminhos até aos aeroportos se os aviões tiverem perdidos no nevoeiro.” (Sl.)
- “Estas setas apontam para este circulo. O símbolo simboliza o avião. Este espaço inteiro é a barra do avião. As coisas azuis são partes do avião e estão ligadas. Os números é onde os aviões podem aterrar.” (R.P.)
- “Este mapa é de um avião do nosso país e as setinhas indicam para onde pode ir o avião. Isto é uma cidade muito grande e a seta indica onde pode ir.” (J)
- “Esta parte é uma parte do avião.” (S.A.)
- “Estas coisas aqui estão dentro do avião, estão a ajudar o avião a levantar.” (I)
- “Eu acho que isto é o corpo humano do avião, que está por dentro do avião. Isto é para construir o avião, isto são partes do avião.” (P)
- “Isto são partes do avião. Esta rodinha segura as rodas.” (RU)

- “Isto é para vermos os países onde moramos.” (R.L.)
- “Isto é um mapa que tem assim coisas, isto parece que é o aeroporto e isto são os países e isto são as linhas por onde eles andam.” (M.B.)
- “Isto é o aeroporto onde eu fui e depois fui a este e a este. Isto são todos os aeroportos de Paris.” (S.S.)
- “Eles põem óleo na garagem dos aviões. No aeroporto há uma garagem para os aviões.” (M.B.)
- “Isto são os países.” (H.)
- “Isto parece a frente do avião.” (M.)
- “Eu acho que estes números são as linhas que estão a partir do avião.” (I.B.)
- “Acho que é um mapa, este mapa podia quando nós queremos ir para outros países.” (AF)
- “Aqui deve ser o estádio do dragão.” (R)
- “Eu acho que aqui é o Egípto. Eu vi armadilhas e depois tinha um buraco que eu vi no filme.” (R.S.)

- “Eu acho que isto tem muitas cidades e neste mapa tem muitas pessoas. Eu também acho que neste mapa tem muitos planetas. O planeta terra é o único planeta que tem pessoas.” (I.M.)
- “Eu também acho que isto parece todos os países. Também estes países, este mapa diz todos os países que vamos de avião e para irmos de avião precisamos de um mapa destes.” (R.V.)



Fig. 24 – Visualização de um mapa com a rota de um avião.

- Entretanto a Inês Batista trouxe uma partilha sobre a sua viagem de avião à Itália, onde teve oportunidade de ver o Cockpit. Também fez um registo sobre o aeroporto.



Fig. 25 – Partilha da I.B. sobre a sua viagem a Itália.

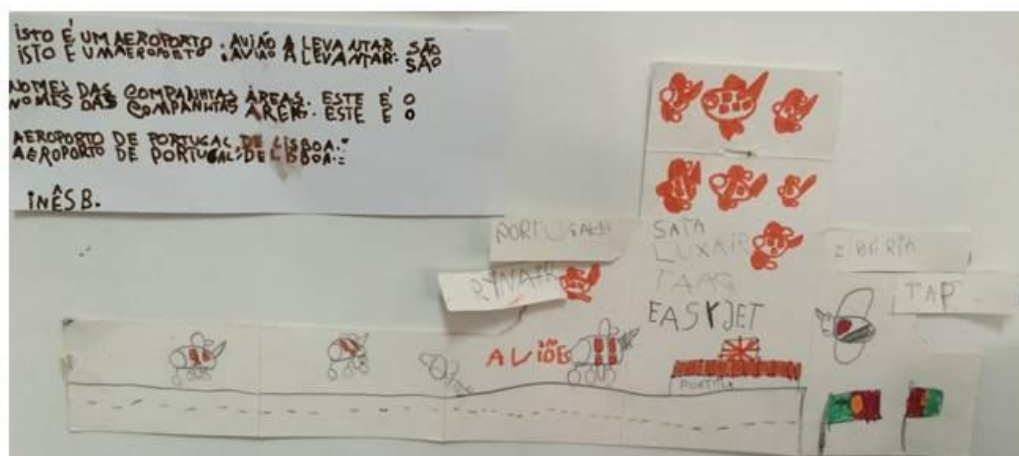


Fig. 26 – Registo da I.B. sobre o aeroporto feito com a família.

- O RU partilhou um livro dos The Cars que suscitou uma dúvida. “Os motores dos aviões são iguais aos dos carros?”
- O SI também trouxe uma partilha sobre a avioneta.

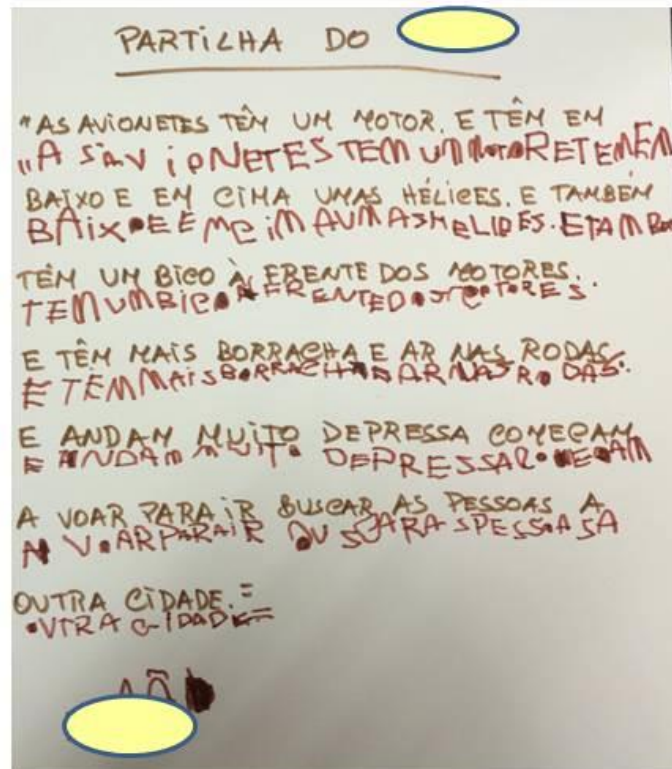


Fig. 27 – Partilha do SI sobre avionetas.

- Mas a pergunta do R. suscitou interesse num grande grupo de crianças , então surgiu a discussão para tentarmos descobrir a resposta à pergunta “Os motores dos aviões são iguais aos dos carros?”.

DISCUSSÃO E PARTILHA...
DISCUSSÃO E PARTILHA...

" O RUBEN PERGUNTA : OS MOTORES DOS AVIÕES SÃO
" O RUBEN PERGUNTA : OS MOTORES DOS AVIÕES SÃO
IGUAIS AOS DOS CARROS? :
IGUAIS AOS DOS CARROS? :...

PODEMOS PERGUNTAR À FABRICA
PODEMOS PERGUNTAR À FABRICA ...

PODEMOS PESQUISAR NO FACEBOOK, E AOS HOMENS DO
PODEMOS PESQUISAR NO FACEBOOK, E AOS HOMENS DO

AEROPORTO...
AEROPORTO...

POSSO PEDIR AO PAI, PARA INVESTIGAR NO COMPUTADOR...
POSSO PEDIR AO PAI, PARA INVESTIGAR NO COMPUTADOR...

PODEMOS PERGUNTAR ÀS PESSOAS DA RUA COM UM PAPEL...
PODEMOS PERGUNTAR ÀS PESSOAS DA RUA COM UM PAPEL...

PODEMOS IR VER À GARAGEM DOS AVIÕES O MEU PAI SABE E
PODEMOS IR VER À GARAGEM DOS AVIÕES O MEU PAI SABE E
ONDE É : : ANTONIO
ONDE É : : ANTONIO

PODEMOS IR VER O MOTOR DOS CARROS E VER AO AEROPORTO O
PODEMOS IR VER O MOTOR DOS CARROS E VER AO AEROPORTO O

MOTOR DO AVIÃO...
MOTOR DO AVIÃO...

PODEMOS ANDAR DE AVIÃO E DESCOBRIR...
PODEMOS ANDAR DE AVIÃO E DESCOBRIR...

PODEMOS IR AO AEROPORTO PERGUNTAR...
PODEMOS IR AO AEROPORTO PERGUNTAR...

Fig. 28 – Discussão e partilha sobre a pergunta “Os motores dos aviões são iguais aos dos carros?”.

- Muitas são as opiniões das crianças mas temos que começar a investigar por algum lado, por isso decidimos perguntar às outras salas e depois fizemos entrevistas à comunidade.

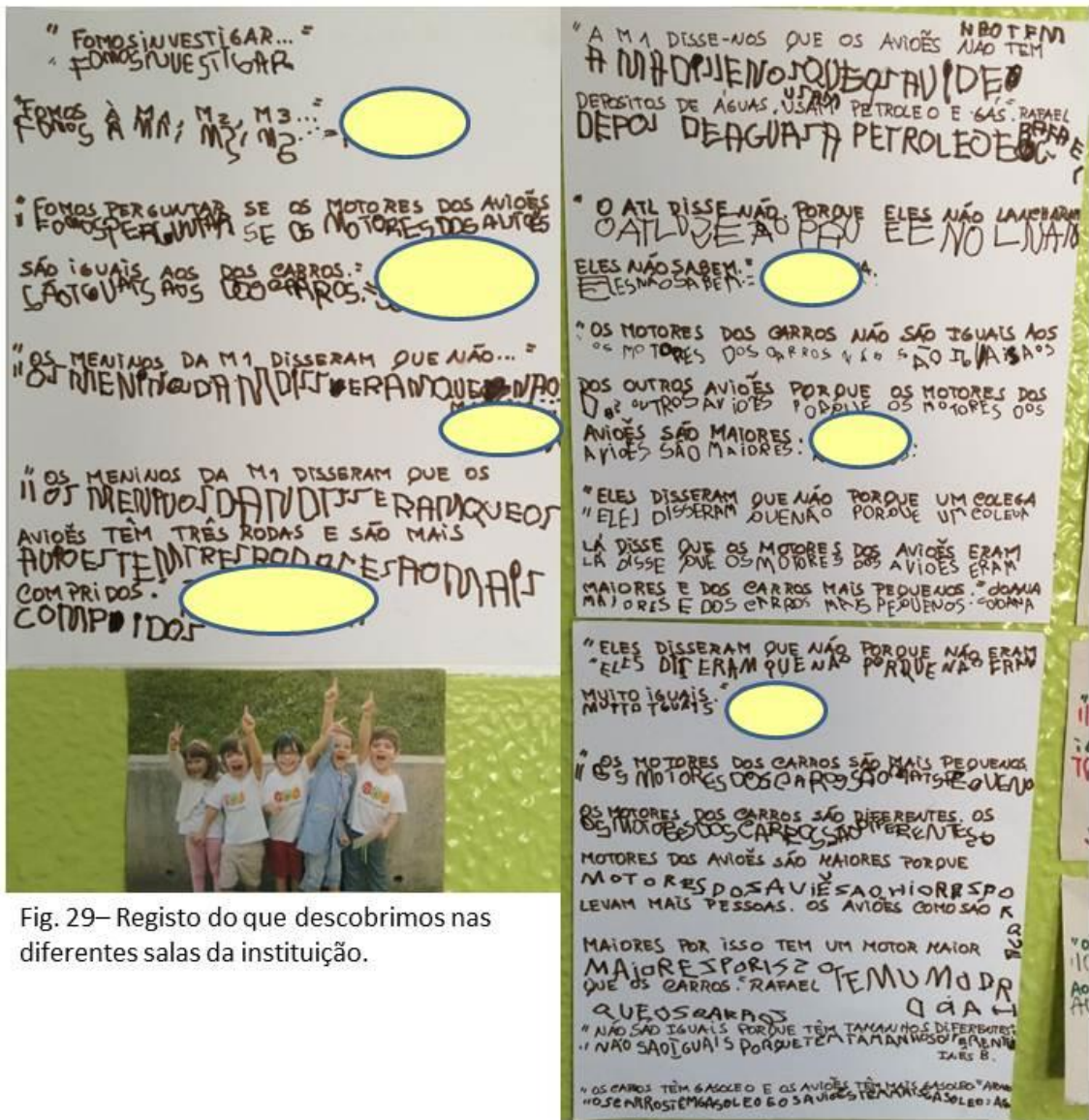


Fig. 29– Registo do que descobrimos nas diferentes salas da instituição.

- Depois resolvemos utilizar os meios disponíveis na comunidade para fazermos as nossas entrevistas, nos Correios, no café e a algumas pessoas que estavam na Cooperativa. Todas as pessoas colaboraram connosco tendo-nos preenchido o questionário.

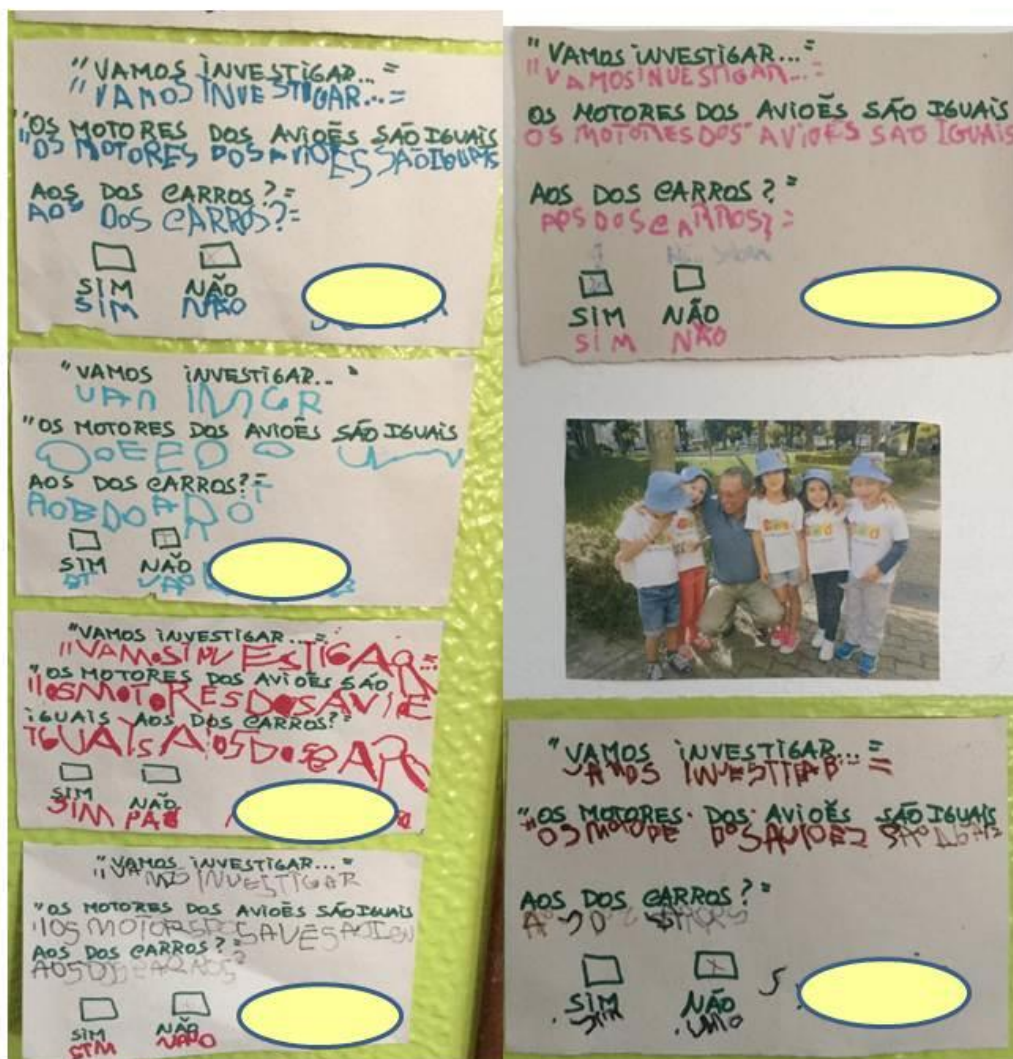


Fig. 30 – Alguns resultados das entrevistas à comunidade.

Após realizarmos todas as entrevistas tínhamos que arranjar uma forma de contar as respostas que as pessoas tinham dado. Para facilitar o nosso trabalho aprendemos o significado de um gráfico e a expor em gráfico os resultados das entrevistas.

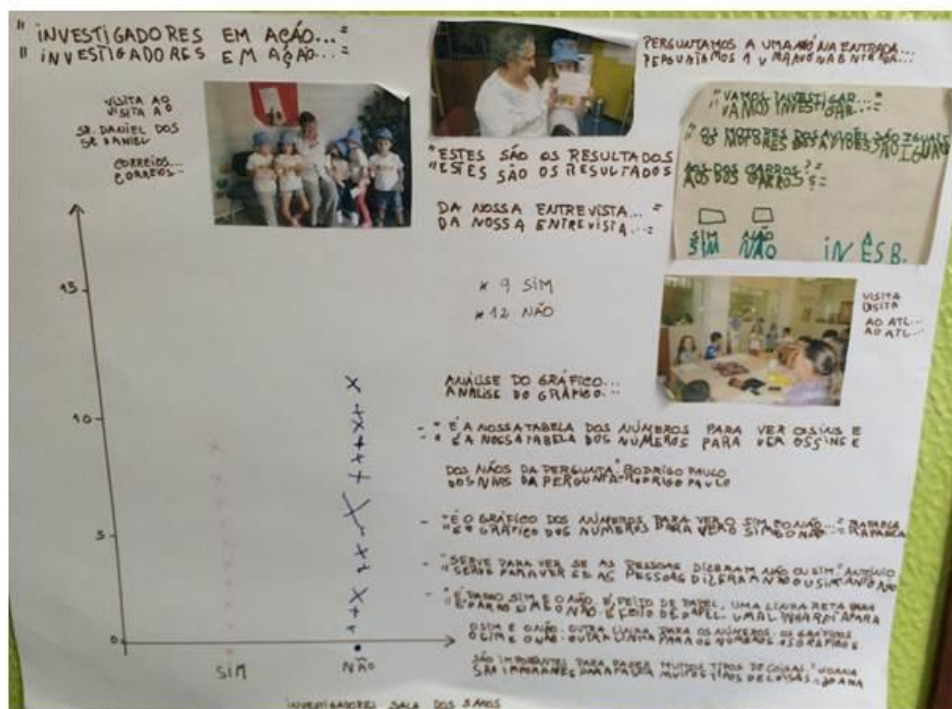


Fig. 31 – Representação gráfica dos resultados das entrevistas à comunidade.

- A S.A. fez uma descoberta com a família e partilhou com o grupo fotografias do motor do avião e do motor de um carro.



Fig. 32 – Partilha sobre os motores da S.A.

- O V também fez uma descoberta sobre os motores e partilhou com os amigos

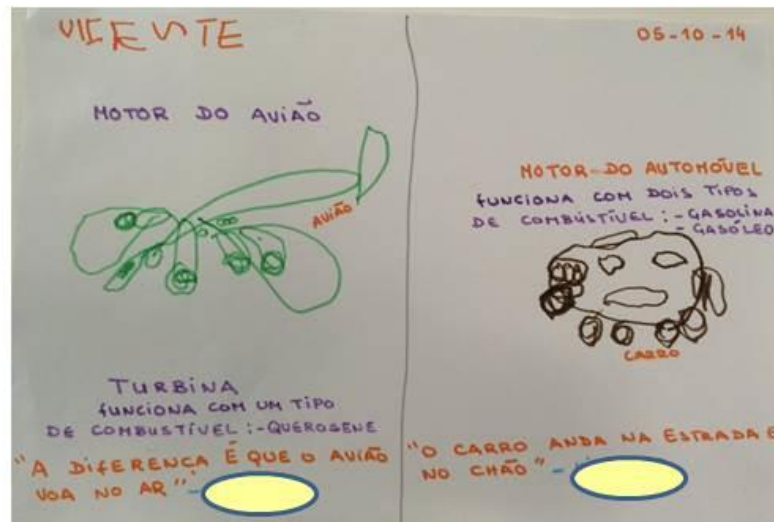


Fig. 33 – Partilha do V sobre os motores.

- Após obtermos a resposta à nossa pergunta e termos percebido que os motores dos carros são diferentes dos motores dos aviões, estava na altura de prepararmos a entrevista ao piloto. Inicialmente preparamos a carta para o piloto onde explicávamos a importância da sua visita.

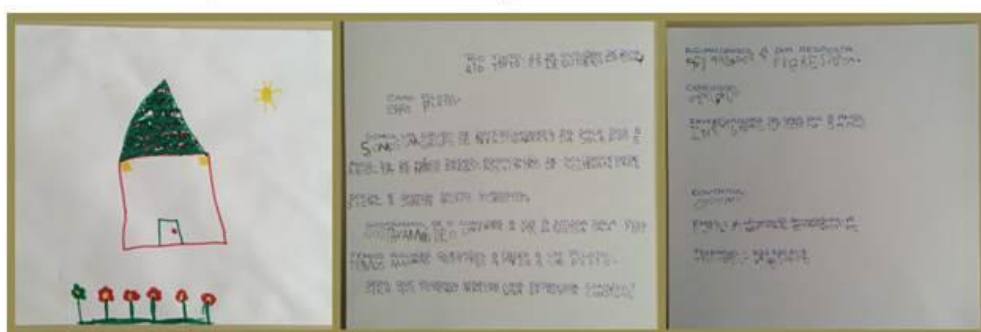


Fig. 34 – Carta para o piloto

- Posteriormente foi feito um diálogo intencional com as crianças em pequeno grupo sobre o que queriam saber mais sobre os aviões, tendo sido todas as dúvidas e questões registadas. As perguntas foram preparadas e cada criança preparou a sua, realizando o seu registo e tendo feito um desenho sobre o seu avião.
- Juntamente com o grupo de crianças que estava mais motivado e interessado na entrevista ao piloto, estruturamos o espaço de forma a ser funcional, tendo ficado decidido colocar as cadeiras em meia lua e o piloto ficaria no centro. Também ficou decidido construir um microfone para a entrevista.



Fig. 35 – Construção do microfone para a entrevista ao piloto

- Com tudo preparado chegou o dia da entrevista ao piloto, onde tivemos oportunidade de fazer todas as perguntas que queríamos. Para que tudo corresse dentro do previsto fizemos uma pequena reunião pré-entrevista para relembrarmos as perguntas que tínhamos preparado para fazer.



Fig. 36 – Reunião pré-entrevista ao piloto.

- E chegou o grande momento da entrevista ao piloto, onde as crianças estavam um pouco agitadas, devido ao entusiasmo de estarem perante um piloto de aviões.



Fig. 37 – Entrevista ao piloto

- As crianças gostaram bastante da entrevista que fizeram pois todas as suas perguntas foram respondidas. Estava na altura de registarmos tudo aquilo que aprendemos com as respostas do piloto.


PARA SABER MAIS SOBRE A
 PARA SABER MAIS SOBRE A
 ENTREVISTA AO PILOTO
 ENTREVISTA AO PILOTO

CONSULTE-NOS
 CONSULTE-NOS

OS MOTORES DOS AVIÕES SÃO
 OS MOTORES DOS AVIÕES SÃO
 MAIORES E MAIS FORTES QUE
 MAIORES E MAIS FORTES QUE
 OS DOS CARROS.
 OS DOS CARROS. INÉS L B.




APRENDI QUE OS AVIÕES SÃO FEITOS DE
 APRENDI QUE OS AVIÕES SÃO FEITOS DE
 PEÇAS PEQUENINHAS COMO PUZZLE. DEPOIS
 PEÇAS PEQUENINHAS COMO PUZZLE. DEPOIS
 FICA MUITO GRANDE. EU ACHO QUE OS
 FICA MUITO GRANDE. EU ACHO QUE OS
 AVIÕES TÊM UM RADAR PARA VERIFICAR ONDE
 AVIÕES TÊM UM RADAR PARA VERIFICAR ONDE
 ELAS ESTÃO.
 ELAS ESTÃO. RUDRI G O V



OS AVIÕES PINTAM-SE COM UM PRODUTO
 OS AVIÕES PINTAM-SE COM UM PRODUTO
 QUE APONTAVA PARA O AVIÃO E PINTAVA.
 QUE APONTAVA PARA O AVIÃO E PINTAVA.
 SÃO TINTAS COMO AS DAS CASAS.
 SÃO TINTAS COMO AS DAS CASAS.

DEPOIS DE CONSTRUIR O CENTRO VÃO PARA
 DEPOIS DE CONSTRUIR O CENTRO VÃO PARA
 OUTRO LADO DA FÁBRICA POR AS ASAS.
 OUTRO LADO DA FÁBRICA POR AS ASAS.



POR BAIXO DAS ASAS TEMOS OS FLAPS
 POR BAIXO DAS ASAS TEMOS OS FLAPS
 QUE ABREM.

VOM ALTO POR CAUSA DO MOTOR E DO AR.

O AVIÃO LEVA MUITAS PESSOAS E
 O AVIÃO LEVA MUITAS PESSOAS E
 EQUIPAMENTOS.

Fig. 37 – Registo da entrevista ao piloto

- Durante a entrevista o piloto desafiou-nos para realizarmos duas experiências, uma sobre a necessidade dos limpa-vidros nos aviões mediante o formato do vidro dos aviões, outra sobre a influência do vento nas asas do avião. Nesse sentido preparamos as duas experiências para as crianças. Para conseguirmos perceber se os aviões necessitam ou não de ter limpa para-vidros, construímos duas frentes de avião, uma mais triangular, outra mais quadrangular, tal como são as frentes dos aviões existentes. No sentido de complexificar a experiência introduzimos mais um material, o acrílico, lançando desta forma mais questões às crianças, fazendo com que estas ficassem com mais dúvidas do que as que tinham. Para que todas as crianças pudessem explorar e vivenciar a experiência de uma forma mais individual e mais privilegiada, organizamos o grande grupo em pequenos grupos de duas crianças, atendendo às características individuais de cada um e tentando ir de encontro às suas expectativas e às suas necessidades.

- O local escolhido e previamente preparado e organizado para a realização das experiências foi um local calmo e tranquilo, que proporcionou às crianças um momento onde foi privilegiada uma observação individual e a experimentação também de forma individual de cada experiência. Antes de iniciarmos a experiência, existiu uma discussão prévia com o grande grupo de crianças onde as crianças relembrou as experiências sugeridas pelo piloto, focaram os objetivos de as realizarmos e apresentaram as suas maiores dúvidas. Os adultos apresentaram os materiais que iam utilizar e a organização que ia ser utilizada para que todo o desenvolvimento da experiência corresse da melhor forma possível. Previamente também foram preparados registos para estas experiências, onde constavam as observações das crianças, as descobertas e um registo, que foram realizados após as experiências. Posteriormente foram colocados nos vidros da sala, com o objetivo de todas as crianças puderem vir com os pais até à sala ver os seus registos. Essa ideia foi muito bem aceite pelas crianças que demonstraram muito entusiasmo em poder mostrar aos pais as experiências que tinham realizado.



Fig. 38 – Experiências e respectivos registros realizados pelas crianças.

- Todos os registros das experiências foram colocados nos vidros exteriores da sala para todos os pais e familiares terem acesso às descobertas feitas pelas suas crianças.
- Para além de todos os registros que têm sido feitos, as descobertas estão todas registadas na rede da sala, sendo frequentemente revisitada pelas crianças.



Fig. 39 – Teia do projeto “Os investigadores da sala dos 5 anos na super aventura dos aviões”

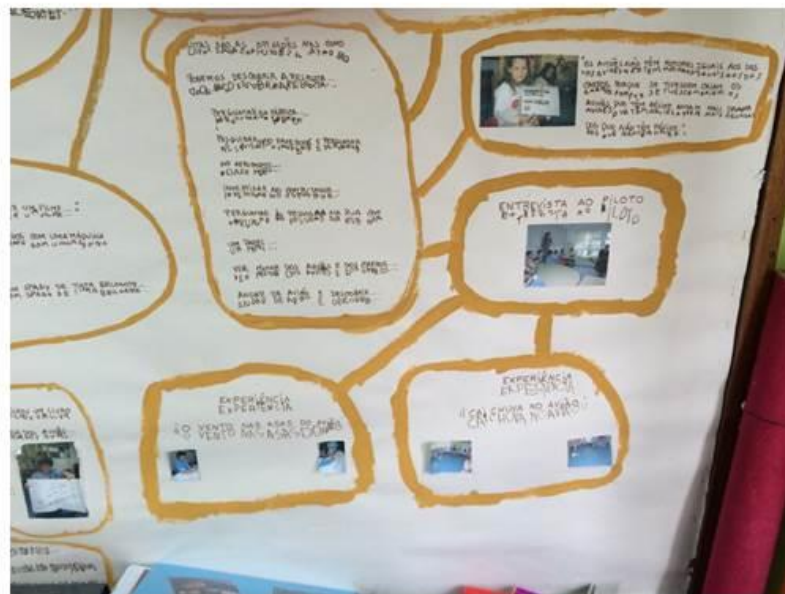


Fig. 40 – Atualização da teia do projeto “Os investigadores da sala dos 5 anos na super aventura dos aviões”

- A S.A. durante um momento de trabalho decidiu realizar um registo espontâneo sobre os aviões e as experiências que tínhamos realizado.

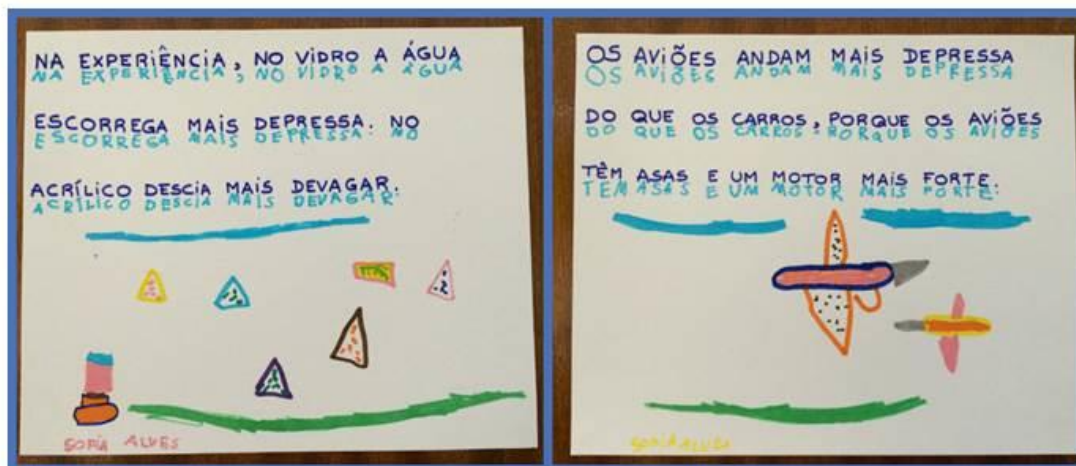


Fig. 41 – Registo espontâneo da S.A.

- O RU trouxe para a sala um livro sobre aviões que contém alguns temas novos e interessantes. Esse livro está a ser explorado na sala e estão a ser realizados registos considerados pertinentes.

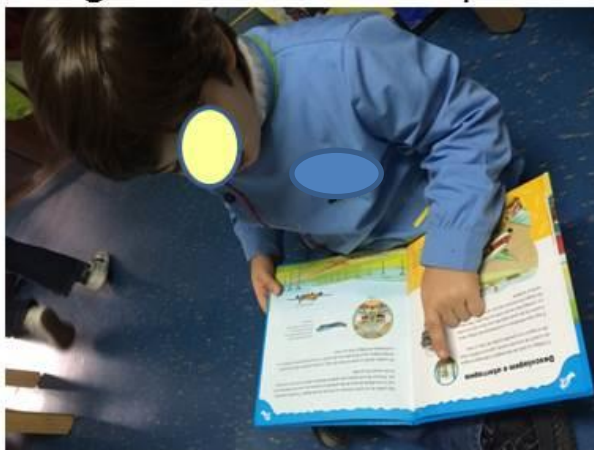


Fig. 42 – O RU a partilhar informações interessantes do seu livro sobre os aviões.

- Desta partilha surge uma descoberta sobre os aviões que ajudam a combater os incêndios assim como aviões que ajudam a transportar pessoas para o hospital e dos aviões militares. Com base nesta partilha dos conhecimentos prévios dos meninos envolvidos na mesma, estes definiram novos caminhos para a investigação. Chegou o momento de voltarmos a visitar a teia de investigação e lhes questionar o que queriam saber mais em relação ao projeto. Surgiram várias questões. Para conseguirmos dar resposta a todas as novas questões que surgiram, elaboramos com cada criança envolvida na investigação, um cartão com as suas questões para tentarem encontrar a resposta junto da família e partilharem com os restantes parceiros.

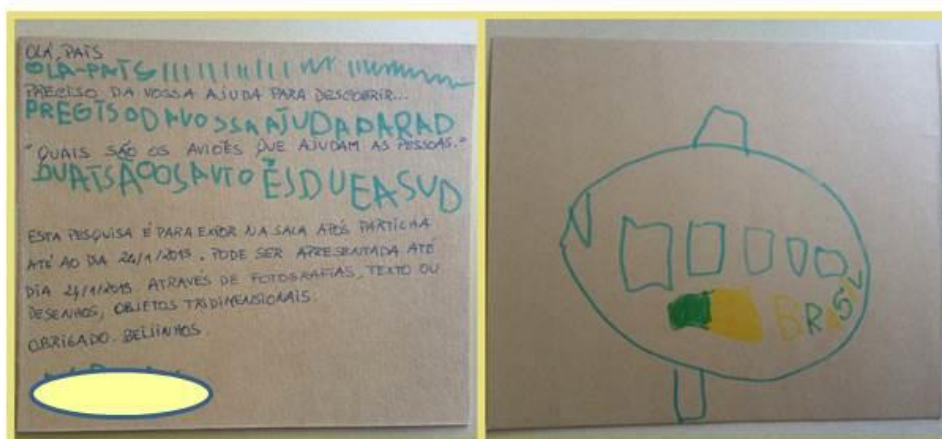


Fig. 43 – Cartão realizado pelo RU pedindo ajuda aos pais para aprofundar a sua investigação..

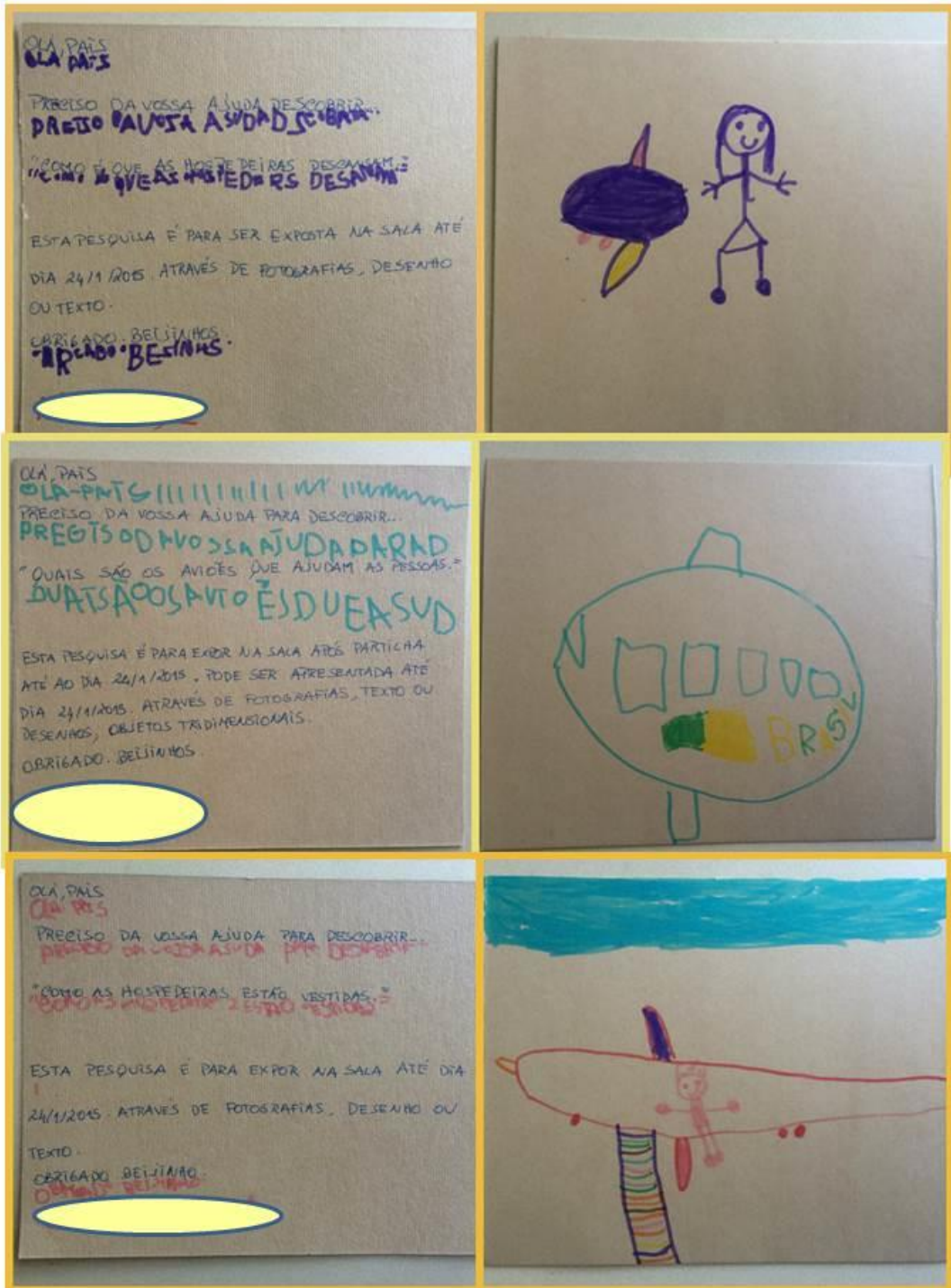


Fig. 44 – Exemplos de questões formuladas pelas crianças envolvidas na investigação..

- Mas antes de recebermos novas partilhas e mais descobertas na nossa investigação, registamos as nossas ultimas descobertas.

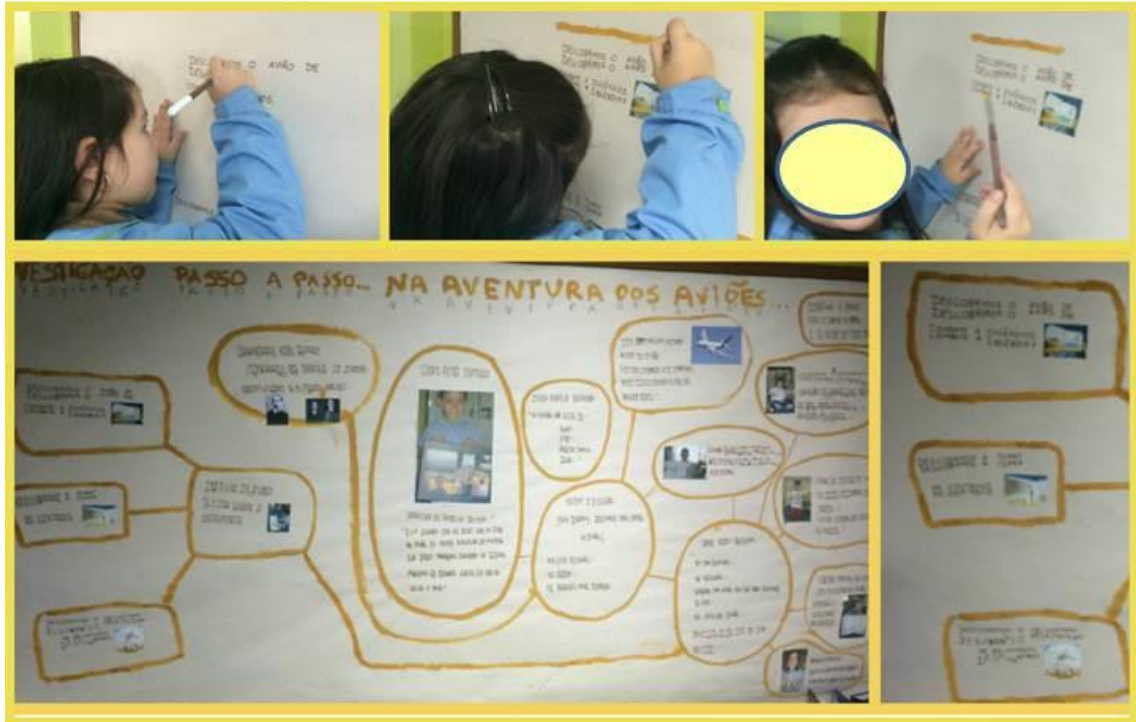


Fig. 45 – Teia de investigação atualizada após as descobertas sobre as diferentes funcionalidade dos aviões. .

- As crianças começaram a partilhar as investigações que realizaram com a família, através dos recursos que conseguiram mobilizar, dando algumas respostas às suas questões.

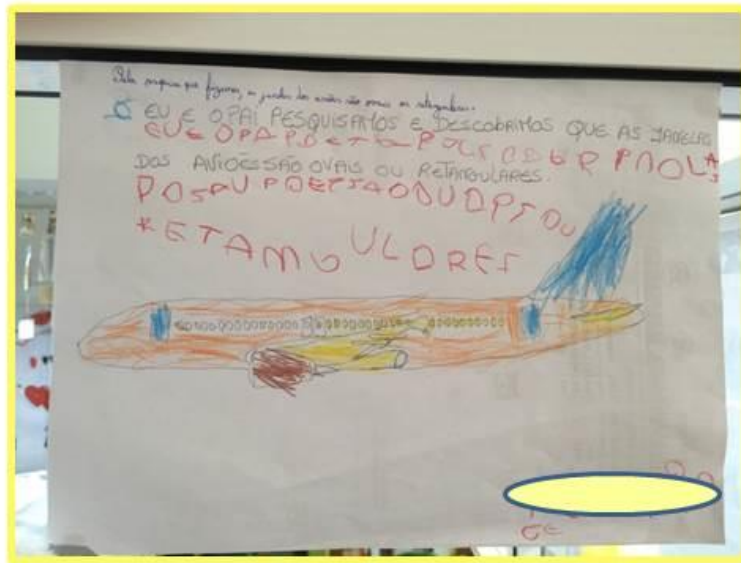


Fig. 46 – Investigação do H sobre se as janelas dos aviões são ovais ou retangulares.



Fig. 47 – Investigação da I.B. sobre as roupas das hospedeiras.

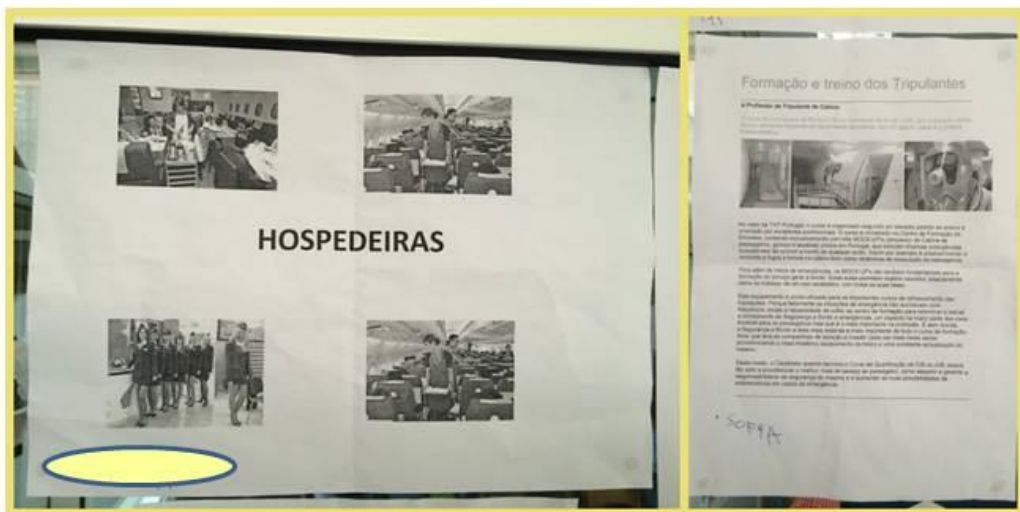


Fig. 48 – Investigação da S.S. sobre como são as hospedeiras.



Fig. 49 – Investigação da M.T. sobre. Onde é que as hospedeiras descansam.



Fig. 50 – Investigação do AF sobre como são as roupas das hospedeiras.

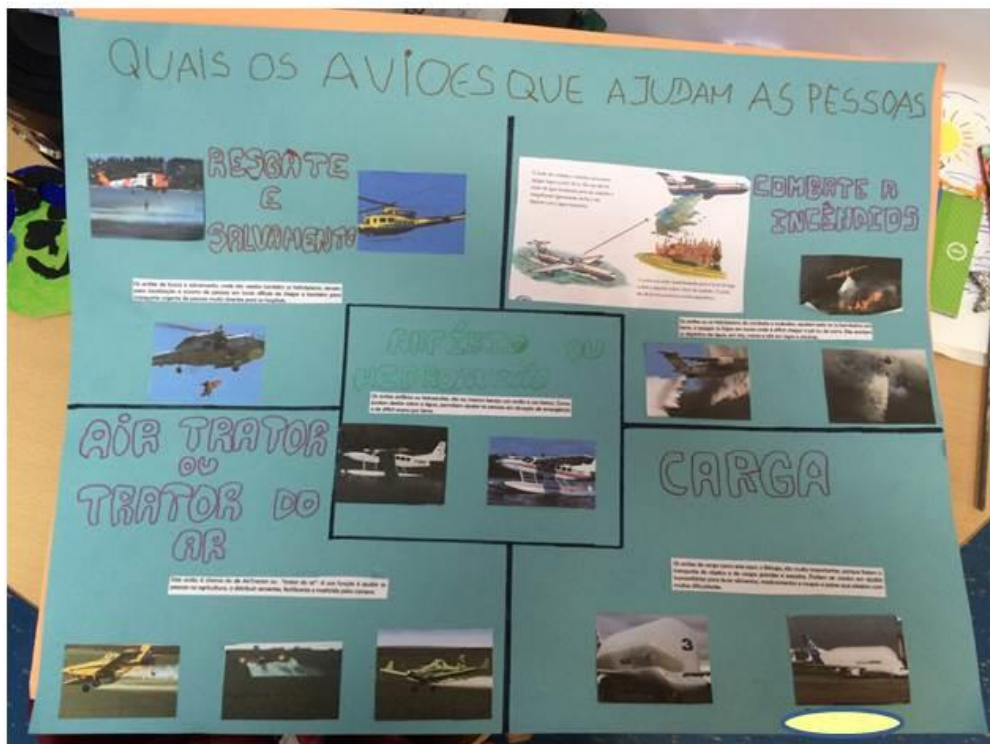


Fig. 51 – Investigação do RU sobre quais os aviões que ajudam as pessoas.

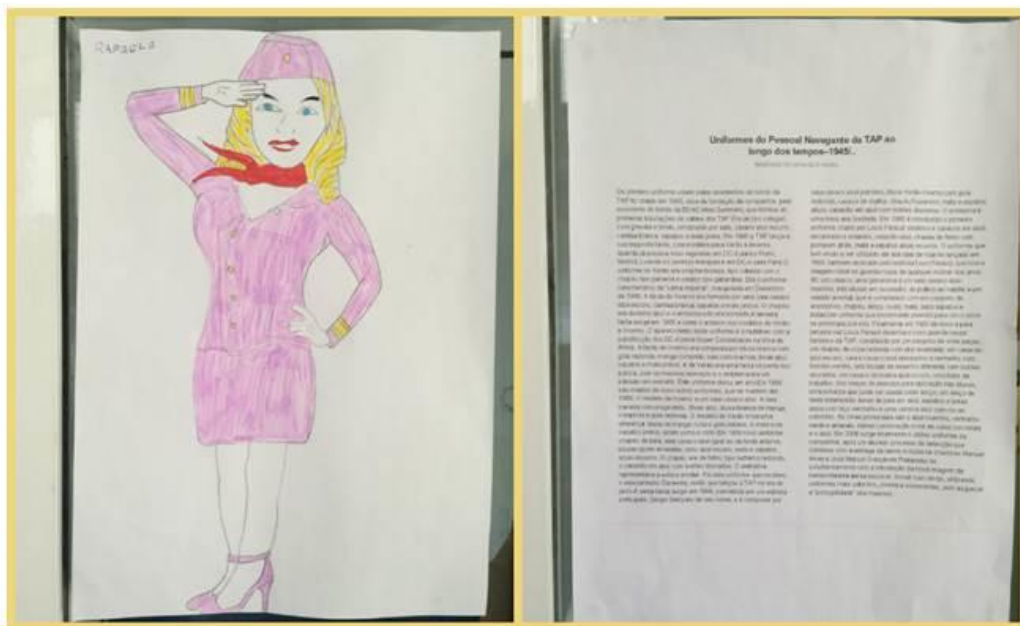


Fig. 52 – Investigação da R sobre a roupa das hospedeiras.



Fig. 53 – Investigação do M sobre os diferentes tipos de aviões.



Fig. 54 – Investigação da J sobre como se abrem as escadas do avião para as pessoas entrarem lá dentro.

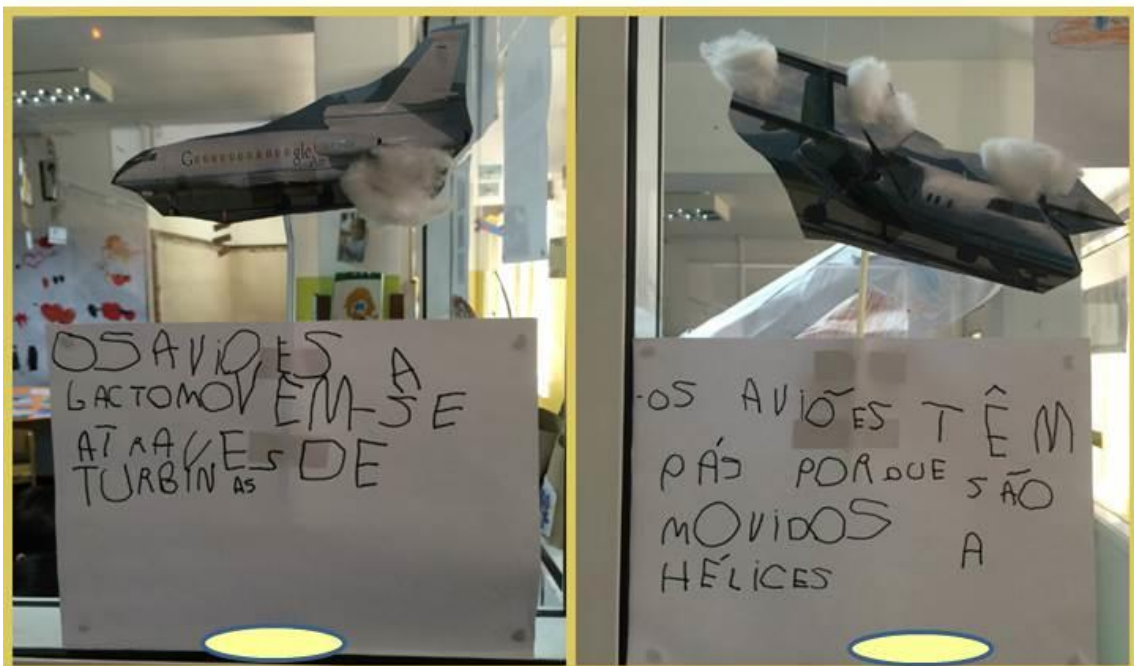


Fig. 55 – Investigação do V sobre Os aviões a jato são diferentes dos aviões normais?.

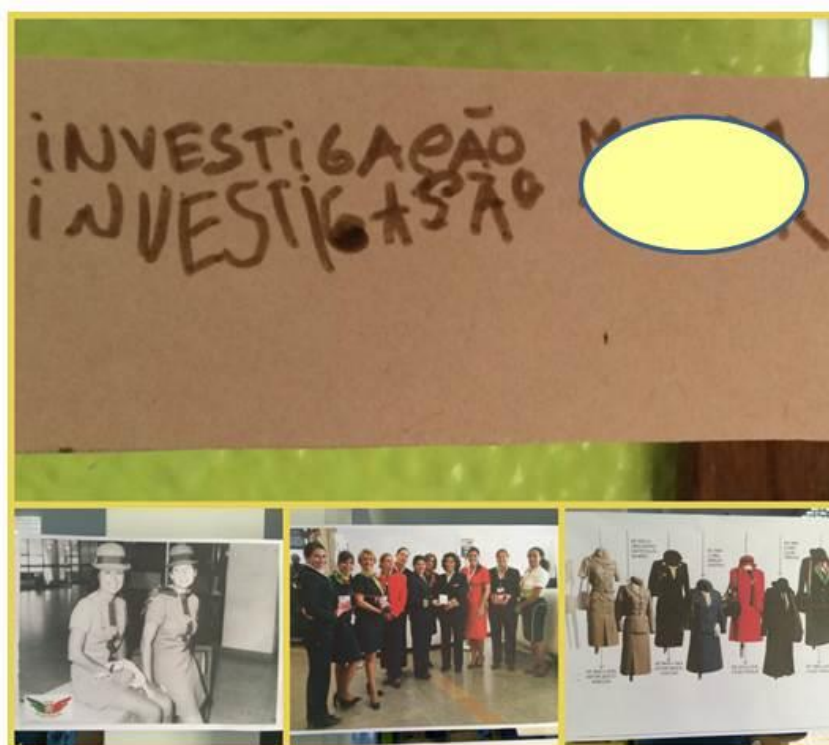


Fig. 56 – Investigação da M.B. sobre como são as roupas das hospedeiras.



Fig. 57 – Investigação da S sobre como são os bilhetes e se as pessoas têm de pagar antes o bilhete.



Fig. 58 – Investigação da Í sobre porque é que uns aviões andam rápido e outros devagar..



Fig. 59 – Investigação do DI sobre: As meninas que dão a comida como estão vestidas? Como é que as hospedeiras põem as malas no número do bilhete?



Fig. 60 – Investigação da S.A. sobre como são as roupas das hospedeiras.



Fig. 61 – Investigação do SI sobre os bilhetes de avião.

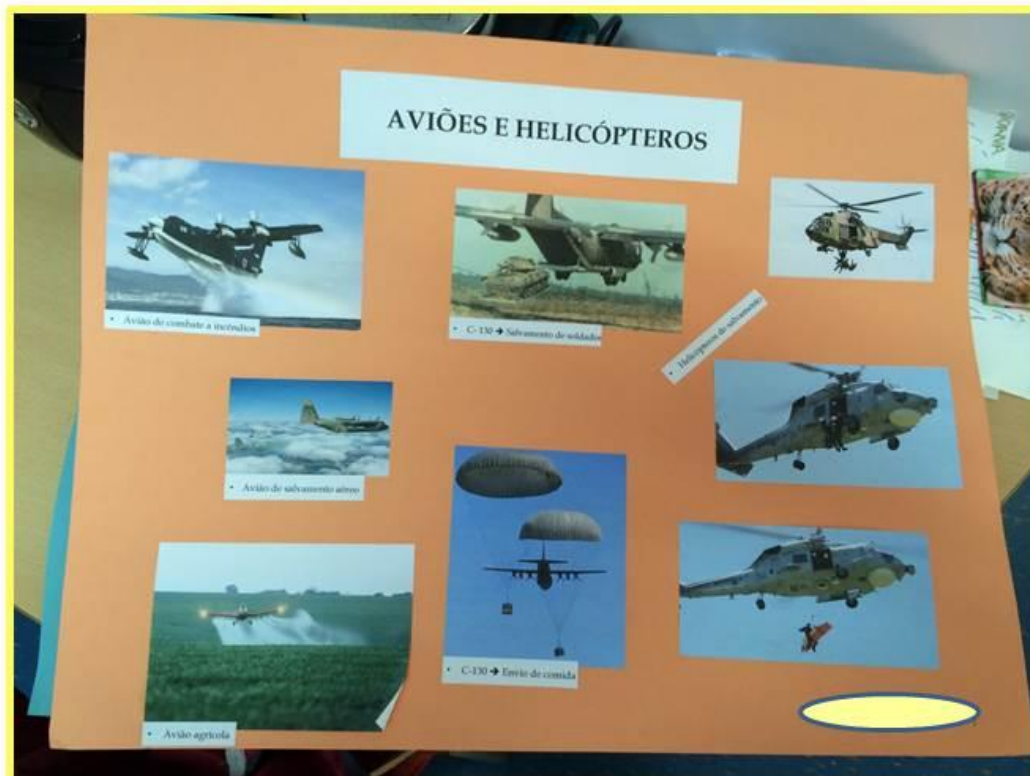


Fig. 62 – Investigação do P sobre os aviões e os helicópteros.

- O H partilhou o livro do Dusty referenciando como sendo fundamental para a investigação, uma vez que conta a história de um avião de salvamento. Decidiu que era muito importante trazer esta história para a escola, contá-la aos amigos e explorá-la com os mesmos. Para o H este foi um momento muito significativo na sua partilha, mobilização de recursos e de envolvimento com os amigos.



Fig. 63 – Investigação do António sobre os aviões a jato.

- A partilha do avião a jato do A foi muito significativa, uma vez que este não mostrou interesse em pedir ajuda à família na resposta às suas questões, mobilizando de forma espontânea o seu interesse pelos aviões a jato conduzindo a pesquisa e apresentando o resultado da mesma através de um trabalho tridimensional realizado com o pai.

- Num dos momentos de Discussão em grande grupo sobre os caminhos e a revisitação da investigação surgem novas formas de documentação dos conhecimentos adquiridos. O Rafael sugeriu a construção do espaço aéreo, onde tínhamos a imagem investigada pelo M como ponto de partida, o que de imediato mobilizou opiniões de como iríamos concretizar o espaço aéreo. Rapidamente pequenos grupos de trabalho se formaram com divisão de tarefas, evidenciando a sua capacidade de gestão, autonomia nos recursos e capacidade de representação, assim como a criatividade e imaginação. E o resultado foi o que podemos ver na foto abaixo.



Fig. 64 – Espaço aéreo construído pelas crianças.

- A documentação e registo dos conhecimentos acerca dos pilotos e hospedeiras partilhadas na investigação têm múltiplas formas de representação, entre elas a construção da silhueta do piloto e da hospedeira da TAP. A Maria demonstrou interesse em fazê-lo e logo teve o apoio de alguns colegas que a quiseram ajudar e também quiseram fazer a do piloto. Para esta concretização as crianças mobilizaram a expressão plástica, o conhecimento acerca das potencialidades do seu corpo, criatividade, aproximação ao real, realizando o seu interesse;



Fig. 65 – Realização da hospedeira e do piloto em silhueta.

- O interesse pelas hospedeiras, as suas características, o seu vestuário, as suas funções é crescente mesmo com a resposta da partilha das investigações. Assim sendo recolhemos um vídeo sobre as hospedeiras e o seu trabalho a bordo de um avião. A visualização deste vídeo cativou o olhar atento das crianças com comentários e referencias a realidades já observadas. Desta forma a importância das hospedeiras para a segurança e bem-estar dos passageiros foi uma das funções apreendidas pelas crianças.



Fig. 66 – Visualização do vídeo sobre o trabalho das hospedeiras.

- Após a visualização do vídeo, algumas crianças fizeram um registo sobre as hospedeiras e sobre os pilotos, demonstrando aquilo que tinham aprendido.



Fig. 67 – Registo sobre as hospedeiras e os pilotos.

- Neste momento do desenrolar do projeto, as crianças demonstraram interesse em desenvolver variados trabalhos sobre o que estavam a trabalhar e investigar. Ao selecionarem os recursos surgiram mais uma vez os pais e aqui se cruzam dois projetos. Os pais foram chamados à escola para ajudarem os seus filhos a realizarem os trabalhos que esboçaram previamente. O resultado do trabalho realizado juntamente com a família foi exposto na sala (ver documentação projeto VDMM).



Fig. 68 – Exposição de alguns trabalhos realizados com a família no VDMM.

- Para sistematizar toda a informação que adquiriram com as investigações realizadas, fizeram registos individualizados no placard.



Fig. 69 – Registos individuais sobre as investigações.

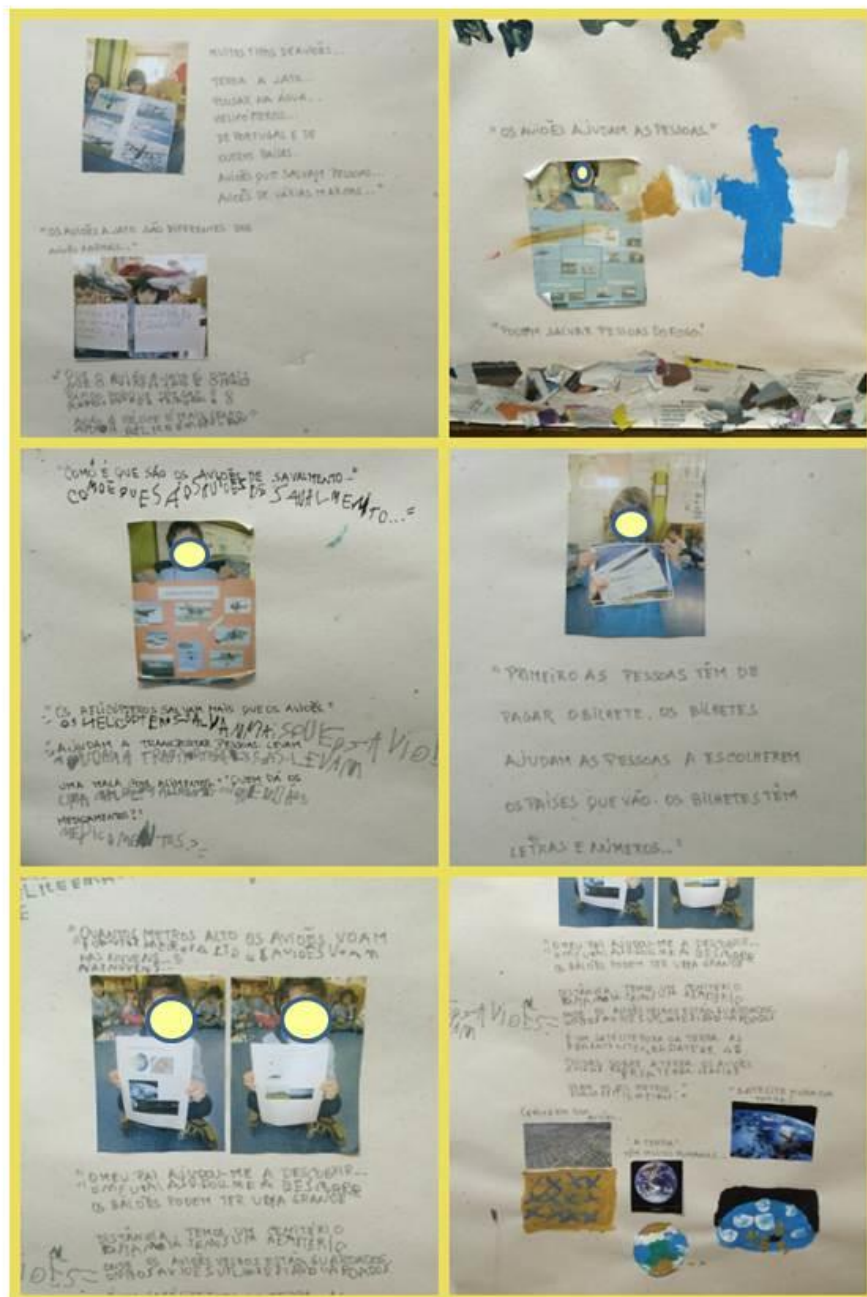


Fig. 70 – Continuação dos registos individuais sobre a investigação.

- Após as crianças envolvidas no projeto terem feito os seus registos individuais no placard, fomos nos apercebendo que o interesse por este projeto estava a desvanecer, pois já tinham todas as suas perguntas respondidas e estavam muito interessados noutras atividades que estávamos a realizar na sala.

Fase 4 – Avaliação/Divulgação

- Como vamos mostrar a nossa investigação...

As crianças foram dando as suas opiniões, mas a opção que teve muitos mais apoiantes foi a de realizarmos uma exposição, tal como a que tinham feito no ano anterior.

- Mas o que queriam colocar na exposição?

Além de todos os trabalhos, investigações e registos realizados, algumas crianças sugeriram vestir-se mediante o piloto ou a hospedeira que tinham escolhido, mas chegaram à conclusão que não seria muito fácil nalgumas roupas, outros falaram em fazer através da sua silhueta fazerem o seu piloto ou a sua hospedeira, outros ainda em fazer um crachá onde representariam a sua hospedeira e o seu piloto.

Mediante as diferentes opções, perguntamos individualmente o que queriam realizar para a exposição e começamos a realizar o trabalho com cada um, privilegiando mais uma vez a sua individualidade.

- Ao preparar os materiais e recursos para realizar o trabalho descobrimos que os pilotos, quando se tornavam pilotos recebem o brevet e as hospedeiras o certificado de assistente de bordo.
- Perante a descoberta cada criança realizou o seu brevet ou certificado de assistente de bordo, onde apresentavam a sua companhia aérea, o seu país, a sua bandeira e a sua definição de piloto ou de hospedeira, complementando a exposição que iria ser realizada.
- Seguiram-se dias e semanas de muito trabalho, pois o trabalho individual demora o seu tempo mas é muito importante para percebermos até que ponto foi significativo o projeto para cada criança e para dar resposta ao trabalho que queriam realizar.



Fig. 71 – Exemplo de elaboração do piloto através da silhueta.



Fig. 72 – Exemplo de elaboração de uma hospedeira através da silhueta..

- Aos poucos as crianças iam desenvolvendo os seus trabalhos, quando tivemos uma grande surpresa. Finalmente recebemos uma resposta do aeroporto e tínhamos uma visita marcada. Foi o êxtase total, pois era algo que todas as crianças queriam muito. Organizamos tudo e lá fomos nós, preparados para uma excelente aventura.



Fig. 73 – Alguns dos companheiros desta viagem...



Fig. 74 – Mais alguns companheiros de viagem.



Fig. 75 – Ainda mais alguns amigos desta viagem.



Fig. 76 – Os companheiros de viagem que faltavam nesta viagem.



Fig. 77 – Recepção feita pela Ana que nos acompanhou em toda a nossa viagem.

- Chegados ao aeroporto fomos recebidos pela Ana, trabalhadora do aeroporto que nos acompanhou durante toda a nossa viagem. Começamos por passar no Check-in e no detetor de metais para podermos entrar no aeroporto. Vimos a zona de embarque as malas a serem despachadas e a Ana chamou um autocarro para nos vir buscar.



Fig. 78 – Autocarro do aeroporto que nos veio buscar para nos mostrar as pistas.

- Fomos no autocarro do aeroporto ver as pistas, os carrinhos das malas... tudo o que se pode ver nas pistas dos aeroportos, até que o simpático motorista nos disse que no aeroporto não havia só aviões. Nós ficamos espantados a olhar para ele até que nos disse que também existiam bombeiros mas que não era iguais aos outros, porque tinham uma cor diferente nos carros que por sua vez também era diferentes. E lá fomos nós conhecer esses bombeiros.
- Quando chegamos tivemos oportunidade de ver um bombeiro a equipar-se todo como se fosse para um incendio e de ver os carros dos bombeiros que realmente eram muito diferentes dos habituais.
- O comandante dos bombeiros veio ao nosso autocarro responder a todas as questões que as crianças tinham para lhe colocar e preparou-nos uma surpresa.



Fig. 79 – Demonstração dos bombeiros.

- Sem estarmos a contar os bombeiros colocaram um dos seus carros a circular e fizeram uma demonstração de como apagam um fogo. Como os carros são diferentes, têm meios diferentes de apagar o fogo, adequados a um aeroporto, o que tornou esta experiencia única.

- Depois da demonstração estava na hora de irmos para outro lugar. Descobrimos que nos iam levar mesmo para o meio da pista onde teríamos o privilegio de ver os aviões aterrar.



Fig. 80 – Sentado no meio da pista a ver os aviões aterrar.

- Tivemos a sorte de ver 4 aviões a aterrarem, de diferentes companhias aéreas, foi uma loucura, dissemos adeus aos pilotos que incrivelmente abriam uma janela pequenina e nos retribuíaam o adeus. Foram muitas emoções juntas, mas ainda não tinham terminado.
- De regresso ao interior do aeroporto tivemos oportunidade de ver a torre de controle e as mangas por onde os passageiros vão para os aviões.



Fig. 81 – A Torre de Controle.



Fig. 82 – A manga de acesso aos aviões..

- Ao chegarmos ao interior do aeroporto tivemos outra surpresa, um piloto estava a entrar também no aeroporto. A Ana, a nossa guia, pediu se ele podia falar um pouco connosco e a primeira coisa que ele nos perguntou foi se tinha sido a nós que ele tinha dito adeus, por isso ele era um dos pilotos simpáticos que nos disse adeus na pista, tendo dado oportunidade a todas as crianças de fazerem as perguntas que desejavam.



Fig. 83 – Entrevista ao piloto e ao comandante.

- Depois ainda tivemos oportunidade de visitar os restantes pisos do aeroporto, perceber os objetos que não podemos levar quando fazemos uma viagem e de ir à aerolândia, local para crianças onde podem desenhar, explorar, fazer construções.



Fig. 84 – Foto de grupo em frente à aerolândia.

- E assim terminou esta nossa aventura que ficará para sempre nas nossas memórias, pois envolveu muitas emoções e foi um desejo concretizado.
- Estava na hora de regressarmos ao nosso trabalho foi faltava menos de uma semana para a nossa exposição. Cada vez mais os nossos trabalhos ganhavam mais sentido.
- Cada criança continuou a fazer as suas silhuetas, crachás, bandeiras, brevetes e certificados de assistentes de bordo.



BREVET DO PILOTO

COMPANHIA AÉREA: TAP

PAÍS: PORTUGAL

O PILOTO É...

OS PILOTOS ASSEGURAM-SE QUE TODA A GENTE, QUER DIZER, OS ASSISTENTES DE BORDO ESTÁ SENTADO COM OS CINTOS APERTADOS PARA NÃO CAIR DE CABEÇA. QUANDO NÓS VAMOS PARA O AVIÃO TEMOS DE TER CINTO NA ATERRAGEM. CONDUZEM O AVIÃO. SE NÃO TIVÉSSEMOS PILOTOS NÃO TÍNHAMOS NINGUÉM PARA CONDUZIR, NÃO PODÍAMOS IR DE FÉRIAS, NEM IR DE PAIS PARA PAIS.

RODRIGO PAULO



Fig. 85 – Exemplo de Brevete de Piloto.



CERTIFICADO ASSISTENTE DE BORDO

COMPANHIA AÉREA: EMIRATES

PAÍS: IRÃO

A HOSPEDEIRA É... APRENDI QUE AS HOSPEDEIRAS FAZEM SEMPRE A COMIDA QUANDO AS PESSOAS TEM FOME. E TAMBÉM AS HOSPEDEIRAS VESTEM-SE DE FORMA DIFERENTES. VESTEM-SE GIRAS. ELES VÃO A UMA CABINA BUSCAR COMIDA PARA MUITAS PESSOAS. O AVIÃO TEM MUITOS LUGARES E MUITAS PESSOAS. ELAS AJUDAM AS PESSOAS A SABEREM O A SEU LUGAR NO AVIÃO.

JOANA



Fig. 86 – Exemplo de Certificado de Assistente de Bordo.

- Com todo o material que cada um queria apresentar na exposição concretizado, era só organizar a sala e esperar que os pais chegassem na hora que se tinham inscrito.



Fig. 87 – Momentos da Exposição Final sobre a Investigação sobre os Aviões.



Fig. 88 – Momentos da Exposição Final sobre a Investigação sobre os Aviões.

- Esta exposição ocorreu no dia 4 de Junho , onde os pais e as respetivas famílias tiveram oportunidade de visitar a exposição na sala dos 5 anos, entre as 15h30 e as 19h30.

- O feedback recebido dos pais e das famílias foi muito positivo pois estavam espantados com a quantidade e a qualidade de trabalho que as crianças tinham realizado ao longo do ano.
- As crianças por sua vez estavam orgulhosas de todo o trabalho que tinham realizado e muito felizes por ter oportunidade de partilhar com os pais e a família esse mesmo trabalho que foi tão significativo para elas.



Fig. 88 – Exemplo de Lembrança individual da exposição final.

- As crianças por serem tão especiais e por me ajudarem a crescer, deixei-lhes um mimo e uma recordação minha, como agradecimento de tão bem me acolherem.



Fig. 89 – Lembranças para as crianças simbolizando o final do estágio e de uma caminhada em parceria.

ANEXO XV – VISUALIZAÇÃO DO TRAJETOS REAIS DOS AVIÕES



Fig. 2 - Visualização da rota dos aviões em tempo real

ANEXO XVI – VISUALIZAÇÃO DE VÍDEOS SOBRE AS HOSPEDEIRAS

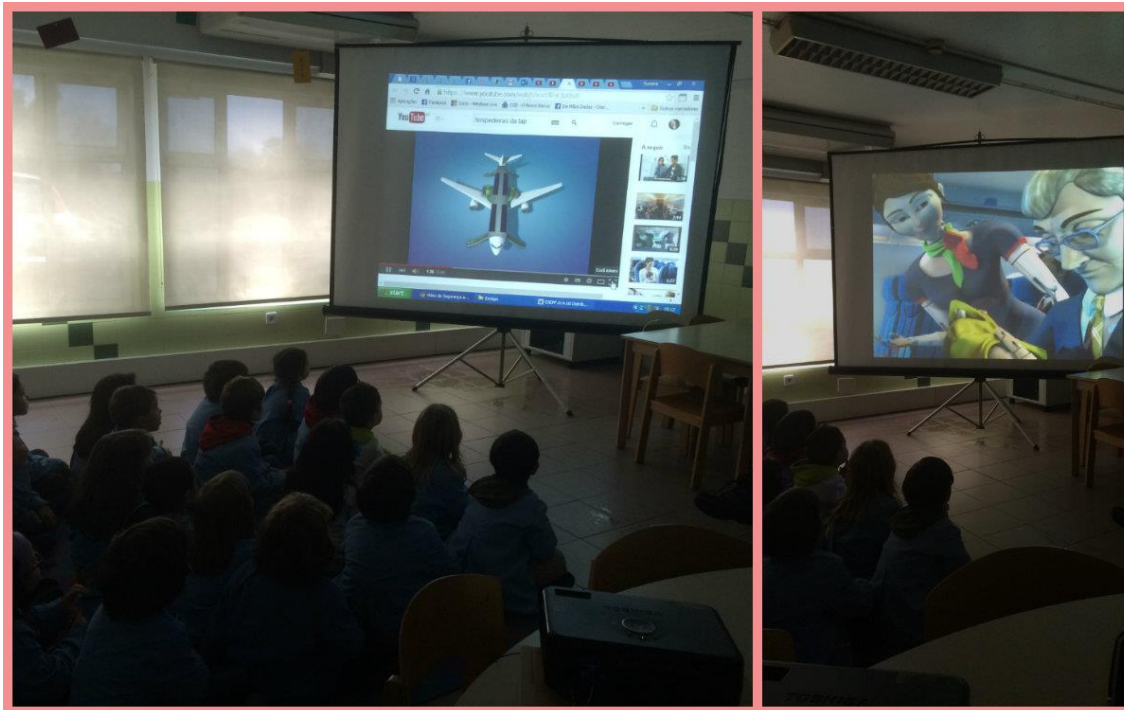


Fig. 3 - Visualização de vídeos sobre as hospedeiras

ANEXO XVII – PIP

PROTOCOLO DO PERFIL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (PIP)

Nome do Programa: PIP – De Mãos Dadas – 5 anos

Endereço: Cooperativa Mãos à Obra

Equipa Técnica/Categorias: Educadora, auxiliar de ação educativa, grupo de crianças

Número de crianças inscritas: 25 crianças

Faixa etária: 5 anos

Nome do avaliador: Susana Almeida

Categoria do avaliador: Estagiária

Datas em que o PIP foi contemplado:

(1) 05/11/2014 **(2)** 16/05/2015 **(3)** _____

Formulário do PIP usado: versão integral (30 itens)

PERFIL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (PIP)

I - AMBIENTE FÍSICO

1. A sala está dividida em áreas de trabalho bem definidas e localizadas de forma lógica.

Cotação: 5

Resposta: Divisão clara do espaço com áreas demarcadas por mobiliário baixo, estantes baixas, fitas, etiquetas.

Notas: Apesar de estarem demarcadas as diferentes áreas, elas não se estão a conjugar entre si, gerando conflitos entre os pares.

2. Há espaço de trabalho adequado em cada área de sala.

Cotação: 5

Resposta: Um espaço adequado em todas as áreas permitindo que grupos de crianças trabalhem em conjunto.

Notas: Mesmo tendo um espaço adequado para cada área, sentimos a necessidade de aumentar a potencialidade das mesmas nos recursos e materiais utilizados.

3. A sala é segura e bem conservada.

Cotação: 5

Resposta: Os brinquedos e materiais são seguros e conservados em boas condições. As áreas e os materiais potencialmente perigosos são supervisionadas de forma adequada.

Notas:

4. Os materiais são sistematicamente ordenados e claramente etiquetados.

Cotação: 4

Resposta: Os materiais são agrupados por função ou tipo; todos os materiais são etiquetados; é evidente a existência de uma variedade de estratégias de etiquetagem (desenhos, quadros, fotografias, objectos reais).

Notas: Apesar dos materiais estarem ordenados e claramente etiquetados sentimos falta de mais espaço na sala para uma melhor arrumação dos materiais.

5. Há materiais suficientes em cada área para várias crianças trabalharem em simultâneo.

Cotação: 5

Resposta: Materiais suficientes em todas as áreas.

Notas:

6. Há objectos reais, materiais para usar os sentidos e para “fazer de conta”, há materiais para fazer representações a duas ou três dimensões disponíveis por toda a sala.

Cotação: 4

Resposta: Alguma variedade de materiais e alguma oportunidade de actividade multissensorial em cada área. Alguns objectos reais (roupa para as crianças se mascararem, utensílios de cozinha).

Notas: Algumas áreas ainda necessitam de mais variedade de materiais.

7. Os materiais estão ao alcance das crianças.

Cotação: 4

Resposta: Todos os materiais estão ao alcance das crianças nos períodos previstos para tal na rotina diária.

Notas: Por vezes os materiais até existem mas não há espaço suficiente para estarem todos expostos ao alcance das crianças.

8. Existem materiais/equipamento no qual as crianças podem exercitar os grandes músculos.

Cotação: 1

Resposta: Nenhum ou limitado equipamento para encorajar o exercício dos grandes músculos (levantar, trepar, empurrar/puxar).

Notas: O material existem encontra-se disponível fora da sala sendo mobilizado para as actividades da sala e as sessões de motricidade.

9. A variedade de materiais desenvolve a consciência das diferenças entre as pessoas e as suas experiências.

Cotação: 5

Resposta: Muitos materiais reflectem essas diferenças (livros, comida, utensílios de cozinha, roupas, fotografias das casas e famílias das crianças, cadeira de rodas de criança, caixa de adereços, ferramentas para diferentes profissões, música).

Notas:

10. A variedade de materiais dá às crianças oportunidades de trabalho a nível da linguagem, da representação, da classificação e seriação, da numeração da movimentação, da noção de espaço, da noção de tempo, do desenvolvimento sócio emocional.

Cotação: 4

Resposta: Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em todas as áreas acima referidas.

Notas: Melhoría na complexificação dos materiais.

II - ROTINA DIÁRIA

11. Os adultos implementam uma rotina diária consistente.

Cotação: 5

Resposta: É sempre seguida uma rotina consistente; os adultos referem-se à rotina diária indicando pelos nomes os tempos da rotina e as sequências. Pede-se às crianças que verbalizem ou indiquem o que vai acontecer a seguir; os adultos ajudam as crianças a fazer a transição de um tempo da rotina para o seguinte.

Notas: Apesar da rotina a flexibilidade é importante para atender às necessidades manifestadas pelas crianças ajustando os segmentos da rotina.

12. A rotina diária inclui tempo adequado para planear, trabalhar e lembrar.

Cotação: 4

Resposta: É dado tempo suficiente para as três actividades.

Notas: Embora se sinta necessidade de mais tempo para a partilha do planeamento.

13. Os adultos utilizam uma variedade de estratégias de planificação baseadas nas necessidades individuais das crianças e ajudam as crianças a concretizar os seus planos.

Cotação: 4

Resposta: Os adultos usam várias estratégias de planificação individual com cada criança; são dadas muitas opções às crianças; os adultos ajudam as crianças a iniciar planos e a fazer planos subsequentes.

Notas: Pretendemos complexificar os recursos e estratégias para o planeamento da criança.

14. Os adultos utilizam uma variedade de estratégias de lembrar individualmente e com pequenos grupos de crianças.

Cotação: 4

Resposta: Os adultos pedem regularmente às crianças para refazerem, mostrar e falar acerca do que fizeram durante o período de trabalho e para partilharem isto com os outros membros do grupo.

Notas: Sentimos necessidade de criar mais um momento de partilha do trabalho concretizado na sala pela criança.

15. A rotina diária proporciona um equilíbrio entre actividades de grande e pequeno grupo.

Cotação: 5

Resposta: Há variedade no tamanho dos grupos e no tipo de actividades de grupo ao longo do dia (por ex., agrupamentos variados durante o período de trabalho, actividades de pequeno grupo, actividades em círculo).

Notas:

16. Durante os períodos de tempo do dia orientados pelos adultos (por ex., tempo de pequeno grupo, tempo de círculo), as crianças têm oportunidade de iniciar e concretizar as suas próprias ideias.

Cotação: 5

Resposta: As crianças têm liberdade de usar os materiais à sua maneira e de partilhar as suas ideias com os adultos e com as outras crianças.

Notas: Mesmo com total liberdade algumas crianças ainda demonstra necessidade de algum apoio por parte do adulto para conseguirem concretizar as suas ideias.

III - INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA

17. Os adultos utilizam as estratégias de observar, de perguntar, de repetir e de expandir-se na sua comunicação com as crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos utilizam uma variedade de estratégias para comunicar com as crianças (observam, repetem, fazem perguntas de resposta livre, descrevem).

Notas:

18. Os adultos participam activamente no jogo das crianças.

Cotação: 4

Resposta: Os adultos brincam e conversam regularmente com as crianças; os adultos são participantes ativos e recíprocos.

Notas: A limitação de recursos humanos por vezes impede a educadora de apoiar, de brincar, de participar em todas as áreas e dinâmicas que estão a decorrer na sala em simultâneo.

19. Os adultos mantêm um equilíbrio entre a fala do adulto e a fala da criança, falam num tom de voz natural e ouvem atentamente as crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos empenham-se em manter uma conversa com as crianças; os adultos ouvem/respondem às crianças; os adultos falam com as crianças que ainda não falarem; os adultos falam ao mesmo nível dos olhos das crianças.

Notas:

20. Os adultos encorajam as crianças a divertir-se com a linguagem falada e escrita.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos registam e relêem regularmente as palavras das crianças; as ideias das crianças são espontaneamente transformadas em canções, rimas ou melodias e são recitadas e expandidas por outros; os adultos lêem diariamente para as crianças.

Notas:

21. As crianças são encorajadas a resolver os problemas e a agir de forma independente.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos encorajam as crianças a fazer/obter coisas por sua própria iniciativa mesmo que demore mais tempo ou não fique feito de forma “perfeita”.

Notas:

22. Os adultos encorajam a interacção e cooperação entre as crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos encorajam as crianças a pensar na forma como podem colaborar com os projectos; os adultos passam os comentários de umas crianças para outras crianças.

Notas:

23. Os adultos mantêm limites razoáveis ao redirigir comportamento inadequado relativamente a situações de resolução de problemas.

Cotação: 5

Resposta: As expectativas são consistentes e adequadas ao nível de desenvolvimento; os adultos encorajam as crianças a explorar soluções alternativas para comportamentos problemáticos; os adultos explicam o porquê da imposição de limites.

Notas:

24. Os adultos mantêm uma percepção da totalidade da sala mesmo quando a trabalhar individualmente com uma criança ou com pequenos grupos de crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos observam o que se está a passar nas áreas da sala para além daquela onde estão a trabalhar; as actividades nas diferentes partes da sala estão relacionadas umas com as outras para desenvolver a aprendizagem.

Notas:

IV. INTERACÇÃO ADULTO-ADULTO

25. Quando existe mais do que um adulto na sala (educadora e estagiária, educadora e assistente técnico de apoio, educadora e auxiliar de acção educativa) é utilizado um modelo de trabalho em equipa, com os diferentes adultos a partilharem responsabilidades na implementação do currículo.

Cotação: 5

Resposta: Todos os adultos participam de forma quase igual no desenvolvimento das actividades e na interacção com as crianças ao longo da rotina diária.

Notas:

26. Quando existe mais do que um membro adulto na sala (educadora e estagiária, educadora e assistente técnico de apoio, educadora e auxiliar de acção educativa) é usado um processo de planificação e avaliação em equipa.

Cotação: 5

Resposta: O pessoal de acção educativa estabelece períodos regulares de reunião para planificar e avaliar a rotina diária, as experiências chave e interacções do programa; as observações sobre as crianças são partilhadas durante a planificação e avaliação; é usado de forma consistente um formulário de planificação desenvolvido de forma cooperativa.

Notas:

27. O pessoal docente faz regularmente registos no Registo de Avaliação da Criança (CAR – Child Assessment Record).

Cotação: 1

Resposta: O pessoal docente não usa o CAR para registar informações sobre as crianças.

Notas: Não se aplica, pois existem outros documentos na instituição.

28. O pessoal docente completa o Registo de Observação da Criança (COR - Child Observation Record) a intervalos regulares para documentar o desenvolvimento das crianças e identificar necessidades e capacidades individuais.

Cotação: 1

Resposta: O pessoal docente não usa o COR.

Notas: Não se aplica, pois existem outros documentos na instituição.

29. O pessoal de acção educativa comunica com os pais e envolve-os no programa.

Cotação: 5

Resposta: O staff fala frequentemente com os pais acerca das actividades dos seus filhos; há reuniões ordinárias calendarizadas; os pais são encorajados a

visitar, conhecer o programa e a participar activamente; (quando adequado) o staff faz visitas domiciliárias regulares.

Notas:

30. O pessoal docente está envolvido na formação contínua em serviço.

Cotação: 5

Resposta: Workshops em serviço são realizadas regularmente; as necessidades e interesses do staff são solicitados para a planificação das workshops; o staff participa activamente nas workshops; há uma continuidade regular para garantir que o material coberto está a ser implementado; o staff tem acesso a recursos para os assistir na implementação do programa.

Notas:

PERFIL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (PIP)

I - AMBIENTE FÍSICO

1. A sala está dividida em áreas de trabalho bem definidas e localizadas de forma lógica.

Cotação: 5

Resposta: Divisão clara do espaço com áreas demarcadas por mobiliário baixo, estantes baixas, fitas, etiquetas.

Notas:

2. Há espaço de trabalho adequado em cada área de sala.

Cotação: 5

Resposta: Um espaço adequado em todas as áreas permitindo que grupos de crianças trabalhem em conjunto.

Notas: A sala é relativamente pequena mantendo muitos materiais do ano passado, mantendo a complexidade dos mesmos, tendo sido necessária a introdução de novos materiais.

3. A sala é segura e bem conservada.

Cotação: 5

Resposta: Os brinquedos e materiais são seguros e conservados em boas condições. As áreas e os materiais potencialmente perigosos são supervisionadas de forma adequada.

Notas:

4. Os materiais são sistematicamente ordenados e claramente etiquetados.

Cotação: 5

Resposta: Os materiais são agrupados por função ou tipo; todos os materiais são etiquetados; é evidente a existência de uma variedade de estratégias de etiquetagem (desenhos, quadros, fotografias, objectos reais).

Notas:

5. Há materiais suficientes em cada área para várias crianças trabalharem em simultâneo.

Cotação: 5

Resposta: Materiais suficientes em todas as áreas.

Notas: Tem existido um acréscimo significativo de materiais, diversificando os mesmos.

6. Há objectos reais, materiais para usar os sentidos e para “fazer de conta”, há materiais para fazer representações a duas ou três dimensões disponíveis por toda a sala.

Cotação: 4

Resposta: Alguma variedade de materiais e alguma oportunidade de actividade multissensorial em cada área. Alguns objectos reais (roupa para as crianças se mascararem, utensílios de cozinha).

Notas: Algumas áreas ainda necessitam de mais variedade de materiais.

7. Os materiais estão ao alcance das crianças.

Cotação: 4

Resposta: Todos os materiais estão ao alcance das crianças nos períodos previstos para tal na rotina diária.

Notas: Por vezes os materiais até existem mas não há espaço suficiente para estarem todos expostos ao alcance das crianças.

8. Existem materiais/equipamento no qual as crianças podem exercitar os grandes músculos.

Cotação: 1

Resposta: Nenhum ou limitado equipamento para encorajar o exercício dos grandes músculos (levantar, trepar, empurrar/puxar).

Notas: O material existem encontra-se disponível fora da sala sendo mobilizado para as actividades da sala e as sessões de motricidade.

9. A variedade de materiais desenvolve a consciência das diferenças entre as pessoas e as suas experiências.

Cotação: 5

Resposta: Muitos materiais reflectem essas diferenças (livros, comida, utensílios de cozinha, roupas, fotografias das casas e famílias das crianças, cadeira de rodas de criança, caixa de adereços, ferramentas para diferentes profissões, música).

Notas:

10. A variedade de materiais dá às crianças oportunidades de trabalho a nível da linguagem, da representação, da classificação e seriação, da numeração da movimentação, da noção de espaço, da noção de tempo, do desenvolvimento sócio emocional.

Cotação: 5

Resposta: Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em todas as áreas acima referidas.

Notas:

II - ROTINA DIÁRIA

11. Os adultos implementam uma rotina diária consistente.

Cotação: 5

Resposta: É sempre seguida uma rotina consistente; os adultos referem-se à rotina diária indicando pelos nomes os tempos da rotina e as sequências. Pede-se às crianças que verbalizem ou indiquem o que vai acontecer a seguir; os adultos ajudam as crianças a fazer a transição de um tempo da rotina para o seguinte.

Notas: Apesar da rotina a flexibilidade é importante para atender às necessidades manifestadas pelas crianças ajustando os segmentos da rotina.

12. A rotina diária inclui tempo adequado para planear, trabalhar e relembrar.

Cotação: 5

Resposta: É dado tempo suficiente para as três actividades.

Notas:

13. Os adultos utilizam uma variedade de estratégias de planificação baseadas nas necessidades individuais das crianças e ajudam as crianças a concretizar os seus planos.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos usam várias estratégias de planificação individual com cada criança; são dadas muitas opções às crianças; os adultos ajudam as crianças a iniciar planos e a fazer planos subsequentes.

Notas:

14. Os adultos utilizam uma variedade de estratégias de lembrar individualmente e com pequenos grupos de crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos pedem regularmente às crianças para refazerem, mostrar e falar acerca do que fizeram durante o período de trabalho e para partilharem isto com os outros membros do grupo.

Notas: As crianças já o fazem de uma forma autónoma sem que o adulto tenha que estar sempre a pedir.

15. A rotina diária proporciona um equilíbrio entre actividades de grande e pequeno grupo.

Cotação: 5

Resposta: Há variedade no tamanho dos grupos e no tipo de actividades de grupo ao longo do dia (por ex., agrupamentos variados durante o período de trabalho, actividades de pequeno grupo, actividades em círculo).

Notas:

16. Durante os períodos de tempo do dia orientados pelos adultos (por ex., tempo de pequeno grupo, tempo de círculo), as crianças têm oportunidade de iniciar e concretizar as suas próprias ideias.

Cotação: 5

Resposta: As crianças têm liberdade de usar os materiais à sua maneira e de partilhar as suas ideias com os adultos e com as outras crianças.

Notas: Mesmo com total liberdade algumas crianças ainda demonstra necessidade de algum apoio por parte do adulto para conseguirem concretizar as suas ideias.

III - INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA

17. Os adultos utilizam as estratégias de observar, de perguntar, de repetir e de expandir-se na sua comunicação com as crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos utilizam uma variedade de estratégias para comunicar com as crianças (observam, repetem, fazem perguntas de resposta livre, descrevem).

Notas:

18. Os adultos participam activamente no jogo das crianças.

Cotação: 4

Resposta: Os adultos brincam e conversam regularmente com as crianças; os adultos são participantes ativos e recíprocos.

Notas: A limitação de recursos humanos por vezes impede a educadora de apoiar, de brincar, de participar em todas as áreas e dinâmicas que estão a decorrer na sala em simultâneo.

19. Os adultos mantêm um equilíbrio entre a fala do adulto e a fala da criança, falam num tom de voz natural e ouvem atentamente as crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos empenham-se em manter uma conversa com as crianças; os adultos ouvem/respondem às crianças; os adultos falam com as crianças que ainda não falarem; os adultos falam ao mesmo nível dos olhos das crianças.

Notas:

20. Os adultos encorajam as crianças a divertir-se com a linguagem falada e escrita.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos registam e relêem regularmente as palavras das crianças; as ideias das crianças são espontaneamente transformadas em canções, rimas ou melodias e são recitadas e expandidas por outros; os adultos lêem diariamente para as crianças.

Notas:

21. As crianças são encorajadas a resolver os problemas e a agir de forma independente.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos encorajam as crianças a fazer/obter coisas por sua própria iniciativa mesmo que demore mais tempo ou não fique feito de forma “perfeita”.

Notas:

22. Os adultos encorajam a interacção e cooperação entre as crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos encorajam as crianças a pensar na forma como podem colaborar com os projectos; os adultos passam os comentários de umas crianças para outras crianças.

Notas:

23. Os adultos mantêm limites razoáveis ao redirigir comportamento inadequado relativamente a situações de resolução de problemas.

Cotação: 5

Resposta: As expectativas são consistentes e adequadas ao nível de desenvolvimento; os adultos encorajam as crianças a explorar soluções alternativas para comportamentos problemáticos; os adultos explicam o porquê da imposição de limites.

Notas:

24. Os adultos mantêm uma percepção da totalidade da sala mesmo quando a trabalhar individualmente com uma criança ou com pequenos grupos de crianças.

Cotação: 5

Resposta: Os adultos observam o que se está a passar nas áreas da sala para além daquela onde estão a trabalhar; as actividades nas diferentes partes da sala estão relacionadas umas com as outras para desenvolver a aprendizagem.

Notas:

IV. INTERACÇÃO ADULTO-ADULTO

25. Quando existe mais do que um adulto na sala (educadora e estagiária, educadora e assistente técnico de apoio, educadora e auxiliar de acção educativa) é utilizado um modelo de trabalho em equipa, com os diferentes adultos a partilharem responsabilidades na implementação do currículo.

Cotação: 5

Resposta: Todos os adultos participam de forma quase igual no desenvolvimento das actividades e na interacção com as crianças ao longo da rotina diária.

Notas:

26. Quando existe mais do que um membro adulto na sala (educadora e estagiária, educadora e assistente técnico de apoio, educadora e auxiliar de acção educativa) é usado um processo de planificação e avaliação em equipa.

Cotação: 5

Resposta: O pessoal de acção educativa estabelece períodos regulares de reunião para planificar e avaliar a rotina diária, as experiências chave e interações do programa; as observações sobre as crianças são partilhadas durante a planificação e avaliação; é usado de forma consistente um formulário de planificação desenvolvido de forma cooperativa.

Notas:

27. O pessoal docente faz regularmente registos no Registo de Avaliação da Criança (CAR – Child Assessment Record).

Cotação: 1

Resposta: O pessoal docente não usa o CAR para registar informações sobre as crianças.

Notas: Não se aplica, pois existem outros documentos na instituição.

28. O pessoal docente completa o Registo de Observação da Criança (COR - Child Observation Record) a intervalos regulares para documentar o desenvolvimento das crianças e identificar necessidades e capacidades individuais.

Cotação: 1

Resposta: O pessoal docente não usa o COR.

Notas: Não se aplica, pois existem outros documentos na instituição.

29. O pessoal de acção educativa comunica com os pais e envolve-os no programa.

Cotação: 5

Resposta: O staff fala frequentemente com os pais acerca das actividades dos seus filhos; há reuniões ordinárias calendarizadas; os pais são encorajados a visitar, conhecer o programa e a participar activamente; (quando adequado) o staff faz visitas domiciliárias regulares.

Notas:

30. O pessoal docente está envolvido na formação contínua em serviço.

Cotação: 5

Resposta: Workshops em serviço são realizadas regularmente; as necessidades e interesses do staff são solicitados para a planificação das workshops; o staff participa activamente nas workshops; há uma continuidade regular para garantir que o material coberto está a ser implementado; o staff tem acesso a recursos para os assistir na implementação do programa.

Notas:

FICHA DE RESULTADOS DO PIP: VERSÃO INTEGRAL

Nome do Programa: PIP – De Mãos Dadas – 5 Anos

Avaliador: estagiária Susana Almeida

Datas do PIP:

T1: 05/11/2014 T2: 16/05/2015 T3_____

Pontuações (1-5)

	T1	T2
I. AMBIENTE FÍSICO		
1. Sala dividida em áreas de trabalho bem definidas _____	5	5
2. Espaço de trabalho adequado em cada área _____	5	5
3. Sala segura e bem conservada _____	5	5
4. Materiais ordenados e etiquetados _____	4	5
5. Materiais adequados para várias crianças _____	5	5
6. Variedade de materiais reais à disposição _____	4	4
7. Materiais acessíveis às crianças _____	4	4
8. Equipamento de grandes músculos à disposição _____	1	1
9. Materiais desenvolvem consciência de diferenças _____	5	5
10. Materiais promovem o desenvolvimento em todas as áreas _____	4	5
II. ROTINA DIÁRIA		
11. Adultos implementam rotina diária consistente _____	5	5

12.Adultos implementam rotina diária consistente	4	5

13.Variedade de estratégias de planificação usadas	4	5

14.Variedade de estratégias de lembrar usadas	4	5

15.Equilíbrio de actividades de grande e pequeno grupo	5	5

16.As crianças concretizam as suas ideias em actividades organizadas pelos adultos		
	5	5

III - INTERACÇÃO ADULTO-CRIANÇA

17.Os adultos observam, perguntam, repetem e desenvolvem a linguagem	5	5

18.Os adultos participam nas brincadeiras das crianças	4	5

19.Conversa adulto-criança equilibrada e natural	5	5

20.Os adultos encorajam jogos com linguagem falada/escrita	5	5

21.Os adultos encorajam resolução de problemas e independência	5	5

22.Os adultos encorajam a cooperação entre as crianças	5	5

23.Os adultos mantêm limites razoáveis	5	5

24.Os adultos mantêm-se atentos a toda a sala de aula	5	5

IV - INTERACÇÃO ADULTO-ADULTO

25.O staff usa o modelo de ensino em equipa	5	5

26.O staff usa o professo de planificação em equipa e avaliação em equipa	5	5

27.O staff usa o Registo de Avaliação da Criança (CAR)	1	1

28.O staff completa o Registo de Observação da Criança (COR)	1	1

29.O staff envolve os pais no programa	5	5

30.Staff envolvido na formação contínua em serviço	5	5

TOTAL DO RESULTADO DE VERSÃO INTEGRAL (30-150)	129	136

ANEXO XVIII – REGISTO DA ATIVIDADE - LENGALENGA “NA CASA DOS BICHOS”

Data: 15-01-2015

De uma forma lúdica exploramos a lengalenga “A casa dos bichos” com recurso a diferentes vozes, recorrendo à expressão dramática e corporal para dar voz a estes bichos.



Fig. 4 – Exploração através da escrita da Lengalenga “A casa dos Bichos”

Posteriormente possibilitamos um alargamento do contato com código escrito, com as funcionalidades da linguagem através da exploração de rimas, associação e correspondência de palavras começadas pela mesma letra de uma forma individualizada.

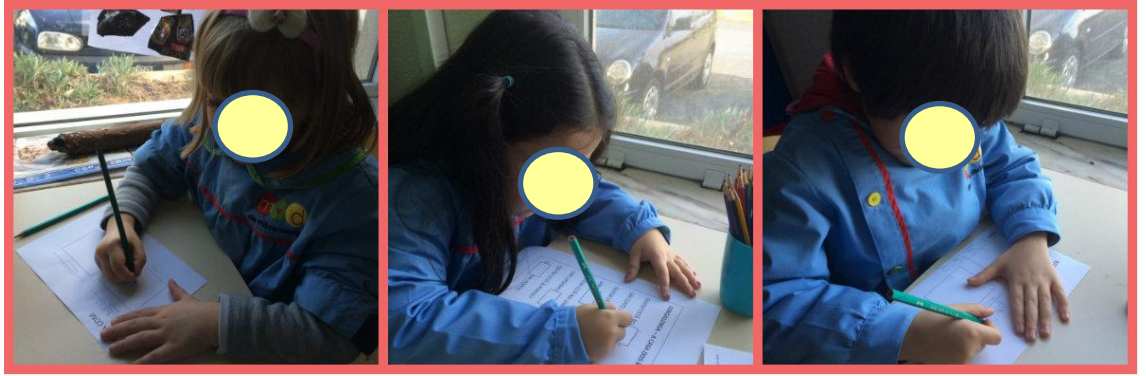


Fig. 5 - Exploração da lengalenga através de funcionalidades da língua

A motivação e o gosto por esta exploração foi visível ao longo da semana quando de forma espontânea, uma criança explorava na sua área livremente a lengalenga.

ANEXO XIX – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO

Nome: SI

Idade: 5 anos

Observadora: Susana (estagiária)

Data: 2014/10/10

Incidente:

O SI estava na “Aventura dos recortes Secretos” a fazer um recorte espontâneo no qual estava a organizar material de desporto de forma sistematizada, motivada e cuidada.

Comentário:

A capacidade que o SI evidenciou revela o seu conhecimento acerca de um tema estabelecendo uma ordem entre os diferentes recortes. Para além disto, revelou uma boa destreza manual, uma excelente capacidade de organização do trabalho e de sistematização do mesmo. Foi possível observar o empenhamento e a motivação neste recorte espontâneo.

Proposta de intervenção:

Diversificar os materiais, nomeadamente diferentes tipos de revistas para que as crianças mobilizem diferentes temáticas, estabelecendo relações entre estas.

ANEXO XX – PLANIFICAÇÃO FEITA COM AS CRIANÇAS

- Surgiram várias hipóteses vindas das crianças:
 - No computador
 - Na televisão
 - Escrever uma carta aos pais para pesquisar
 - Em casa
 - No site dos aviões
 - Perguntar ao GPS como são feitos
 - Nos livros

Mediante todas estas hipóteses começaram a registar na teia o que pretendiam fazer, organizando e sistematizando o seu trabalho. Na teia, a criança ordena acontecimentos, momentos de um relato ou imagens com sequência temporal construindo uma narrativa cronológica, mobilizando linguagem oral e outras formas de expressão.



Fig. 3 – Construção da teia, onde registam todas as hipóteses que já surgiram.

ANEXO XXI – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO

Nome: J.

Idade: 5 anos

Observadora: Susana (estagiária)

Data: 2015/02/18

Incidente:

Num dos momentos de trabalho espontâneo nas áreas surgiu a proposta por parte da J em apresentar aos amigos a história da Floresta D'Água através dos legos.

Comentário:

A partilha da J cativou a atenção de todos, recontou a história de forma fluente, articulada e complexa. A criatividade e imaginação através da mobilização de vários recursos de forma espontânea fazem-nos refletir sobre a multiplicidade de recursos que a criança adquire ao longo do seu percurso nas áreas e as competências que esta adquiriu até então. É interessante porque o grupo a partir deste momento mobilizou este e outros recursos para recontar a história aos amigos nomeadamente com legos, fantoches e dedos.

Proposta de intervenção:

Continuar a dar oportunidade às crianças de partilharem as suas conquistas ou descobertas, valorizando a mobilização de recursos que estas utilizam.

ANEXO XXII – REGISTO ATIVIDADE “ESPELHO EMERGENTE”

Data: 20-11-2014

Durante a manhã, enquanto as crianças brincavam nas áreas realizando os seus trabalhos, uma criança que estava na área do recorte dirigiu-se à educadora com a capa de uma revista, dizendo “ Olha Cristina, brilha...”

Nesse mesmo momento a educadora convoca uma reunião de emergência, onde todas as crianças abandonam as áreas e vão-se sentar no acolhimento. A S.S. teve oportunidade de partilhar com os amigos a sua descoberta. Cada amigo teve oportunidade de ver a descoberta da S.S. e tirar as suas conclusões.



Fig. 6 – Partilha com os amigos a sua descoberta

As crianças chegaram à conclusão que aquela folha era feita de um material diferente, que conseguiam ver a sua cara e que conseguiam fazer caretas. Mediante estas conclusões decidimos em grande grupo que podíamos com a folha da S.S. fazer um espelho para a casinha. E assim foi dada essa oportunidade ao grupo de crianças que demonstrou interesse em fazê-lo.



Fig. 7 - Elaboração do espelho

O entusiasmo na realização do espelho foi demonstrado pelas crianças e o resultado foi apreciado por todo o grupo.



Fig. 8 – Resultado da elaboração do espelho

Após a finalização do espelho fizemos o respectivo registo onde demonstra todo o processo de construção do espelho para a casinha.

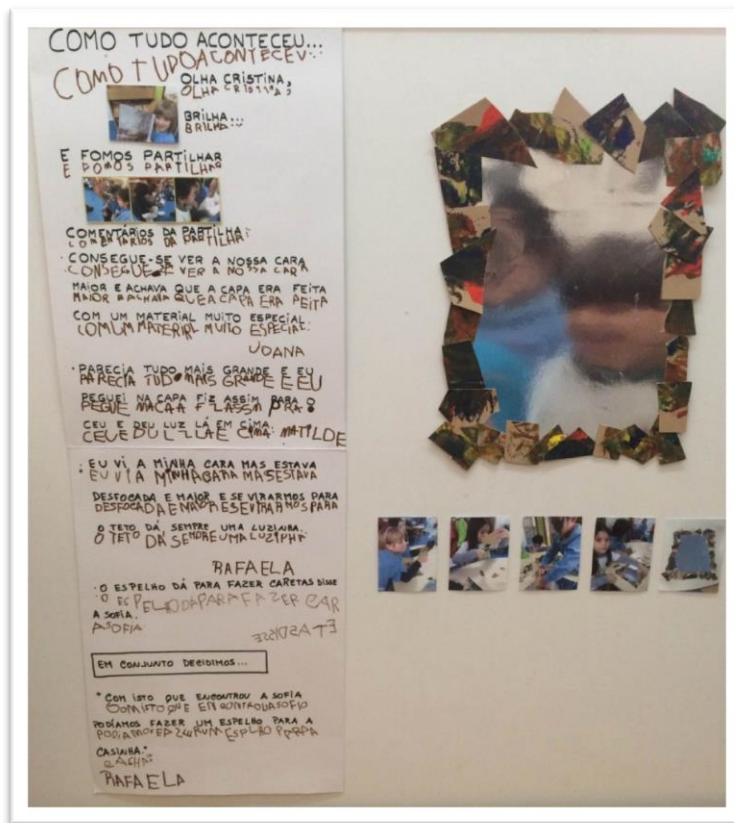


Fig. 9 – Registo do processo de realização do espelho.

Este foi um exemplo de trabalho emergente que surgiu na sala, pois houve uma criança que fez uma descoberta e esta foi logo partilhada com o restante grupo e trabalhado, possibilitando às crianças um momento de aprendizagem.

ANEXO XXIII – TEIA DO PROJETO “NA SUPER AVENTURA DOS AVIÕES”



Fig. 10 - Teia do Projeto "Na Super Aventura dos Aviões"

ANEXO XXIV – REVISITAÇÃO DO PROJETO



Fig. 11 - Revisitação do Projeto

ANEXO XXV – PAREDES QUE FALAM



Fig. 12 - Documentação nas paredes da sala

ANEXO XXVI – REALIZAÇÃO DE UMA HOSPEDEIRA E DE UM PILOTO ATRAVÉS DA SILHUETA



Fig. 13 - Elaboração de uma hospedeira e de um piloto através da silhueta

ANEXO XXVII – CARTÕES PEDIDO COLABORAÇÃO DA FAMÍLIA

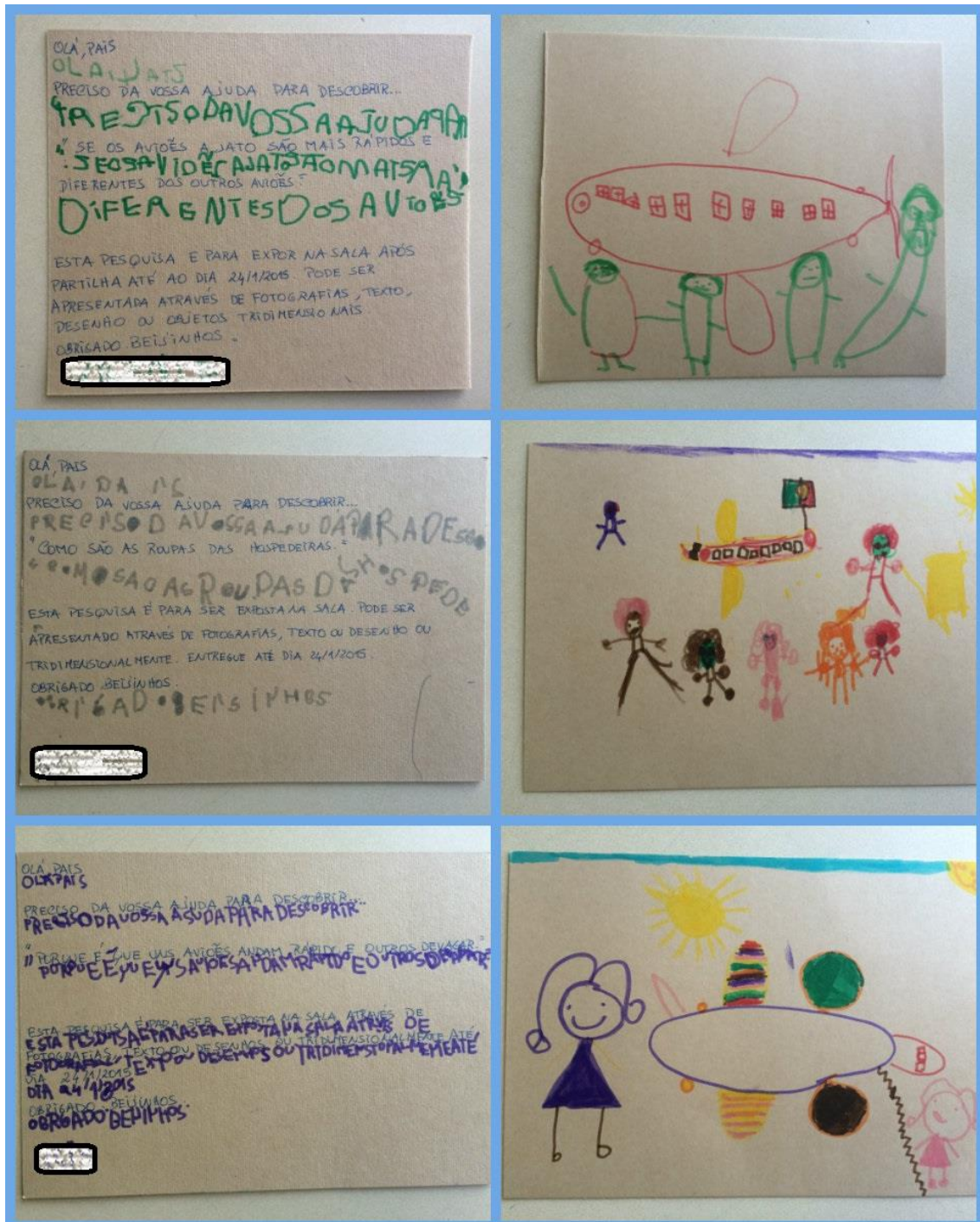


Fig. 14 - Cartões elaborados pelas crianças pedindo a colaboração da família

ANEXO XXVIII – DOCUMENTAÇÃO DO PROJETO



**Documentação
do Projeto**

**Vem Descobrir o
Meu Mundo**

- O Vem Descobrir o Meu Mundo (VDMM) é um projeto da instituição que tem como objetivo envolver os pais e as famílias no dia-a-dia e nas vivências dos seus filhos. Ao longo do ano vão surgindo momentos considerados pertinentes quer pelos adultos das salas quer pelas crianças onde os pais e as famílias são convidadas a vir a sala realizar uma atividade com as crianças, podendo essas atividades ser variadas.
- Este ano na sala dos 5 anos vive-se um projeto em que os pais estão muito envolvidos e que têm participado bastante através de investigações, registos, partilhas, trabalhos bi e tridimensionais, livros e todos os recursos que têm ao seu alcance para ajudarem as crianças a encontrarem as respostas que procuram. Até que chegou um momento que as crianças quiseram partilhar os trabalhos que têm realizado na sala com os pais. Nesse sentido consideramos pertinente organizar um VDMM.
- Preparar o VDMM na Super Aventura dos Aviões implicou a escuta ativa do interesse que a criança mobilizou para a colaboração da família. A realização do VDMM assume duas dimensões fundamentais: o trabalho em equipa com a família e a concretização da planificação da criança.

- Nesta última dimensão a elaboração e planificação do esboço para a concretização das intenções da criança é um dos momentos que consideramos mais importantes. A criança após documentar a sua investigação com base nas pesquisas realizadas, assim como a partilha das investigações dos amigos, possui agora um conhecimento alicerçado na realidade investigada, podendo desta forma planificar com proximidade ao real um esboço do seu trabalho, dos seus materiais, da sua organização, no fundo todos os meios e recursos a mobilizar para o mesmo. O envolvimento e motivação individual foram visíveis através do empenho no esboço e planificação.

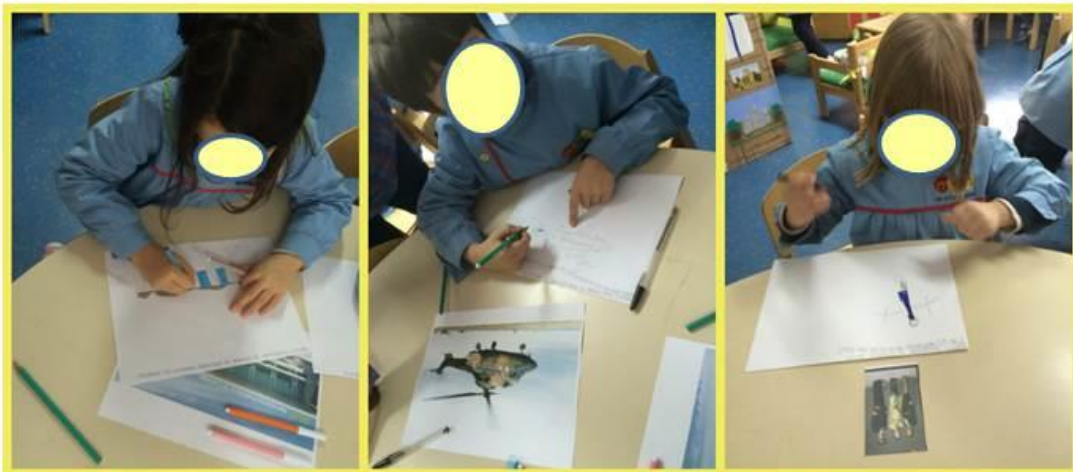


Fig. 1 – Realização de esboços com a respetiva planificação, especificando os materiais necessários para a concretização.

- Outro momento significativo na preparação do VDMM foi a elaboração dos convites para a família. Cada criança personalizou o seu convite sendo este um aspeto que valorizamos muito. Dar espaço para a criança se expressar através de múltiplas linguagens ao longo do seu dia-a-dia. A criatividade e imaginação presente nos convites mostram a construção e mobilização de produções cada vez mais complexas a vários níveis tais como expressão plástica, escrita e gráfica. A criança revela-se muito responsável e motivada para o envolvimento familiar.
- A Realização do VDMM na Super Aventura dos aviões foi um momento muito relevante pelo qual seria impossível não nos sentirmos muito orgulhosas do verdadeiro trabalho em equipa que observamos em todas as interações familiares. Uma multiplicidade de ambientes familiares resulta numa multiplicidade de relações sociais com identidade únicas, expressas na concretização dos interesses da criança. Os pais valorizam o tempo de trabalho no VDMM, apercebemo-nos que já existe uma dinâmica construída neste trabalho, isto porque os pais valorizam o esboço e planificação do trabalho da criança, ajudam e apoiam esta a concretizar os meios e recursos mobilizados, respeitando a planificação. A capacidade de organização e concretização da criança é muito visível e fruto de um trabalho desenvolvido ao longo do tempo. Estas parcerias com a família são cruciais para a criação de uma imagem positiva de si mesma, para a sua autoestima, para a imagem que a criança constrói diariamente na sua relação com a família.



Fig. 2 – Vem Descobrir o Meu Mundo na Super Aventura dos Aviões – concretização dos trabalhos planificados e esboçados pelas crianças.

- A família é muito importante para a continuidade do mundo da criança mais importante ou tão importante como concretizar planificações, ideais com o apoio da família. É igualmente importante a exposição das produções realizadas com a ajuda da família. As paredes e os recantos da sala contam a história e documentam estes momentos que a criança pode visitar diariamente, alicerçando o seu sentimento de conquista, de valorização, de segurança e de estabilidade.



Fig. 3 – Exposição de alguns trabalhos realizados com a família.



Fig. 2 – Continuação da exposição dos trabalhos realizados com a colaboração da família. ⁷

ANEXO XXIX – PROCESSO DE CRIAÇÃO DE ARTE



Fig. 2 – Continuação da exposição dos trabalhos realizados com a colaboração da família. ⁷

ANEXO XXX – ESPAÇO AÉREO



Fig. 15 - Construção de avião para colocar no espaço aéreo



Fig. 16 - Espaço aéreo idealizado pelas crianças para expor os seus aviões

ANEXO XXXI – COMPETÊNCIAS INTEMPORAIS

A Pedagogia da Consideração pela Criança (DE MÃOS DADAS, ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, 2014) contempla as seguintes competências intemporais:

COMPETÊNCIAS	ATITUDES
TER VALORES	<ul style="list-style-type: none">• PERTENÇA AO GRUPO• INTERESSE PELOS OUTROS• SOLIDARIEDADE• AMIZADE• PARTILHA• RESPEITO PELO OUTRO• CIDADANIA
TER ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO (PRESENTE NOS PROJETOS)	<ul style="list-style-type: none">• INICIATIVA• INVESTIGAÇÃO• PARTILHA• REGISTO• PLANIFICAÇÃO• ESPÍRITO CRÍTICO• REFLEXÃO• ESPÍRITO CIENTÍFICO• ESPÍRITO DE PESQUISA• PENSAMENTO FLEXÍVEL• CRIATIVIDADE
APRENDER COOPERATIVAMENTE	<ul style="list-style-type: none">• SABER OUVIR O OUTRO• SABER ESPERAR PELA SUA VEZ• TRABALHAR EM GRUPO• SER COLABORATIVO• SER PARCEIRO DE APRENDIZAGENS
TER AUTO-ESTIMA	<ul style="list-style-type: none">• ACREDITAR QUE É CAPAZ DE...• AUTONOMIA• CAPACIDADE DE SUPERAR DIFICULDADES/FRUSTRAÇÕES• CAPACIDADE DE SUSTENTAR AS SUAS TEORIAS
TER UM OLHAR DIFERENCIADO	<ul style="list-style-type: none">• RECONHECER OS DIFERENTES ESPAÇOS COMO POSSIBILITADORES DE APRENDIZAGENS• ESTAR PREDISPOSTO A NOVAS DESCOBERTAS• DESCOBRIR A POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM EM DIFERENTES CONTEXTOS E SITUAÇÕES
TER ESPÍRITO CRÍTICO	<ul style="list-style-type: none">• TER UMA ATITUDE CRÍTICA FACE A REALIDADES/TEORIAS E IDEIAS• INTERVIR DE FORMA CRÍTICA ENTRE PARES• SER CAPAZ DE REFUTAR IDEIAS E OPINIÕES• TER CAPACIDADE DE ARGUMENTAR• TER CAPACIDADE DE REFLECTIR

Fig. 17 - Competências intemporais contempladas na Pedagogia da Consideração pela Criança

ANEXO XXXII – CORAÇÃO PEQUENINO

Procuramos encontrar estratégias que nos ajudem, mas principalmente que as crianças se identifiquem e as ajudem a encontrar formas de expressar, de gerir, de representar, de viver os seus sentimentos, as suas emoções e frustrações. A exploração da história “No meu coração pequenino” pretendeu ajudar e apoiar a criança nos momentos que entra em conflito, ajudar a conhecer a caixinha de sonhos que é o nosso coração, a percebê-lo e a resolver o que nos deixa zangados ou tristes. Esta é mais uma história que nos ajuda nos momentos em que a criança necessita de encontrar solução para um problema, porque desenvolve as competências e sentimentos de que sou capaz, de que sei estar, de que vou conseguir com a ajuda dos amigos e dos adultos.

As crianças também escolheram esta história para ser contada aos pais numa sessão do projeto Vem Descobrir o Meu Mundo.



Fig. 18 - Apresentação da História "O meu coração pequenino" aos pais e às crianças.

ANEXO XXXIII – EXEMPLO DE EXPLORAÇÃO DO CÓDIGO ESCRITO



Fig. 19 - Contato com o código escrito

ANEXO XXXIV – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO

Nome: P.

Idade: 4 anos

Observadora: Susana (estagiária)

Data: 2014/11/13

Incidente:

Enquanto estava com um pequeno grupo na área da escrita, uma criança que estava a brincar com os lápis formando letras, questionou-me se sabia qual seria a sua letra favorita. Ao qual eu respondi que não. A criança formou um D com os lápis e disse que era esta. Eu questionei porquê esta letra, tendo a criança respondido “Porque o D é uma letra muito conhecida e eu gosto muito dela”. Depois escreveu o seu nome no caderno e eu disse que a letra também estava no seu nome, tendo a criança respondido “Sim está no meio”.

Comentário:

A criança demonstrou que já identifica e nomeia as letras e percebe a funcionalidade do código escrito traduzido através da ordem das letras do seu nome, o que demonstra o conhecimento que esta criança já possui na sala dos 5 anos decorrente do trabalho desenvolvido na área da literacia emergente. Revela com a escolha dos lápis para a representação das letras criatividade e imaginação.

Proposta de intervenção:

Diversificar os materiais e recursos na área da escrita para que a criança explore e seja criativa nos materiais utilizados para representar o seu conhecimento acerca do código escrito.

ANEXO XXXV – PROPOSTA PARA A FAMÍLIA

Como exemplo de uma proposta para as crianças realizarem com a família temos o texto de José Jorge Letria sobre Portugal e o trabalho das letras, onde a criança iria explorar a letra P. Este trabalho especificamente mobiliza competências na área da comunicação oral e escrita, recorrendo ao registo, criatividade e motivação.

Para além da exploração do texto de José Letria – Portugal, apresentaram investigações sobre Luís de Camões, os Descobrimentos, ilustrações das nomeações ao povo português presentes no texto, pictogramas, power points, cartas e mapas das rotas dos descobrimentos, caravelas e especiarias; o que possibilitou uma discussão, uma partilha sobre os nossos antepassados e mobilizou posteriormente novas partilhas provenientes de casa como por exemplo a do Simão que trouxe as personalidades dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses. Saber mais sobre o nosso país, as nossas origens é um ponto de partida para novas descobertas e para a criação de um sentimento de pertença a um país com uma história cultural muito rica.

O tempo individualizado para a exploração, reconto e registo de uma história é um recurso disponível a todos os meninos, permite a apropriação de códigos simbólicos, convencionais e convencionados, familiarização com código escrito, imitação da escrita e leitura, assim como a criatividade, imaginação nos recursos utilizados para a ilustração dos mesmos.

ANEXO XXXVI – VISITA À ESCOLA DE ENSINO BÁSICO



Fig. 20 - Visita à escola do ensino básico da Boucinha

ANEXO XXXVII – CALENDÁRIO MENSAL

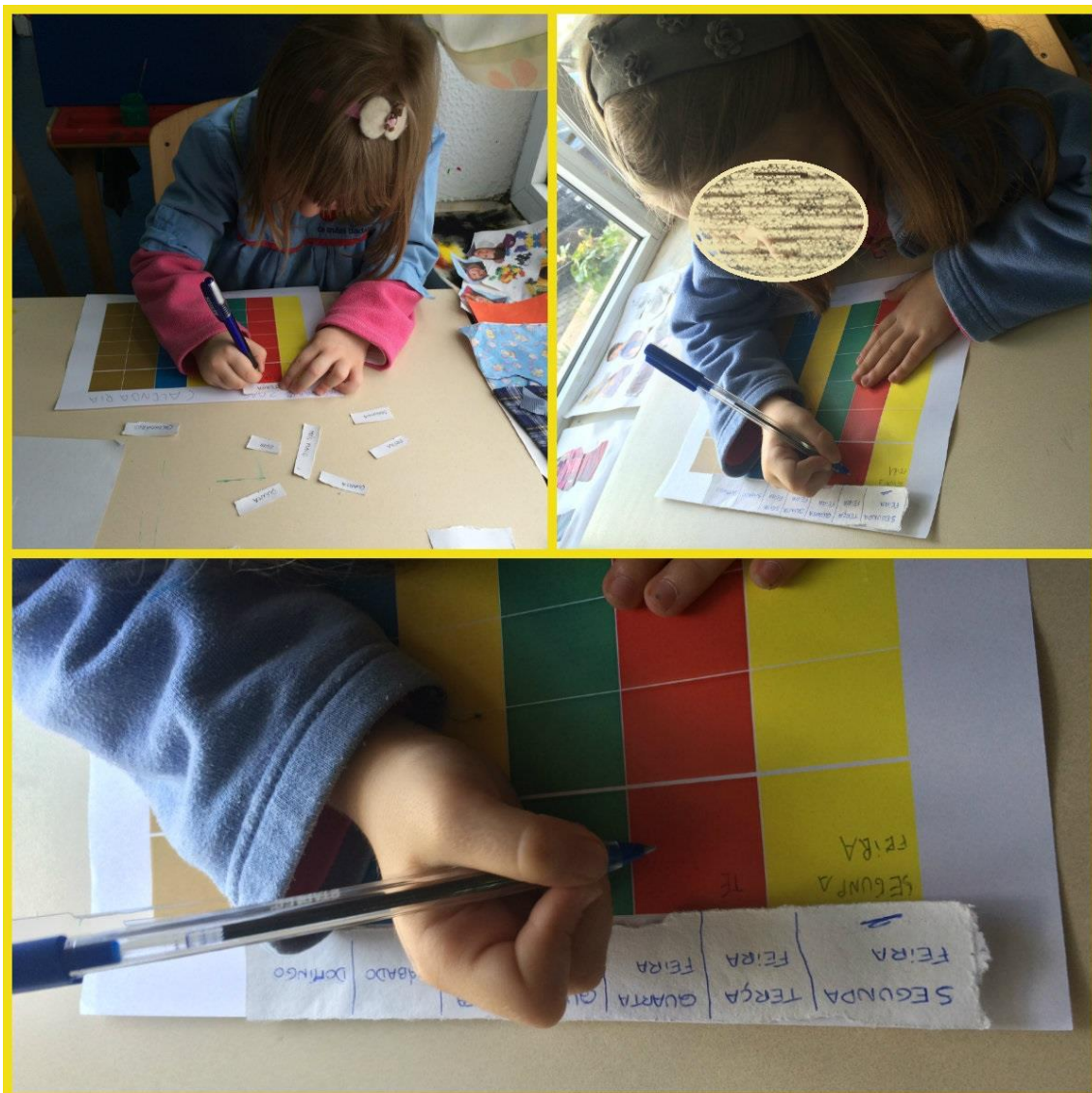


Fig. 21 - Calendário mensal individual

ANEXO XXXVIII – PROJETO VDMM TRANSIÇÃO

Documentação do Projeto

Vem Descobrir o
Meu Mundo

- As crianças sentem-se cada vez mais envolvidas em todo o trabalho que está a ser realizado na sala no sentido de facilitar a transição da educação pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico, tendo transparecido a vontade de partilharem com os pais o trabalho que têm vindo a desenvolver. A equipa considerou que seria uma boa forma de tranquilizar os pais em relação à transição dos filhos para o ensino básico e marcou um VDMM com a família.
- Este VDMM foi preparado em conjunto com as crianças percebendo o que estes gostariam de mostrar aos pais. Nesse sentido preparou-se uma tarde só para esta atividade onde os pais se podiam inscrever em diferentes horários para realizarem atividades com os filhos, apostando numa atividade em grupo e várias atividades em pequeno grupo para cada sessão de VDMM.

- O VDMM iniciou-se com a representação por parte do adulto da história “O meu coração pequenino”, história que as crianças gostam muito e escolheram para esta atividade.



Fig. 3 – Representação da história “O meu coração pequenino.”

- Após a representação da história, os pais tinham várias áreas de trabalho que iam alternando entre si.
- Uma das áreas era o registo da história em tecido, estando previamente preparado os materiais para posteriormente ser possível fazer uma cortina com todos os pedaços de tecido.



Fig. 4 – Registo em tecido da história “O meu coração pequenino.

- Outra área era a criação de uma história em conjunto com os filhos, onde podiam dar asas à sua imaginação. Os pais escreviam e os filhos ilustravam, tendo que o pai seguinte dar continuidade à história, criando desta forma uma história interessante para acrescentar à sala.



Fig. 5 – Criação e ilustração de uma história em conjunto com os filhos.

- Em duas mesas distintas foram colocados jogos que proporcionaram aos pais e aos filhos momentos muito divertidos. Esses jogos foram feitos na sala em colaboração com as crianças, tendo estas já os explorado anteriormente. O jogo do loto sempre muito animado onde os pais puderam mostrar os seus dotes a “cantar” os números, protagonizando momentos de diversão e cumplicidade. E o jogo dos bocadinhos, que foi feito através dos bocadinhos dos nomes das crianças da sala, em que o objetivo era que encontrassem os bocadinhos do nome e formassem a palavra, registando nos cartões criados para este jogo, onde também pintavam o número de bolinhas correspondente ao número de sílabas.



Fig. 6 – Jogo do Loto.



Fig. 7 – Jogo dos Bocadinhos

- Outra mesa estava um portátil que continha vídeo-montagens individuais das crianças sobre a literacia emergente.



Fig. 8 – Vídeo-montagem individual sobre literacia emergente.

- As crianças têm demonstrado o seu gosto por lengas-lengas que também não podiam faltar neste dia. Nesse sentido preparamos algumas lengas-lengas que já tinham sido trabalhadas na sala para as crianças que quisessem poderem fazer o registo em conjunto com os pais, mostrando também desta forma como estão habituadas a trabalhar na sala.



Fig. 9 – Lengas-lengas registadas com a família

- Como gostávamos de saber qual a perceção das crianças e dos pais sobre a sala dos 5 anos e sobre a escola do 1ºciclo, criamos cartões onde previamente recolhemos as opiniões das crianças através de duas perguntas e registamos de um lado do cartão, que foram tapadas e neste dia recolhemos a opinião dos pais. Para isso preparamos uma mesa para os pais fazerem o seu registo e posteriormente verem o registo dos filhos. As opiniões das crianças e dos adultos divergiam mostrando que têm perceções diferentes , o que se tornou muito interessante.

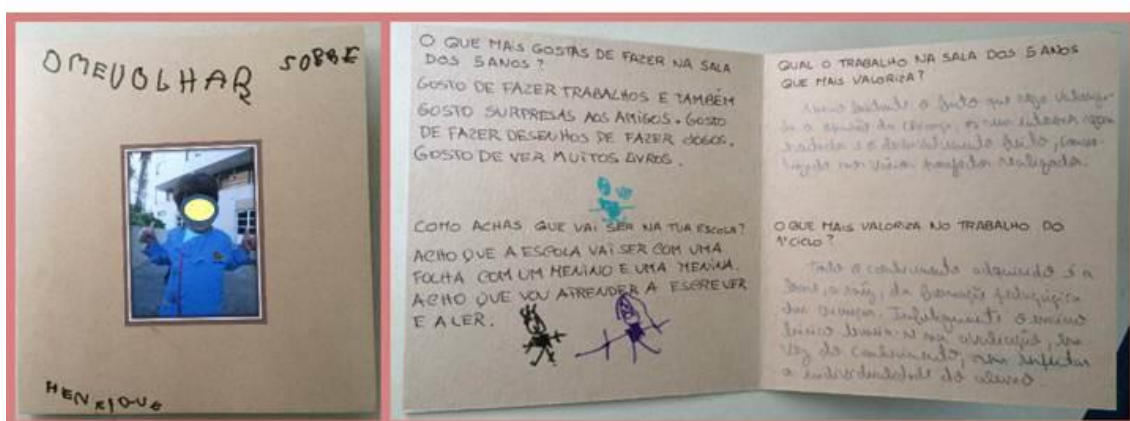


Fig. 9 – Cartão com registo de opinião dos pais e dos filhos.

- Neste VDMM, crianças e pais exploram as diferentes áreas organizadas com materiais, jogos e desafios que tinham como principais objetivos dar a conhecer o trabalho desenvolvido na sala. A organização em pequenos grupos foi fundamental, para a ambiente calmo e equilibrado que se gerou, as interações entre criança e sua família, e entre famílias foi facilitado neste sentido. No final de cada grupo sentimos que todos gostaram desta experiência valorizando a escuta ativa, assim como, a oportunidade de explorar com os filhos os seus jogos e desafios preferidos, levando para casa uma recordação deste dia com um pequeno texto alusivo.



Fig. 10 – Recordação desta sessão de VDMM.

ANEXO XXXIX – CARTÕES DE RECOLHA DA OPINIÃO DAS CRIANÇAS E DOS PAIS

Os olhares do grupo são muito interessantes e representativos do trabalho desenvolvido ao longo destes anos.

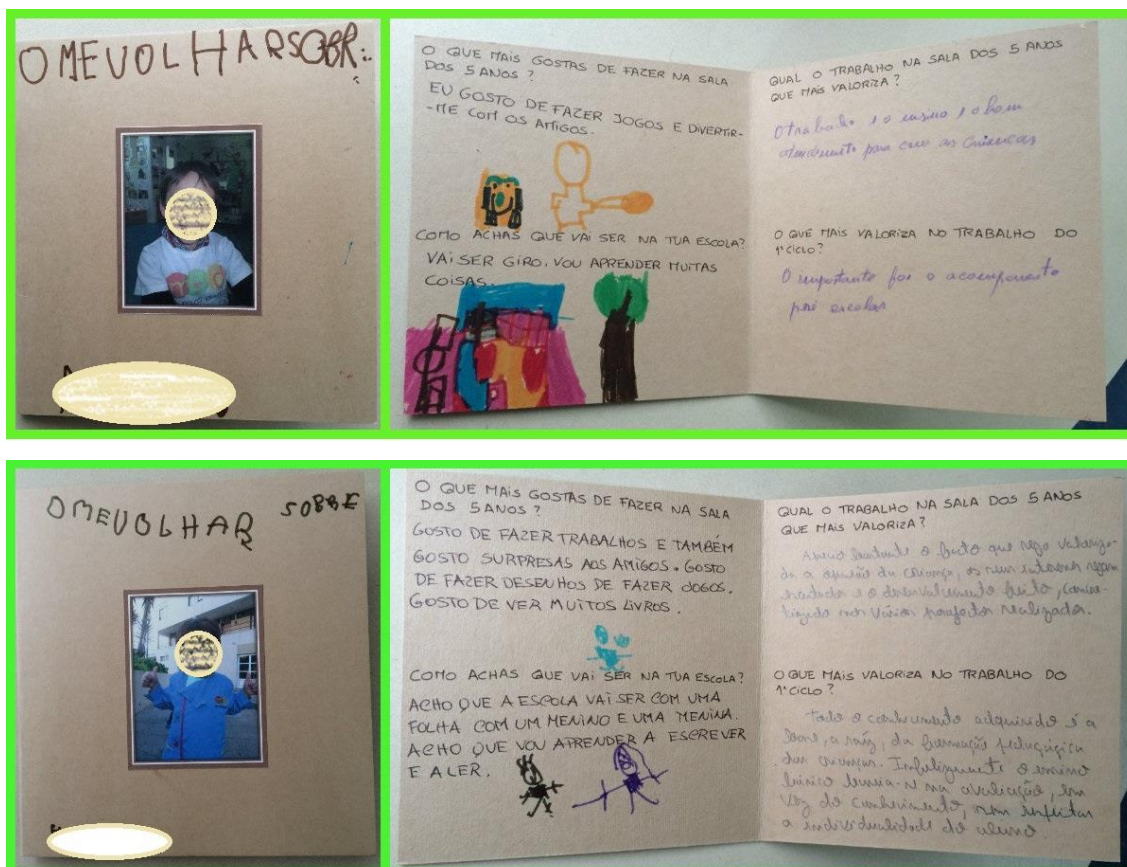


Fig. 22 - Exemplos de cartões realizados com as crianças e com as famílias sobre a transição da EPE para o 1ºCEB

ANEXO XL – QUESTIONÁRIO

Caros pais e encarregados de educação, venho por este meio pedir a vossa colaboração no preenchimento deste questionário sobre o tema Transição do Pré-escolar para o Ensino básico, tema que escolhi para a minha Tese de Mestrado. É muito importante para a finalização do meu trabalho, saber a vossa opinião. Este questionário é anónimo e só será utilizado para o estudo em questão. Desde já agradeço a vossa disponibilidade.

1. Considera importante existir um trabalho por parte do educador da sala dos 5 anos que facilite a transição para o 1º ciclo?

Sim Não

2. Tem consciência do trabalho que é feito na sala dos 5 anos no sentido de facilitar a transição?

Sim Não

3. Participou na sessão do projeto VDMM sobre a transição?

Sim Não

4. De todo o trabalho realizado na sala dos 5 anos, o que considera mais importante nesta fase de transição?
-

5. Aproxima-se uma nova etapa na vida escolar do seu educando, sente-se esclarecido sobre essa nova etapa?

Sim Não

6. Assistiu à reunião realizada na De Mãos Dadas sobre transição para o 1º ciclo onde estava presente a diretora da Escola de Ensino básico da Boucinha?

Sim Não

7. Tem algum medo ou receio em relação ao 1º ciclo?

Sim Não

Se sim, qual? _____

8. Acha que o seu (sua) filho(a) se vai adaptar ao ensino básico com facilidade?

Sim Não

Se não, porquê? _____

9. Sentiu que o seu(sua) filho(a) ficou motivado para conhecer a escola nova?

Sim Não

10. Nota que essa visita alterou a visão que o seu(sua) filho(a) tinha em relação à escola do ensino básico? ?

Sim Não

11. Se quiser, deixa aqui um comentário em relação a este tema.

Obrigado pela sua participação.

ANEXO XLI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

ANO LECTIVO	2014/2015	UTENTE	R	DATA DE NASCIMENTO
ELABORADO POR			Educadora	
DATA	Experiência chave / Área de conteúdo	Domínio	Resultados desejáveis	Avaliação
30.09.2014	Expressões	Expressão plástica	Recorre à utilização de meios mais complexos para a representação das suas produções. Registos mais complexos com várias técnicas de acordo com a sua observação.	
30.09.2014		Número e operações	Resolução de problemas cada vez mais complexos, com vários critérios de opções.	
30.09.2014	Matemática		Recorre à representação do número para resolução de problemas, registos e gráficos na apresentação de dados.	
30.09.2014		Geometria e medida	Recorre a várias medidas para representação das descobertas, planeamento de trabalho, registo de dados.	
30.09.2014		Organização e tratamento de dados	Interpreta dados em tabela, gráficos e outros registos cada vez mais complexos.	
		Independência e Autonomia	Aceitação de frustrações.	
	Formação pessoal e social	Convivência democrática/ cidadania	Manifesta respeito pela diferença física, capacidades, opiniões culturais e valores dos outros, esperando que respeitem os seus.	
		Solidariedade/Respeito pela diferença	Reconhece algumas formas de injustiça social	

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

DATA	EXPERIÊNCIA CHAVE / ÁREA DE CONHECIMENTO	DOMÍNIO	RESULTADOS DESEJÁVEIS	AVALIAÇÃO	
30.09.2014	Tecnologias de Informação e Comunicação	Informação	Contato com as potencialidades do computador.		
30.09.2014		Comunicação	Identificação das tecnologias como meio de comunicação com os outros.		
30.09.2014		Produção	Contato com as funcionalidades das ferramentas básicas.		
30.09.2014		Segurança	Conhecimento das normas de segurança face ao uso destes equipamentos.		

DATA	AÇÃO SOBRE PDI	DATA E ASSINATURA DO EE
15.10.2014	Apresentação do PDI aos Pais.	

ANEXO XLII – PORTFÓLIO DA CRIANÇA

O MEU PORTFÓLIO

R

26-02-2009

SALA DOS 5 ANOS

ANO LECTIVO 2014/2015

O PORTFÓLIO

«Os Portfólios são colecções sistemáticas feitas pelos alunos e pelos professores. Podem servir de base para examinar o esforço, a melhoria, os processos e o rendimento, assim como para responder às exigências habitualmente feitas por métodos mais formais de avaliação. Através da reflexão sobre as colecções sistemáticas de trabalhos de um aluno, os professores e os alunos podem trabalhar em conjunto, no sentido de compreenderem as forças do aluno, as suas necessidades e os seus progressos.»

(Tierney et alii, 1991:41)

O Portfólio desempenha um papel fundamental na avaliação das crianças, constitui-se como o principal instrumento de avaliação das mesmas. É perspectivado como uma colecção de actividades, momentos mais significativos para as crianças, representativo da evolução do seu desenvolvimento e aprendizagem.

Não se trata de um elemento estanque na avaliação, mas caracteriza-se pela sua flexibilidade e adaptabilidade às necessidades de cada criança. Para que, os mesmos respondam de uma forma mais adequada às necessidades e interesses das crianças, cumpram a sua função avaliativa na perspectiva da criança e do adulto.

Apesar de o Portfólio constituir-se como um importante instrumento de avaliação para o adulto, é igualmente fundamental na avaliação da própria criança. Na organização do portfólio estão subjacentes as metas de aprendizagem para a educação pré-escolar que fundamenta toda a intencionalidade educativa do Educador.

COMO SOU



" SOU GRANDE, GIRA. TENHO CABELO PRETO, OLHOS
CASTANHOS. TENHO UNHAS COM FLORES. GOSTO DE FLORES
GOSTO DO MEU PAI, DA MÃE E DA MINHA IRMÃ. GOSTO DA
CRISTINA, DA SARA E DOS AMIGOS."

SALA DOS 5 ANOS

ANO LECTIVO 2014/2015

* LEGENDA

 ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

 DOMÍNIO DA EXPRESSÃO MOTORA

 DOMÍNIO DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA

 DOMÍNIO DA EXPRESSÃO PLÁSTICA

 DOMÍNIO DA EXPRESSÃO MUSICAL

 DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM
À ESCRITA

 DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

 ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

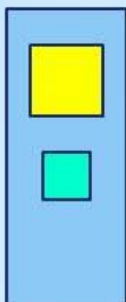
* Área da Formação Pessoal e Social Atitude são



A Formação Pessoal e Social contribui para promover nas crianças “atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários”. Assim deve-se “favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

“A importância dada à Formação Pessoal e Social decorre ainda da perspectiva que o ser humano se constrói em interacção social, sendo influenciado e influenciando o meio que a rodeia”. (OCPEPE, 1997, pp. 51)

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Outubro 2014
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Novembro 2014
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: Saber estar. Auto estima. Capacidade de atenção e concentração. Contato com as novas tecnologias de informação. Envolvimento com a família.

METAS DE APRENDIZAGEM: Área da Formação Pessoal e Social

DOMÍNIOS: Consciência de diferentes valores; Vivência de valores democráticos.

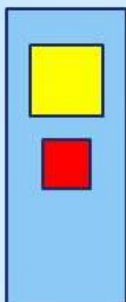
OUTRAS METAS: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a ver uma história dos espantalhos para fazer um espantalho em casa e depois trazer para a escola.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: Esta fotografia evidencia o momento no qual a R manifesta a sua capacidade de envolvimento e concentração. Para esta criança este tipo de dinâmicas de grupo são fundamentais uma vez que se está a adaptar a uma sala de jardim de infância.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Novembro 2014
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Dezembro 2014
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: Capacidade de organização. Criatividade e Imaginação. Capacidade de concretização do planeamento. Auto estima.

METAS DE APRENDIZAGEM: Área da Formação pessoal e social.

DOMÍNIOS: autonomia; desenvolvimento da identidade.

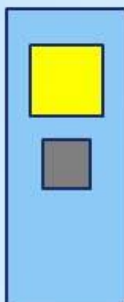
OUTRAS METAS: Domínio da Expressão Plástica

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a colar os cartões no espelho que tinha cortado.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: A R é uma criança que manifesta muitas competências ao nível da organização, cumprimento de tarefas, manifestando sempre a sua motivação e empenhamento na concretização das mesmas.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Outubro 2014
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Novembro 2014
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: Envolvimento familiar. Partilha. Evidenciar de forma sistematizada o conhecimento. Auto estima.

METAS DE APRENDIZAGEM: Área da Formação pessoal e social.

DOMÍNIOS: Valores subjacentes ao contexto relacional

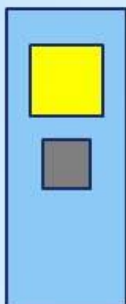
OUTRAS METAS: Área do Conhecimento do mundo.

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: Partilha sobre os aviões que fiz com o pai e com a mãe.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: Para a R este foi um momento significativo no qual os pais apoiaram a sua investigação sobre como os aviões são feitos. Para uma criança que se está a adaptar à dinâmica da sala dos 5 anos à forma e à valorização da criança como principal ator de todo o processo de investigação.

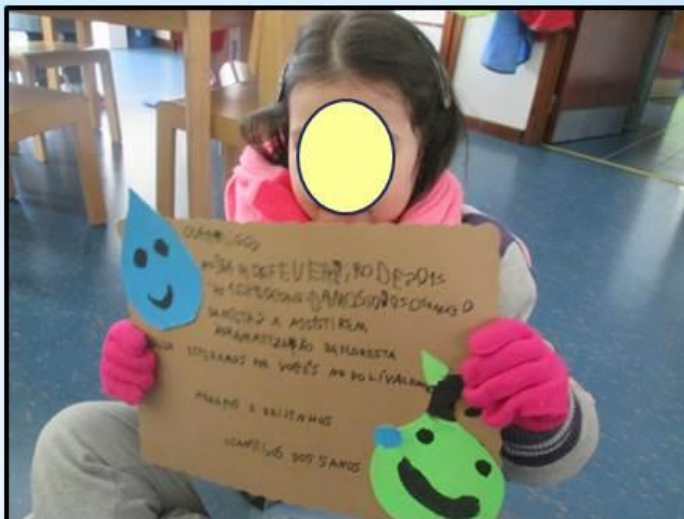
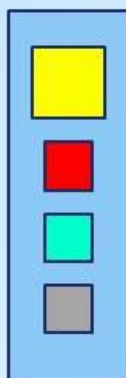
DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Novembro 2014
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Novembro 2014
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: Trabalho em equipa. Saber estar. Responsabilidade social. Sentimento de pertença. Auto estima.
METAS DE APRENDIZAGEM: Área da Formação pessoal e social.
DOMÍNIOS: Vivência de valores democráticos; Autonomia.
OUTRAS METAS: Área do Conhecimento do mundo.

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: A bufar para o avião voar mais rápido.
COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária
COMENTÁRIO: esta fotografia evidencia o momento de trabalho em equipa na exploração de uma experiencia na qual em conjunto as crianças chegaram a um consenso sobre a questão lançada.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Fevereiro 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Fevereiro 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: empenho e dedicação na preparação do convite; contato com outras crianças, sentimento de pertença a um grupo, autoestima;

METAS DE APRENDIZAGEM: Área da Formação pessoal e social

DOMÍNIOS: Autonomia; educação para os valores; vivência de valores democráticos.

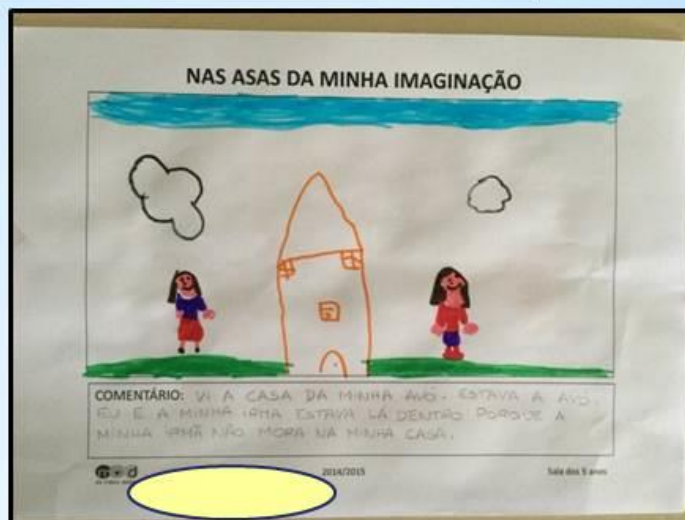
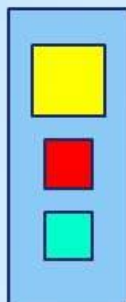
OUTRAS METAS: Domínio da expressão plástica; Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, Área do conhecimento do mundo.

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a mostrar um convite sobre a Floresta D'Água, era para a Mista 2.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: esta fotografia mostra o momento em que a R se responsabilizou em convidar outro espaço para o nosso teatro. O envolvimento e motivação da R é muito significativo e representativo da sua evolução de estar com o outro e ao alargamento das suas interações.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Abril 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Abril 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: criatividade, imaginação, capacidade de concentração, sistematização através de múltiplas linguagens; valorização pessoal.

METAS DE APRENDIZAGEM: Área da Formação pessoal e social.

DOMÍNIOS: Desenvolvimento da Identidade

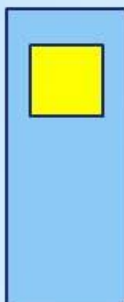
OUTRAS METAS: Domínio da Expressão Plástica; Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: fizemos aí um registo, a minha avó, eu e fiz uma casa, um céu e as nuvens. Depois a Susana escreveu aqui e eu escrevi o nome.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: a escolha deste registo foi feita pela importância que a R atribuiu a este momento, a sua capacidade de imaginar e criar é significativa e alicerça a sua relação com o outro. A sua evolução na representação de sentimentos e emoções é um dos marcos do seu desenvolvimento na sala dos 5 anos.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Maio 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Maio 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: Envolvimento afetivo. Auto estima, valorização pessoal.

METAS DE APRENDIZAGEM: Área da Formação pessoal e social.

DOMÍNIOS: desenvolvimento da identidade; autonomia.

OUTRAS METAS:

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: esta fotografia sou eu a dar o presente à mãe. É a mamã.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

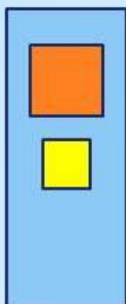
COMENTÁRIO: Esta fotografia retrata um momento muito importante para a R no dia da mãe. A presença da Mãe é muito importante para a R, para esta se sentir segura e feliz.

* Domínio da Expressão Motora Área da Ginástica



Tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança, a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e dominar melhor o seu próprio corpo” (OCPEPE, 1997, pp. 58).

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Janeiro 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Fevereiro 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: capacidade de representar através da expressão corporal; identificação de sentimentos e emoções; construção de uma recurso para se expressar; identidade pessoal e autoestima;

METAS DE APRENDIZAGEM: Domínio da Expressão Motora

DOMÍNIOS: Convivência democrática / Cidadania

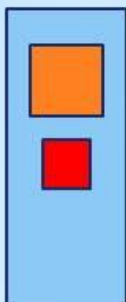
OUTRAS METAS: Área da Formação pessoal e social

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: É a fotografia do pássaro da alma. É como o meu pássaro da alma é.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: esta fotografia ilustra a representação da R do seu pássaro da alma. A R é uma criança que rapidamente se apropriou dos recursos e estratégias diversificadas para representar emoções e sentimentos.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Novembro 2014
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Novembro 2014
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança e estagiária



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: Destreza manual.
Envolvimento e concentração.
METAS DE APRENDIZAGEM: Domínio da expressão motora
DOMÍNIOS: motricidade fina.
OUTRAS METAS: Domínio da expressão plástica

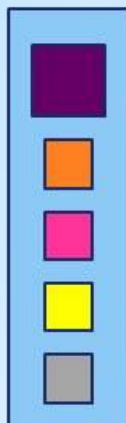
COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a recortar os animais para o jogo da memória.
COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária
COMENTÁRIO: o conhecimento acerca da R é gradual e esta fotografia revela a sua capacidade ao nível da destreza manual.

* Domínio da Expressão Dramática Representar o mundo



A expressão e comunicação através do próprio corpo a que chamamos jogo simbólico é uma actividade espontânea que terá lugar no jardim de infância, em interacção com os outros e apoiada pelos recursos existentes”(OCPEPE, 1997,pp. 58).

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Fevereiro 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Fevereiro 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: envolvimento e motivação. Capacidade de representação.; autoestima.

METAS DE APRENDIZAGEM: Domínio da Expressão Dramática;

DOMÍNIOS: jogo dramático

OUTRAS METAS: Domínio da expressão motora; Domínio da musical; Área da Formação Pessoal e Social; Área do Conhecimento do mundo.

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: Aqui nós estávamos a apresentar a história da Floresta D'água. Eu era o arco-íris.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

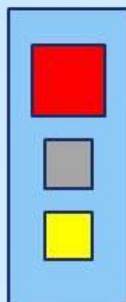
COMENTÁRIO: a R estava muito feliz pela sua participação no teatro da floresta d'água. Este é um momento muito significativo pelo alargamento das suas relações, o seu à vontade e crescimento social.

* Domínio da Expressão Plástica Área do Arco-Iris



A Expressão Plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a Expressão Motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Fevereiro 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Fevereiro 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: capacidade de observação. Representação através de múltiplas linguagens. Representação próxima do real. Autoestima.

METAS DE APRENDIZAGEM: Domínio da Expressão Plástica

DOMÍNIOS: Meio de representação e comunicação

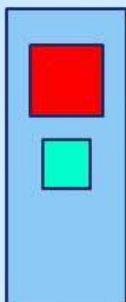
OUTRAS METAS: Área do Conhecimento do mundo; Área da Formação Pessoal e Social.

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a fazer as hospedeiras do projeto dos aviões.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: a R representa nesta fotografia a partilha de uma investigação sobre as hospedeiras. Recorreu à pintura para expressar o conhecimento adquirido, uma vez que este é um dos recursos que mais valoriza .

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Abril 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Maio 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: organização de pensamento; criatividade; capacidade de aproximação ao real; sensibilidade estética; autoestima

METAS DE APRENDIZAGEM: Domínio da expressão plástica

DOMÍNIOS: meio de representação e comunicação;

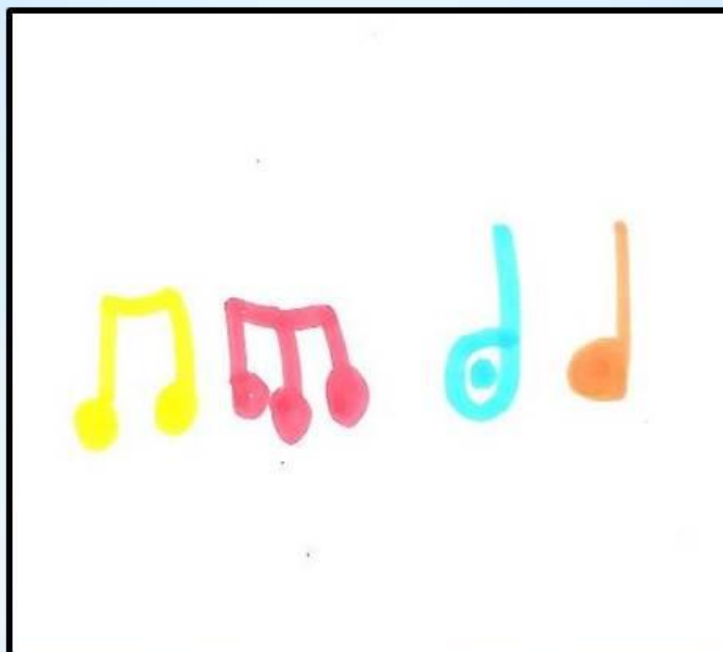
OUTRAS METAS: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: aqui eu estava a fazer a história do que é o amor.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: esta fotografia evidencia o interesse da R pelo registo através da pintura; as ilustrações do livro cativam a sua atenção e a R nas suas representações aproxima-se em muito da imagem real, evidenciando uma capacidade de organização e concretização muito desenvolvida.

* Domínio da Expressão Musical Área das Notas Musicais



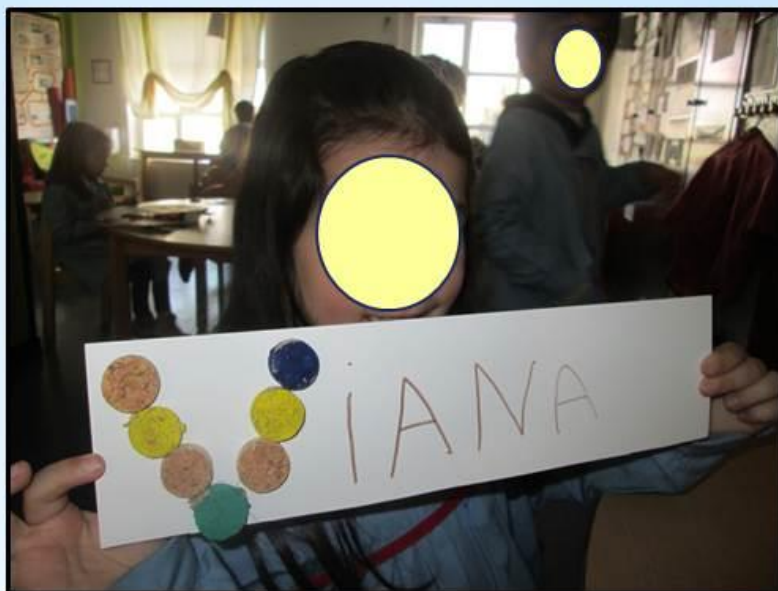
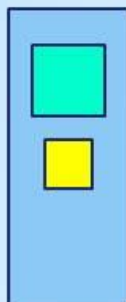
“A Expressão Musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspectos que caracterizam os sons” (OCPEPE, 1997, pp.63-64).

* Domínio da Linguagem Oral e
Abordagem à escrita
Aprender as letras



A aprendizagem da Linguagem oral baseia-se na exploração do carácter lúdico da linguagem, prazer em lidar com as palavras, inventar sons e descobrir relações. (OCPEPE, 1997, pp. 67).
A abordagem à escrita acentua “a importância de tirar partido do que a criança já sabe, permitindo-lhe contactar com as diferentes funções do código escrito. Não se trata de uma introdução formal e “clássica” à leitura escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita” (OCPEPE, 1997, pp. 65).

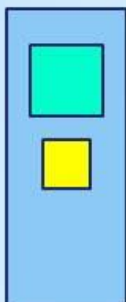
DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Janeiro 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Janeiro 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: contato com o código escrito; consciência fonológica; autoestima;
METAS DE APRENDIZAGEM: Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita.
DOMÍNIOS: emergência da escrita; literacia
OUTRAS METAS: Área da Formação pessoal e social

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a mostrar uma letra que fiz com rolhas e pinteí.
COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária
COMENTÁRIO: esta fotografia evidencia o interesse da R pelo código escrito. A representação através de diferentes materiais é uma das atividades de eleição da R no seu quotidiano.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Fevereiro 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Março 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: contato com código escrito; emergência do código escrito; envolvimento; autonomia; registo; autoestima

METAS DE APRENDIZAGEM: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita

DOMÍNIOS: literacia, progressivo domínio da linguagem, familiarização com o código escrito.

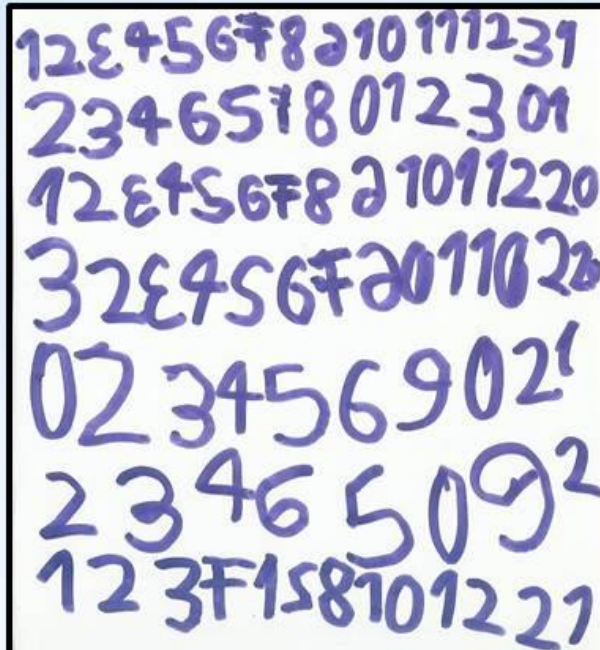
OUTRAS METAS: Área da Formação Pessoal e Social

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a fazer o registo onde a M.B. não quer comer na cantina.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: esta fotografia evidencia um momento de partilha do trabalho espontâneo desenvolvido pela R na área do desenho com base no registo de uma história. A sua capacidade de aproximação ao real nas suas tentativas de escrita é visível neste recolha e fundamental para o seu contato com as regras e normas da função escrita da linguagem.

* Domínio da Matemática Os números

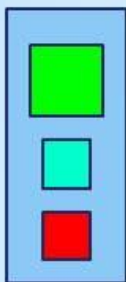


A rectangular box containing seven lines of handwritten numbers in blue ink. The numbers are arranged in a somewhat chaotic but recognizable sequence, showing early attempts at counting or number recognition. The lines are: 12345678910111231; 2346578012301; 1234567891011220; 323456789101122; 0234569021; 23465092; 123456789101221.

As crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia a dia. O papel da matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção do que lhe deve ser dada na educação pré-escolar, cujo quotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas.

“A construção de noções matemáticas fundamenta-se na vivência do espaço e do tempo, tendo como ponto de partida as actividades espontâneas e lúdicas da criança” (OCPEPE, 1997, pp. 73).

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Fevereiro 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Março 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: representação numérica, criatividade, rentabilização de recursos; valorização pessoal, raciocínio lógico matemático;

METAS DE APRENDIZAGEM: Domínio da Matemática.

DOMÍNIOS: Utilização de materiais; Número; Resolução de problemas.

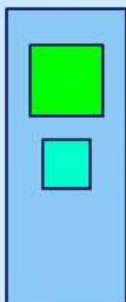
OUTRAS METAS: Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita, Domínio da Expressão Plástica.

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a fazer as coisas com as folhas e com os números.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: esta fotografia evidencia um dos momentos de trabalho espontâneo na área da escrita em que a R selecionou diferentes materiais para representar o seu conceito de número.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Fevereiro 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Março 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: representação numérica; valorização pessoal; raciocínio lógico matemático;
METAS DE APRENDIZAGEM: Domínio da Matemática.
DOMÍNIOS: Vivência do espaço e do tempo; Número;
OUTRAS METAS: Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita.

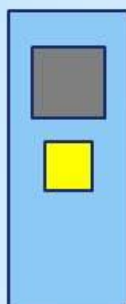
COMENTÁRIO DA CRIANÇA: aqui a coisa que eu estava a fazer, era marcar a presença no calendário.
COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária
COMENTÁRIO:

* Área do Conhecimento do Mundo A volta ao Mundo



“A Área de Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo” (OCPEPE, 1997, pp. 79).

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Outubro 2014
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Novembro 2014
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: Saber estar. Auto estima. Capacidade de observação. Reconhecimento da internet como meio de obtenção de informação e respostas.

METAS DE APRENDIZAGEM: Área do Conhecimento do mundo.

DOMÍNIOS: Materiais e recursos; Método científico, construção de conceitos.

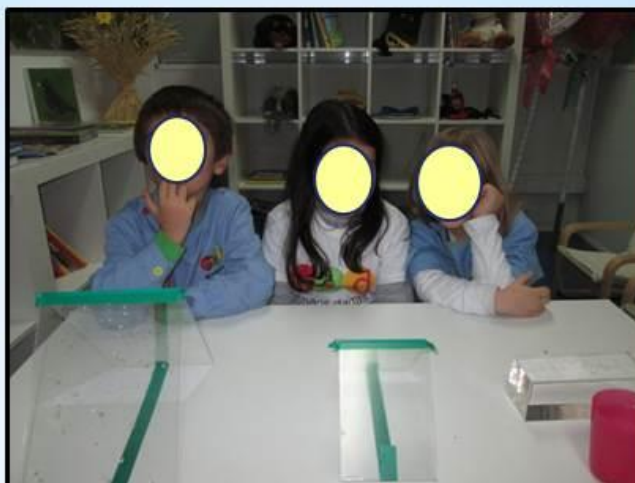
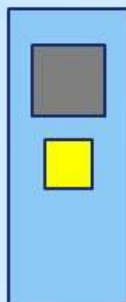
OUTRAS METAS: Área da Formação pessoal e Social

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estávamos a ver os sítios por onde andavam os aviões, nós descobrimos isso, tinha o Boing como o António.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: esta fotografia ilustra o momento no qual a R encontra respostas para as suas questões e hipótese sobre a investigação com recurso à pesquisa na internet. Evidencia o trabalho em equipa e o saber estar em pequeno grupo.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Novembro 2014
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Novembro 2014
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: Capacidade de observação. Recurso ao registo para sistematização de descobertas. Contato com diferentes materiais. Mobilização de recursos para obtenção de informação. Saber estar. Sentimento de pertença. Auto estima.

METAS DE APRENDIZAGEM: Área do Conhecimento do mundo

DOMÍNIOS: Método científico; materiais e recursos; construção de conceitos.

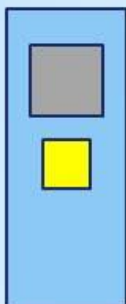
OUTRAS METAS: Área da Formação pessoal e social

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: experiencia para pormos água em cima dos triângulos que é os vidros do aviões e depois escorre.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: esta fotografia ilustra o momento no qual a R experienciou através de vários tipos de materiais a possibilidade de os aviões necessitarem ou não de limpa pára-brisas. Através desta observação registou os seus conhecimentos acerca das hipóteses previamente lançadas.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Março 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Abril 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: exploração sensorial; saber estar.

METAS DE APRENDIZAGEM: Área do Conhecimento do mundo

DOMÍNIOS: curiosidade, saberes sobre o “mundo”

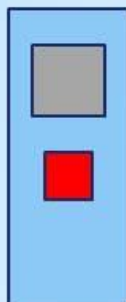
OUTRAS METAS: Área da Formação Pessoal e Social

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a fazer aquela experiencia de provar as especiarias e depois fazer tinta com elas.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: esta fotografia evidencia o momento em que a R explorou sensorialmente as especiarias, e que partilhou com os pares as suas descobertas gerando-se uma discussão sobre os sabores e os cheiros.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Março 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Abril 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: capacidade de sistematização; capacidade de observação e registo; destreza manual; sensibilidade estética e espírito crítico

METAS DE APRENDIZAGEM: Área do Conhecimento do Mundo

DOMÍNIOS: Geografia, saberes sobre o “mundo”, sensibilização às ciências.

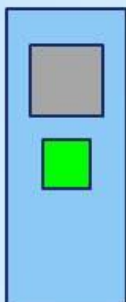
OUTRAS METAS: Domínio da Expressão Plástica

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a fazer o mundo que está ali e fiz o avião do Irão.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: esta fotografia evidencia uma criação da R com base no seu conhecimento acerca do mundo, rota dos aviões e bandeiras dos diferentes países. Esta produção demonstra uma capacidade de organização de pensamento e sistematização de conhecimento.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Abril 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Abril 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



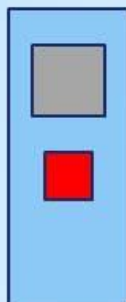
INDICADORES DESENVOLVIMENTO: capacidade de observação e sistematização através do registo. Conhecimento logico-matemático. Capacidade de estabelecer relações entre conceitos. Auto estima
METAS DE APRENDIZAGEM: Área do Conhecimento do Mundo
DOMÍNIOS: Sensibilização às ciências
OUTRAS METAS: Domínio da matemática

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: nesse registo tinha garrafas, frascos, taças, luvas e sacos. Experimentamos colocar a água no frasco e deu os frascos todos iguais.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: a R regista de forma muito próxima do real as suas representações e conhecimentos. É uma criança muito organizada que rapidamente se apropria e estabelece relações lógicas. Estes são momentos muito apreciados e significativos para a R.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Abril 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Abril 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: capacidade de observação; mobilização de recursos diversificados; expressão através da arte; autoestima

METAS DE APRENDIZAGEM: Área do Conhecimento do Mundo

DOMÍNIOS: saberes sobre o “mundo”, geografia, registos.

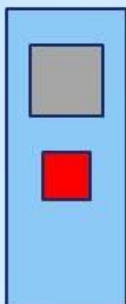
OUTRAS METAS: Domínio da Expressão Plástica

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: estava a fazer a bandeira da Índia.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: a R investigou sobre a bandeira do país da sua companhia aérea, mobilizou meios, expressou e concretizou de forma criativa o conhecimento obtido. A R em todos os processos criativos é uma criança muito responsável, motivada e empenhada.

DATA REALIZAÇÃO DO TRABALHO: Abril 2015
DATA DE ESCOLHA DO TRABALHO: Maio 2015
ESCOLHA REALIZADA POR: Criança



INDICADORES DESENVOLVIMENTO: envolvimento e concentração; autoestima; sensibilidade estética; criatividade na mobilização de recursos

METAS DE APRENDIZAGEM: Área do Conhecimento do Mundo

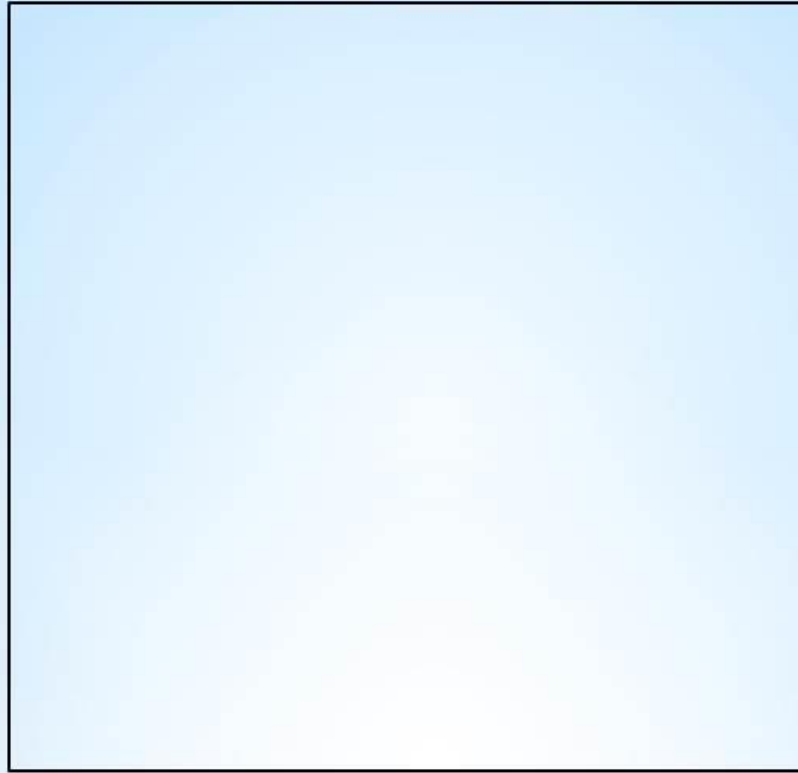
DOMÍNIOS: saberes sobre o “mundo”, materiais e recursos, registos.

OUTRAS METAS: Domínio da Expressão Plástica

COMENTÁRIO DA CRIANÇA: aqui é que eu estava a fazer o avião com a ajuda da Susana.

COMENTÁRIO REALIZADO POR: Estagiária

COMENTÁRIO: esta fotografia é importante no processo de documentação da R porque evidencia todo o seu empenho e dedicação ao nível da concretização das suas investigações.



* CONFERÊNCIAS

SALA DOS 5 ANOS

ANO LECTIVO 2014/2015

* CONFERÊNCIA CRIANÇA - ADULTO

O QUE É O PORTFÓLIO?

* Comentário da criança:	Registo:
* Comentário do adulto:	

O QUE MAIS GOSTO NO MEU PORTFÓLIO?

* Comentário da criança:	Registo:
* Comentário do adulto:	

PARA QUE SERVE O PORTFÓLIO?

* Comentário da criança:	Registo:
* Comentário do adulto:	

* CONFERÊNCIA CRIANÇA - ADULTO

O QUE MAIS GOSTO NO MEU PORTFÓLIO?

* Comentário da criança:

* Comentário do adulto:

O QUE PODEMOS VER NO TEU PORTFÓLIO?

* Comentário da criança:

* Comentário do adulto:

GOSTAS DE PARTILHAR O TEU PORTFÓLIO COM A TUA FAMÍLIA E OS TEUS AMIGOS?

* Comentário da criança:

* Comentário do adulto:

GOSTAVAS DE CONTINUAR A FAZER PORTFÓLIO?

* Comentário da criança:

* Comentário do adulto:

* CONFERÊNCIA CRIANÇA - CRIANÇA

* Esta conferência foi realizada com a presença das duas crianças intervenientes, R e P e a estagiária Susana (S).

S - Vais então mostrar...

P - Nós não somos 4 anos para ter aqui um 4.

S - Isso é uma marca... tens que explicar que é para o P. perceber.

R - Isto fui eu que fiz... olhei para o espelho pa vero meu cabelo que cor que era.

S - Muito bem.

R - É isto?

S - Isto são as cores das áreas das atividades que vocês fizeram, isso têm os dois também.

R - Isto foi contigo que eu fiz, quando tu fizeste com aqui eu fiz este.

S - Isso são as?

R - Capas

S - São as capas das várias áreas do portfólio, não foi isso que nós estivemos a falar?

R - Isso foi o separador que eu fiz.

S - Esse separador é de Formação Pessoal e Social

R - Isto o meu pai desenhou e eu pintei. Oh Susana nós ficamos aqui a ver os espantalhos?

S - Sim.

R - Eu tava a ver com... eu, a M.B., o AF e o R.L, tamos a ver os espantalhos e os quatro também. A S.S., eu e o R.S. fomos lá fazer...

P - Isto é quem? É o R.S?

R - Não, este é o R.S. Nós fizemos aquelas coisas com água e depois fizemos o avião. Isto fui eu que fiz com o espelho com a Susana.

P - Eu não fiz.

R - Não fizeste?

P - Não.

R - Isto foi as letras... isto foi os números. Isto foi o arco-íris. Quando eu estava a recortar para o jogo da memória.

P - Já posso mostrar o meu?

R - Olha, isto foi o mundo. Eu, a J., o R.P. e o A. estávamos a ver os aviões.

P - Não vais gravar as nossas coisas?

S - Estou a gravar P.

* CONFERÊNCIA CRIANÇA - CRIANÇA

R - Então a Susana tirou uma fotografia à S.S, eu e ó R.S.

S - Muito bem.

R - Que é isto?

S - Isso é o que vocês vão fazer quando?

R - Com os pais?

S - Exatamente.

R - Pronto já está.

S - Já está apresentado o portfólio da R, muito bem.

R - Ahhh!! Eu vou levar hoje para casa.

P - Eu também.

S - E agora o Sr. R.S. quer mostrar à R o seu?

P - Isto fui eu que fiz, este é o cabelo, isto é os olhos, estes são o nariz, esta é a boca, estes são os braços, esta é a barriga, este são os pés e isto é uma coisa com letras. Isto são as cores que eu pinteí umas coisas e foi que eu fiz. Isto foi a minha partilha, começamos pela partilha dos aviões, isto foi quando o M, o Sl, o R.L, o D, a S.A., a l e a S.S. e o B dos 4 anos estávamos a ver. Isto é quando eu estava com o A a fazer aquela coisa da folha, tinha que voar se nós soprássemos por cima ou por baixo. Isto é um desenho que eu fiz da chuva, isto é a minha tatuagem e eu a fazer... isto são cores, isto são os números, isto são eu a recortar para os animais, isto é a minha arte de pintura de riscos.

R - Arte e pintura de riscos?!?!

P - Isto é o meu planeta Terra que é igual ao teu. Isto é quando eu fui fazer a entrevista se os motores dos aviões são iguais aos dos carros e ti ainda não andavas nesta escola. Isto foi a entrevista do piloto e isto foi quando a água do vidro caía no avião e isto fui eu que desenhei... E depois isto é o registo que eu vou fazer com os pais... Vitória, vitória, acabou-se a história. (risos)

R - Isto não é uma história! (risos)

P - Mas eu queria dizer.

S - Mas parece-te um livro é?

P - Sim e é não é...

R - A mim parece-me uma capa.

S - Pode ser uma capa e pode ser um livro.

P - A mim parece-me uma caderneta. É como a minha caderneta de futebol, mas dos 5 anos.

S - Vocês gostam de mostrar o vosso portfólio?

P - Gostamooooooooo!!!!

R - Eu não gosto, eu adoro!!

P - Eu não adoro, eu adoro mil vezes!!

S - E gostam de ver os vossos trabalhos no portfólio?

P - ADORAMOS!!

R - Eu não gosto, eu adoro!! (risos)

S - Muito bem!! Obrigado pela vossa participação.

* CONFERÊNCIA CRIANÇA - FAMÍLIA

O QUE É O PORTFÓLIO?

* Comentário da criança:	Registo:
* Comentário da família:	

O QUE MAIS GOSTO NO MEU PORTFÓLIO?

* Comentário da criança:	Registo:
* Comentário da família:	

PARA QUE SERVE O PORTFÓLIO?

* Comentário da criança:	Registo:
* Comentário da família:	

* CONFERÊNCIA CRIANÇA - FAMÍLIA

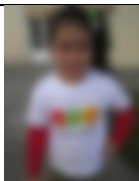
Através do portfólio qual é a vossa visão do trabalho desenvolvido pelo vosso filho?

Para si o que considera ser as áreas no portfólio mais importantes para o seu filho e porque?

Na vossa opinião o portfólio é um instrumento válido para o vosso conhecimento acerca do desenvolvimento e interesses do vosso filho?

Registo em família sobre o portfólio:

ANEXO XLIII – RELATÓRIO NARRATIVO

UTENTE	R.	
DATA NASCIMENTO	26-02-2009	

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- ✓ Identifica as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades, sendo ainda um ponto a trabalhar com a R. na gestão das suas dificuldades.
- ✓ Progride na expressão das suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada, existindo algumas situações desafiantes para a R. uma vez que ainda pretende realizar atividades que se sinta segura.
- ✓ Demonstra maior confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar, apesar de ainda ser uma área a trabalhar na R.
- ✓ Realiza tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia.
- ✓ Identifica os diferentes momentos da rotina diária da sala do jardim-de-infância, reconhecendo a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê, manifesta em alguns momentos ansiedade face a alguns segmentos da rotina solicitando a presença do adulto.
- ✓ Progride na escolha autónoma das atividades que pretende realizar no jardim-de-infância apesar de recorrer ao adulto em algumas situações apenas para sentir aprovação e segurança.
- ✓ Demonstra empenho nas atividades que realiza, concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado, sempre solicitando a aprovação do adulto.
- ✓ Revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando.
- ✓ Expressa em grande parte de forma autónoma as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam, com recurso a diferentes tipos de linguagem.
- ✓ Aceita algumas frustrações e insucessos, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar.
- ✓ Partilha brinquedos e materiais com outras crianças.
- ✓ Por vezes dá oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos e espera a sua vez para intervir, por vezes colocando o outro em primeiro lugar.
- ✓ Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado.
- ✓ Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias.
- ✓ Participa na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns, perspectivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.
- ✓ Progride na avaliação dos seus comportamentos, ações e trabalhos e os dos colegas, pedindo sugestões para melhorar;
- ✓ Aceita a resolução de conflitos pelo diálogo e as decisões por consenso maioritário, contribuindo com sugestões válidas.
- ✓ Perante opiniões e perspectivas diferentes da sua, escuta, questiona e argumenta, procurando chegar a soluções ou conclusões negociadas;
- ✓ Reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, etnia, cultura,

religião ou outras.

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínio da Expressão Motora

- ✓ Realiza percursos que integrem várias destrezas tais como rastejar, deitado, dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio de mãos e pés, rodando sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos, fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento; Saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com receção equilibrada.
- ✓ Em concurso individual: lança uma bola em distância com a mão “melhor” e com as duas mãos para além de uma marca; lança para cima no plano vertical uma bola grande e recebe-a com as duas mãos acima da cabeça e perto do solo; pontapeia uma bola em precisão a um alvo, com um e outro pé, mantendo o equilíbrio, recebe a bola com as duas mãos após o lançamento à parede, evitando que toca ou caia outra parte do corpo.
- ✓ Pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados.

Domínio da Expressão Dramática

- ✓ . Interage com outros em atividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas, recorrendo também à utilização de formas animadas como facilitadoras e/ou intermediárias em situações de comunicação verbal e não verbal.
- ✓ Exprime de forma pessoal, corporalmente e/ou vocalmente, estados de espírito, movimentos da natureza, ações e situações do quotidiano.
- ✓ Participa em práticas de faz de conta espontâneas e estruturadas, e de representação, distinguindo e nomeando diferentes técnicas de representação: teatro de ator, teatro de formas animadas.
- ✓ Conta, reconta, inventa e recria histórias e diálogos, oralmente ou desempenhando “papéis”, e elabora guiões cénicos, com recurso a diversificados tipos de registo.
- ✓ Reconhece a utilização do espaço com finalidade cénica, experimenta objeto como adereços e explora recursos técnicos diversificados, específicos e/ou improvisados.
- ✓ Expõe e discute ideias e propõe soluções para desafios criativos, em contexto de faz-de-conta ou de representação.
- ✓ Inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.

Domínio da Expressão Plástica

- ✓ Representa de forma autónoma, criativa, motivada, vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).
- ✓ Experimenta de forma criativa e com sensibilidade estética, criar objetos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes.
- ✓ Descreve o que vê em diferentes formas visuais através do contacto com diferentes modalidades expressivas, manifestando sensibilidade estética
- ✓ Identifica alguns elementos da comunicação visual na observação de formas visuais e utiliza-os nas suas composições plásticas.
- ✓ Produz plasticamente, de um modo livre ou mediado, a representação da figura humana integrada em cenas do quotidiano, histórias inventadas ou sugeridas, utilizando diferentes modos de expressão: desenho, pintura, colagem e/ ou em suportes digitais.
- ✓ Progride na emissão de juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais (obras de arte, natureza, objetos), indicando alguns critérios da sua avaliação.
- ✓ Utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão.

- ✓ Recria situações simples da vida quotidiana e situações imaginárias.

Domínio da Expressão Musical

- ✓ Sincroniza o movimento do corpo com a intensidade de uma canção ou obra musical gravada e adapta-se a mudanças de intensidade de forma súbita ou progressiva.
- ✓ Sincroniza o movimento do corpo com a pulsação regular e a acentuação de compasso de uma canção ou obra musical gravada e adapta-se a mudanças de pulsação de forma súbita ou progressiva.
- ✓ Explora as potencialidades de timbre, intensidade, altura e duração da voz, de objetos sonoros e de instrumentos musicais.
- ✓ Realiza ações motoras diferenciadas e mobiliza diferentes qualidades de movimento como forma de reação ao caráter, ao ritmo, à intensidade de uma canção ou de obras musicais gravadas.
- ✓ Reconhece auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo, sons da natureza e sons instrumentais.
- ✓ Reconhece auditivamente um repertório diversificado de canções e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas, presente em atividades do quotidiano

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita

- ✓ Produz rimas e aliterações
- ✓ Segmenta silabicamente palavras.
- ✓ Reconstrói palavras por agregação de sílabas.
- ✓ Reconstrói sílabas por agregação de sons da fala (fonemas);
- ✓ Identifica palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba.
- ✓ Isola e conta palavras em frases;
- ✓ Reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano.
- ✓ Sabe onde começa e acaba uma palavra;
- ✓ Sabe isolar uma letra;
- ✓ Conhece algumas letras
- ✓ Escreve o seu nome
- ✓ Usa diversos instrumentos de escrita.
- ✓ Sabe como pegar corretamente num livro.
- ✓ Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.
- ✓ Conhece o sentido direcional da escrita;
- ✓ Sabe que as letras correspondem a sons.
- ✓ Distingue letras de números.
- ✓ Prediz acontecimentos numa narrativa através das ilustrações.
- ✓ Usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos.
- ✓ Identifica e produz algumas letras maiúsculas.
- ✓ Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.
- ✓ Descreve acontecimentos de forma fluente, estruturada e bastante elaborada, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.
- ✓ Partilha informação oralmente através de frases coerentes.
- ✓ Alarga o capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras.
- ✓ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.
- ✓ Recita poemas, rimas e canções.

Domínio da Matemática

- ✓ Classifica objetos, fazendo escolhas e explicando as suas decisões.
- ✓ Conta quantos objetos têm uma dada propriedade, utilizando gravuras, desenhos ou números para mostrar os resultados.
- ✓ Enumera e utiliza os nomes dos números em contextos familiares;
- ✓ Reconhece os números como identificação do número de objetos de um conjunto.
- ✓ Reconhece sem contagem o número de objetos de um conjunto (até 6 objetos), verificando por contagem

esse número.

- ✓ Utiliza a linguagem “mais” e “menos” para comparar dois números.
- ✓ Conta com correção até 10 objetos do dia-a-dia.
- ✓ Utiliza os números ordinais em diferentes contextos.
- ✓ Reconhece os números de 1 a 10.
- ✓ Estabelece relações numéricas entre números até 10.
- ✓ Progride em relacionar a adição com o combinar dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade de objetos de um grupo de objetos.
- ✓ Progride na resolução de problemas simples do seu dia-a-dia recorrendo a contagem e/ou representando a situação através de desenhos, esquemas simples ou símbolos conhecidos das crianças, expressando e explicando as suas ideias.
- ✓ Aumenta as suas capacidades na identificação de semelhanças e diferenças entre objetos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios, justificando as respetivas escolhas.
- ✓ Progride no reconhecimento e explicação de padrões simples;
- ✓ Descreve as posições relativas de objetos usando termos como acima de, abaixo de, ao lado de, em frente de, atrás de, e a seguir a.
- ✓ Compreende que os nomes de figuras (quadrado, triângulo, retângulo e círculo) se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho.
- ✓ Progride no uso de expressões como maior do que, menor do que, mais pesado que, ou mais leve que para comparar quantidades e grandezas.
- ✓ Usa a linguagem do dia-a-dia relacionada com o tempo; ordena temporalmente acontecimentos familiares, ou partes de histórias.
- ✓ Progride no conhecimento da rotina da semana e do dia da sua sala.
- ✓ Coloca questões e participa na recolha dados acerca de si próprio e do seu meio circundante, e na sua organização em tabelas ou pictogramas simples, com o apoio do adulto e dos pares.
- ✓ Progride na interpretação de dados apresentados em tabelas e pictogramas simples, em situações do seu quotidiano;
- ✓ Já é capaz de exprimir mais as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente ou por desenhos

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

- ✓ A R. utiliza noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador.
- ✓ Manifesta facilidade na localização de elementos dos seus espaços de vivência e movimento em relação a si mesmo, uns em relação aos outros e associa-os às suas finalidades.
- ✓ Identifica de forma autónoma, elementos conhecidos numa fotografia e confronta-os com a realidade observada
- ✓ Apesar de distinguir unidades de tempo básicas, tais como dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano, é uma área ainda a trabalhar.
- ✓ Nomeia, ordena e estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária e reconhece outros momentos importantes de vida pessoal e da comunidade.
- ✓ Progride na identificação de elementos do ambiente natural e social;
- ✓ Aumenta a sua confiança e capacidade de formular questões sobre lugares, contextos e acontecimentos que observa no seu quotidiano.
- ✓ Progride no estabelecimento de semelhanças e diferenças entre materiais e entre materiais e objetos, segundo algumas propriedades simples como a textura, cor, cheiro, resistência, dureza, sons que produzem.
- ✓ Já é capaz de classificar na maior parte das situações, materiais por grandes grupos, relacionando as suas propriedades com a função de uso dos objetos feitos a partir deles;
- ✓ Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo, e reconhece a sua identidade sexual.
- ✓ Progride na identificação da permanência e mudança nos processos de crescimento associando-o a

diferentes fases no ser vivo, incluindo o ser humano;

- ✓ Aumenta o seu conhecimento e reconhecimento das suas características individuais nomeadamente ao nível do nome completo, idade, nome de familiares mais próximos, localidade onde vive e nacionalidade, reconhecendo as suas características individuais.
- ✓ Identifica algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça.
- ✓ Já consegue reconstruir relatos acerca de situações do presente e do passado, pessoal, local ou outro, e distingue situações reais de ficcionais.
- ✓ Antecipa ações simples para o seu futuro próximo e mais distante, a partir de contextos presentes.
- ✓ Ordena acontecimentos, momentos de um relato ou imagens com sequência temporal construindo uma narrativa cronológica, mobilizando linguagem oral e outras formas de expressão.
- ✓ Progride na sua compreensão social acerca da sua família e outros grupos sociais de pertença.
- ✓ Manifesta já muitos comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, indicando algumas práticas adequadas.
- ✓ Progride na identificação de sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária, sendo ainda uma área a trabalhar.
- ✓ Manifesta mais sensibilidade para reconhecer a diversidade de características de outras pessoas e grupos manifestando atitudes de respeito pela diversidade;
- ✓ Usa e justifica algumas razões de práticas de higiene corporal, alimentar, saúde e segurança.

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

A R. ingressou no presente ano letivo no grupo da sala dos 5 anos, tendo tido uma excelente integração, onde aos poucos conseguiu demonstrar as muitas competências que já possuía a vários níveis e a sua capacidade de apropriação e conhecimento de uma realidade completamente distinta daquela que conhecia.

A R. demonstra autonomia e independência em grande parte das situações do seu dia-a-dia, sentindo-se desta forma o aumento de segurança que sente em relação ao espaço, aos adultos e aos pares da sala.

A R. revela uma constante vontade de aprender, de trabalhar, sempre com empenho, motivação e sensibilidade estética, ainda mostrando algum receio por tudo que é novo, mas que facilmente irá ultrapassar devido a todo o esforço familiar que se tem mantido para a Rafaela ser acima de tudo uma criança feliz, sendo também uma criança muito carinhosa, responsável, sensível, afetuosa, assertiva, que tem desenvolvido uma autoestima positiva, conseguindo valorizar todo o trabalho que tem realizado.

-EDUCADOR	DATA	ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO	DATA